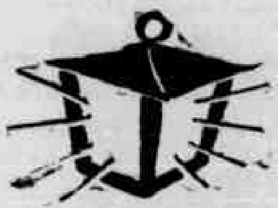


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.126 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 5-6 de Setembro de 1953

Rompimento de Juscelino com o Govêrno Federal

GRAVES ACUSAÇÕES AO CHEFE DE POLÍCIA DE AMARAL

Anápio depondo:

TREMENDO LIBELO CONTRA JAFET

Anápio depôs ontem, com coragem e segurança, revelando o que realmente pensa sôbre a legalidade dos empréstimos. Nos clichês, os depoentes de ontem: Anápio, Eugênio Sodré Borges, e em baixo, Herófilo Azambuja, o fiscal que não fiscalizou, visivelmente irritado.





Até a Getúlio surpreendeu o montante das operações – Desprezados os regulamentos e a opinião dos diretores do Banco – Nenhuma garantia para as dívidas

RESPONDENDO sem subterfúgios às perguntas dos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, o general Anápio Gomes prestou ontem um depoimento honesto sôbre as transações do grupo Wainer no Banco do Brasil. O general prometeu, de pé, dizer sòmente a verdade — e o disse, na medida em que, através de documentos e registros existentes no Banco, pôde ter acesso às origens da negociata.

LIBELO

Seu depoimento teve o sentido de um tremendo libelo contra seu antecessor na presidência do Banco, o sr. Ricardo Jafet, cujo absolutismo em autorizar as operações duvidosas do grupo do "dumping" lhe mereceu uma severa censura. Nenhuma das transações de Wainer no Banco teriam sido feitas — afirmou — se Jafet não tivesse desprezado o regulamento, os estatutos e o parecer dos diretores do Banco, para conceder, por sua exclusiva responsabilidade, tudo quanto seu sócio rumeno na "Ultima Hora" lhe pediu.

Não acredita ter sido demitido porque remeteu à Comissão Parlamentar as informações solicitadas e afirmou que, tanto quanto êle, o próprio sr. Getúlio Vargas se surpreendeu quando soube o verdadeiro montante das dívidas do grupo.

O depoimento do sr. Herophilo Azambuja, o fiscal que nunca apresentou relatório, nem informação, nem parecer, nem opinião, sôbre a aplicação do empréstimo industrial concedido à ERICA — nenhum esclarecimento trouxe às investigações, porque, também êle, está sofrendo de amnésia.

Ao contrário, o sr. Eugênio Sodré Borges, ex-diretor-secretário da Rádio Clube, pôde adiantar alguma coisa de aproveitável, desmentindo formalmente o sr. Eddy Dias da Cruz, que, anteontem, conseguira interromper suas momices, para afirmar ter indenizado, com dois milhões de cruzeiros (parte tirada do próprio bôlso), um grupo de nove artistas que demitira. Nenhum artista dispensado por Marques Rebelo da Rádio Clube recebeu até hoje qualquer indenização — afirmou Sodré.

(Resumo dos depoimentos prestados à Comissão Parlamentar de Inquérito na terceira página).

JUSCELINO ROMPERIA COM VARGAS

A CHAMADO do sr. Getúlio Vargas, está no Rio o sr. Juscelino Kubitschek. As relações entre os dois governos — o de Minas e o Federal — estão estremecidas.

O PSD mineiro está interessado em afastar-se do Catete, para gozar de maior independência nas lutas preliminares da próxima sucessão presidencial.

SITUAÇÃO DOS MÉDICOS GREVISTAS

POR determinação do presidente da República, os Ministérios do Trabalho e da Educação vão reexaminar, em conjunto, a situação dos médicos que participaram da "jornada de protesto" do dia 31 de março.

Querem os EE. UU. evitar o conflito

Interferência discreta para apaziguar a Itália e a Iugoslávia, no caso de Trieste

WASHINGTON, 5 — Os Estados Unidos estão laborando discreta, mas ativamente, para evitar que as divergências entre a Itália e a Iugoslávia sôbre Trieste possam degenerar em um conflito armado.

Parte da estratégia que está sendo empregada pelos norte-americanos surgiu quando a Iugoslávia advertiu à Itália de que, a menos que esta retirasse suas tropas da região fronteiriça, o exército iugoslavo faria uma demonstração de fôrça nas imediações de Trieste.

Ao ser interpelado acêrca dos últimos acontecimentos naquela região, Lincoln White, chefe da seção de imprensa do Departamento de Estado, declarou que os Estados Unidos acompanham a situação muito de perto e se mantêm em contato com a Grã-Bretanha, França, Iugoslávia e Itália. Outros funcionários manifestaram igualmente que as três potências estão fazendo o possível por apaziguar os ânimos, e expressaram a opinião de que a declaração feita ontem pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, aumentará a pressão para que a Itália procure solucionar a disputa pacificamente.

MODIFICAÇÃO DE ATITUDE

Dulles disse que os Estados Unidos estão estudando outras medidas em vez do plano sôbre Trieste, que apoiou em 1948, em véspera de uma importante eleição na Itália, e antes do rompimento da Iugoslávia com a União Soviética. Naquela ocasião, os Estados Unidos se declararam em favor de que tôda a região de Trieste fôsse entregue à Itália.

Desde então, a Itália vem procurando recobrar o território de Trieste, e embora os Estados Unidos não tivessem declarado oficialmente que mudaram de opinião, Dulles insinuou tal possibilidade. Sem embargo, insistiu em que até hoje nada se fêz de concreto que implique numa mudança de atitude dos Estados Unidos.

O último incidente na zona em litígio teve lugar durante a semana passada, quando circulou o rumor de que Tito preparava-se para anexar o território livre de Trieste, o que fêz com que a

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



Adolfo de Oliveira

Feio teria mandado "silenciar" Imparato

Grave denúncia de um deputado fluminense — — "Navalhinha", criminoso libertado por Feio, para assassinar — Estão sendo espancados os três prisioneiros, apesar das garantias dadas por Nereu



TENÓRIO JÁ NO HOSPITAL DOS SERVIDORES

"EU quero saber a providência que o senhor pretende tomar para conseguir sair desta enrascada" — disse o governador Amaral Peixoto ao coronel Barcelos Feio.

A informação, prestada por pessoa da confiança do governador, demonstra o abalo que sofreu o govêrno fluminense com os desmandos do seu secretário da Segurança.

Feio foi ao Ingá, anteontem, para informar ao governador Amaral Peixoto de que Cícero Tenório havia confessado haver sido o deputado Tenório Cavalcante o matador do delegado Albino Imparato. Foi recebido por um governador irritado, que o interpelou e repreendeu.

Enquanto os políticos fluminenses acreditam que Feio está definitivamente "queimado" como candidato a senador, nas próximas eleições, os próprios auxiliares do coronel acham que foi êle quem mandou assassinar Imparato e o "alcagoete" Bereco.

ESPANCADOS

Cícero Tenório, Alfredo Amorim e "Pernambuco", os três empregados do deputado Tenório Cavalcante, estão presos e incomunicáveis na polícia de Niterói, à disposição de um policial chamado Cabral.

Entregues à polícia por intervenção do deputado Nereu Ramos, que se declarou fiador da sua integridade física, estão sendo espancados e, segundo consta na própria polícia, assinaram depoimentos pré-fabricados.

Alguns deputados fluminenses tentaram avistar-se com os três prisioneiros do coronel Feio, sem o conseguir. Os policiais lhes disseram, falsamen-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

A *TOUREIRA Tamara Lowe recebe a "cornada" de um Miura, numa corrida de touros, em Lisboa. Moça de 24 anos, natural de Johannesburg, na África do Sul, Tamara sofreu ferimentos sérios, ficando inválida para o resto da vida. Ela tentava completar uma "verônica", mas o touro foi mais ligeiro. (Foto UP).*



JANGO EM MINAS GERAIS

O MINISTRO João Goulart viajou para uma fazenda, "em algum lugar do Estado de Minas".

Dizem os íntimos que a viagem foi por motivo de saúde, estando a volta prevista para terça-feira cêdo.



Aspectos da Festa, vendo-se os oradores e figuras representativas do mundo político Dutra, Negrão, Raul Fernandes, Café Filho, Nereu Ramos e outros

Vitória da Democracia a "Festa do Homem Livre"

Figuras representativas do mundo político e intelectual do país homenagearam Macedo Soares — Os discursos — 400 pessoas no Copacabana Palace

FESTA de afirmação democrática, foi o banquete oferecido ontem ao jornalista José Eduardo de Macedo Soares, fundador do "Diário Carioca", no Copacabana Palace, ao qual compareceram mais de 400 pessoas.

Ladeavam o homenageado os srs. marechal Eurico Dutra, Café Filho, Nereu Ramos, Milton Campos, Henrique Dodsworth, Raul Fernandes, Artur Santos, Carlos Lacerda, Armando Falcão, Herbert Moses, Roberto Marinho, João Duarte, filho, João Neves, Odilon Braga e Negrão de Lima.

Estavam presentes ainda numerosos senadores e deputados, homens de negócios, políticos, jornalistas e figuras destacadas nos meios sociais e intelectuais do Rio de Janeiro.

OS DISCURSOS

Falou, inicialmente, o senhor Milton Campos, saudando o jornalista Macedo Soares. Depois, em nome da imprensa, falou o sr. Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Seguiram-se com a palavra, o almirante Alvaro de Vasconcelos e o deputado Armando Falcão.

Disse o deputado cearense que a tradição da imprensa brasileira, para falar apenas de alguns jornalistas mortos que a engrandeceram nos tempos modernos, repousa na base da decência e do patriotismo.

EXEMPLO

Foram homens — Edmundo Bittencourt, Irineu Marinho e Orlando Dantas, que, à custa do esfôrço sem pausa, lentamente, gradualmente, sem golpes nem proteção do govêrno, souberam criar exemplos para a eternidade. São lições de permanente amor à causa pública, que de modo definitivo os incorporaram à glória do jornalismo no Brasil. Invoquemos neste significativo instante a memória de Bittencourt, Marinho e Dantas. E' o mais adequado brinde de honra que se pode erguer à Imprensa Livre do Brasil".

O AGRADECIMENTO

O jornalista Macedo Soares, por último, discursou, agradecendo a homenagem.

Os discursos vão publicados em outros locais desta edição.

O dever da imprensa é a luta

"O DEVER da imprensa é, sem dúvida, a luta quotidiana pelos princípios e tradições que assentam as idéias morais da comunidade a que serve. Esse é o trivial de seus deveres, é a obrigação profissional a que a verdade das opiniões dá as perspectivas e o colorido das aparências e das realidades da vida" — disse o jornalista J. E. de Macedo Soares, na homenagem que lhe foi prestada ontem.

— "Todavia, no cruzamento dos destinos, um dia aparece o drama das soluções inadiáveis, o encontro decisivo, que implica nas deliberações inapeláveis. Nesse dia surgem ou abstêm-se os homens nas posições de comando e, então, aceitam ou recusam responsabilidades históricas". (Integra do discurso na segunda página).

A 4 dias da greve

Volta à estaca zero o aumento dos bondes

Resolveu a COFAP devolver o processo ao prefeito, acompanhado de novas sugestões: 1. Aumento de 10 centavos por seção; 2. Redução nos aumentos de salários; 3. Subvenção do govêrno

FALTANDO 4 dias para a greve, a COFAP fêz recuar à estaca zero o processo do aumento das passagens dos bondes: terá que andar novamente o caminho já percorrido até agora.

Não sendo pago o aumento de salários, os bondes pararão à zero hora do dia 9. A Light, conforme acôrdo firmado no Ministério do Trabalho, só pagará com o aumento de 20 centavos por seção — é a compensação que exige.

RECUO

O plenário da COFAP, reunido ontem, não disse se concorda ou não com o aumento. A decisão que tomou foi antecipada pelo intróito do coronel Hélio Braga, presidente:

"O assunto é delicado. De

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

O povo volta a ser verdadeiramente o povo

O povo estala nas suas prateleiras, o povo sai das gavetas, o povo desanda a massa que ia ser cozida nos fornos da demagogia. O povo está voltando a ser, verdadeiramente, o povo — e já agora em número tão grande que, uma vez integrado na plenitude de sua fôrça, ninguém mais o dominará pelo engôdo.

(Discurso de CARLOS LACERDA, na quarta página)

A traição das elites desfigura a República

O BRILHANTE DISCURSO DE MILTON CAMPOS NA "FESTA DO HOMEM LIVRE"

"PRINCIPALMENTE pela deformação dos governos, mas também pela traição das elites, compromete-se e desfigura-se a República. Não me recrimineis por lembrar Montesquieu, mas antes concordai comigo em que, depois de tantos fascismos e nazismos, de tantas côrtes que caíram e de tantas oligarquias que ainda caem, está de pé o seu clássico conceito de República, a qual, em contraste com a monarquia, caracterizada pelas honrarias e privilégios, e com as ditaduras, assinaladas pelo mêdo que infundem, envolve a idéia de naturalidade, de modéstia e de frugalidade, numa palavra, de virtude" — disse o sr. Milton Campos, no discurso que pronunciou ontem na "Festa do Homem Livre", saudando J. E. de Macedo Soares. O discurso vai publicado na 2.ª página.

Vozes da Cidade

CONVERSAVAM numa roda os srs. Generais Flôres da Cunha, Nelson de Mello, embaixador Edmundo da Luz Pinto e Mário Reis. O deputado gaúcho dissertava sôbre os acontecimentos de 1930 no Rio Grande do Sul. Em certo momento, inflamou-se e sacou de um revólver para melhor caracterizar os fatos. A arma caiu no chão, felizmente sem fazer vítimas. Terminada a conversa, o Embaixador comentou com o sr. Mário Reis:

— Se aquela arma dispara, pela primeira vez teríamos uma morte por gentileza."

★

O EX-GOVERNADOR do Paraná, Moysés Lupion, forneceu para a "Última Hora" a importância de Cr$ 1.000.000,00. O intermediário foi o sr. Mário Fontana.

★

O GENERAL Mendes de Morais, antes de privar da amizade do sr. Jango Goulart, conferenciou por várias vêzes com o sr. Ademar de Barros, numa residência da ladeira do Ascurra. Nesse mesmo lugar, Walner procurou negociar com o presidente do PSP a linha política da "Última Hora".

★

O EMBAIXADOR Hugo Bethlem, sentindo perigar a sua posição na Bolívia, pleiteou transferência para o Paraguai. Acontece que para aquêle pôsto já fôra escolhido o ministro Moacir Briggs.

★

O DEPUTADO Castilho Cabral barrou a entrada de sua própria mulher no recinto de reuniões da Comissão de Inquérito, ao qual só têm acesso os deputados, funcionários e jornalistas. D. Mercedes assistiu, em pé, no meio dos outros espectadores, à inquirição do general Anápio.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Feio teria mandado "silenciar" Imparato

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te, que haviam sido postos em liberdade.

Em Niterói e Caxias, a opinião pública é inteiramente contrária ao coronel Feio e favorável ao deputado Tenório. Os políticos ligados ao govêrno já estão pensando num meio de se livrarem de tão incômodo Secretário de Segurança.

"NAVALHINHA"

Enquanto isso, o deputado Adolfo de Oliveira, na Assembléia, denunciou o criminoso José Teixeira de Melo, apelidado "Navalhinha", de haver matado Imparato e Bereco, a mando do coronel Feio.

— "Estou seguramente informado de que "Navalhinha" assegurava aos seus companheiros de cadeia desejar fugir para eliminar Imparato, que lhe haveria tomado a mulher e causado outros prejuízos" — declarou-nos o deputado Oliveira.

— "Dono de uma casa de tavolagem em Caxias, "Navalhinha" se desentendeu com o delegado Imparato que o prendeu, tomou-lhe a companheira e enviou-o para Niterói. Mais tarde, "Navalhinha" conseguiu fugir mas foi recapturado e recolhido à Penitenciária de Niterói."

FUGA MISTERIOSA

— "Na véspera da morte de Imparato" — informa o deputado Oliveira — "o criminoso "Navalhinha" fugiu misteriosamente da cadeia. Ninguém tomou providências. Até agora a polícia diz não saber onde se encontra. A fuga, no entanto, segundo estou informado, foi fácil demais. Por que? Porque a polícia tinha interêsse em que "Navalhinha" cumprisse o prometido, assassinando Imparato."

— "E' voz corrente no Estado do Rio que a própria polícia mandou matar Imparato. O delegado, conhecido confidente do coronel Feio, incompatibilizou-se com êste, após o atentado, a metralhadora e granadas, contra a vida do deputado Tenório, na Associação Comercial."

"MUITA SUJEIRA"

— "Todo mundo em Niterói sabe que Imparato disse haver se desentendido com o coronel Feio, no gabinete dêste, às primeiras horas da noite em que foi assassinado" — declara o deputado Oliveira.

— "Imparato reclamou haver Feio lançado sôbre êle tôda a culpa do atentado da Associação Comercial, afastando-o, inclusive, da delegacia de Caxias. Disse que tudo o que havia feito em Caxias, até aquela data, fôra no cumprimento das ordens do próprio Feio. Ameaçou o coronel dizendo-lhe que se não o reconduzisse ao cargo, falaria e faria surgir muita sujeira. Na mesma noite, foi metralhado." — concluiu o deputado Adolfo de Oliveira.

FALA TENÓRIO

O deputado Tenório Cavalcante, por sua vez, declarou-nos o seguinte:

1. Feio pagou Cr$ 60 mil a Imparato e Bereco para liquidá-lo e ao prefeito de Caxias, sr. Braulino Reis.
2. Falhado o atentado da Associação Comercial, Feio libertou "Navalhinha" para que êle pudesse matar Imparato e Bereco.
3. Feio tinha medo do que Imparato e Bereco poderiam dizer, se decidissem romper definitivamente com êle.
4. "Navalhinha" havia, anteriormente, sido contratado para assassinar o prefeito Braulino Reis. Falhou e, por causa disso, foi perseguido por Imparato, que o espancou, prendeu, expulsou e tirou-lhe a companheira. Foi sôlto para matar Imparato.

O FIM DO FEIO

— "O povo achará bonito o fim de Feio" — diz Tenório — "E é isso que irrita o truculento coronel. Quando digo fim, me refiro, é lógico, a fim político. Cada dia o coronel se atola mais na lama.

Feio sente que a maré dos acontecimentos o atira ao único lugar a que tem direito, na praia da vida fluminense — o cárcere e a execração popular. Diz que eu apanharei de chicote, em praça pública, no dia em que perder as imunidades parlamentares. Diz isso como se a minha eleição dependesse dêle e da sua máquina e não do povo. Esquece-se de que praga de urubu não pega em cavalo gordo" — afirma Tenório.

O CARRO OFICIAL

Informa ainda o deputado que Imparato, dois dias antes de morrer, agrediu um capitão do Exército, por ordem de Feio, fugindo quando viu que havia militares dispostos a reagir.

Declarou também que Imparato surrou um gaúcho, "leão de chácara" de uma churrascaria de Caxias. O gaúcho, com o próprio revólver de Imparato, deu dois tiros em Wilson Tenório, parente do deputado, errando o alvo. Foi o próprio deputado quem tomou o revólver do gaúcho que, na presença de testemunhas, diria mais tarde, ao ser surrado por Imparato:

— "Estou apanhando porque não matei".

Concluindo, afirma Tenório Cavalcante:

— "Feio mandou prender e "dar sumiço" em dois rapazes que afirmaram ter visto os autores dos disparos que mataram Imparato fugirem num carro oficial."

INTERNADO

O DEPUTADO Tenório Cavalcanti internou-se ontem, às 19 horas, no Hospital dos Servidores do Estado. Ocupa o apartamento n. 1.143. Logo após internar-se, submeteu-se a ligeiro exame. A sua pressão arterial está normal.

O deputado Rui de Almeida, secretário da Câmara dos Deputados, e dois policiais encarregados de defender a integridade física de Tenório, acompanharam-no ao Hospital.

Não concordou com a prisão de Many

O JUIZ Oduvaldo Abrita não concordou com a prisão preventiva de Many Cockratt de Sá, acusado como responsável no caso dos caminhões-feira.

Esperava-se para ontem a prisão do acusado, uma vez que o delegado Hermes Machado havia considerado ser esta a medida indicada para permitir a continuação normal do processo, o que também pareceu aconselhável ao promotor Aurélio Bruno, uma vez que havia indícios muito graves de que o acusado estava coagindo as vítimas e testemunhas.

O juiz Abrita, titular da 12.ª Vara Criminal, tomou conhecimento do processo sòmente ontem, pois estava de férias.

Aceitou, portanto, o pedido do advogado de defesa, Romeiro Neto, que havia classificado as afirmativas do delegado como fantasias.

O processo deu baixa à polícia, para que sejam completadas as diligências. O juiz considerou insuficientemente provada a coação exercida pelo acusado, contra as vítimas.

A traição das elites desfigura a República

O BRILHANTE DISCURSO DE MILTON CAMPOS NA "FESTA DO HOMEM LIVRE"

"SE me fôr permitido o estilo forense, dir-vos-ei que compareço a esta grande audiência por citação edital publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA. Embora em outra jurisdição (a jurisdição provinciana), compreendi logo que os nobres objetivos da convocação não me permitiam ser revel — homenagear o jornalista José Eduardo de Macedo Soares e cultuar o homem livre" — assim começou o sr. Milton Campos o seu discurso na festa em homenagem ao fundador do "Diário Carioca".

"Para verificar que a homenagem era justa bastou o mundo de emoções e recordações cívicas que o nome do jornalista logo despertou em mim. E' êsse o privilégio dos homens que marcam o seu tempo e vivem plenamente a sua vida, incorporando seu nome a um patrimônio comum de lembranças e sugestões de que se compõe a História.

NO GOVÊRNO HERMES

Transportei-me aos meus dias de menino, quando mal começava a me interessar pela vida política de meu País. Estávamos no govêrno Hermes, e Rui Barbosa, com a eloqüência de sua palavra e a tenacidade de seu idealismo, mantinha em nível alto e temperatura cálida a tradição liberal e democrática da política nacional. Macedo Soares, depois de receber em nossa Marinha de Guerra as primeiras inspirações de amor à causa pública, fundava em 1912 "O Imparcial", e só não direi que assentou praça na Armada da liberdade porque logo lhe couberam as posições de estado-maior. Com as posições, também os riscos. No Senado, no Supremo Tribunal e em tôda a Nação, pela voz infatigável de Rui, o nome do Jornalista ecoou amplamente, porque combatia com coragem e era alvo dos opressores, entre as sombras do estado de sítio. Conheceu as prisões que constrangem e honram. De uma delas escapou por seu engenho e destemor, numa fuga que ficou famosa. Era o último prisioneiro daquele estado de sítio, o que levou Rui, em carta que então lhe escreveu, a afirmar: "Ultimamente o estado de sítio se achava quase reduzido a um vasto caixilho oficial, onde se emoldurava de corpo inteiro a figura do sr. Macedo Soares, no quartel dos Barbonos".

COMPROMISSO COM A LIBERDADE

A vida do jornalista, depois dêsse início tempestuoso assinalado pela bravura, prosseguiu devotada ao compromisso com a liberdade. O Estado do Rio, a velha e gloriosa província, várias vêzes o mandou como seu representante à Câmara e ao Senado. Mas a tônica dessa carreira ficou sendo o jornal, e aí temos o outro grande órgão que êle fundou — o "Diário Carioca", nova trincheira da liberdade aberta nos postos avançados da batalha pela democracia. Foi assim na crise de 1930, quando o desgaste das instituições reclamou a solução revolucionária. Foi assim sob a ditadura e no movimento de 1945, quando os estímulos da sã política, refletidos na imprensa livre, suscitaram e sustentaram a ação patriótica das fôrças armadas. Há de ser assim agora, quando ameaças de desagregação conclamam os brasileiros para um esfôrço ingente de regeneração das instituições democráticas.

CONSCIÊNCIA LIVRE

Em tôdas essas crises, avulta sempre, coerente na mesma luta em que se iniciou, a figura de jornalista do sr. Macedo Soares, fiel aos compromissos de suas origens cívicas. Foi de Rui, mestre e pontífice das ordens libertárias, que recebera a sagração de templário da liberdade. Conta João Mangabeira que, na segunda sucessão de Rodrigues Alves, os amigos de Rui quiseram levá-lo a não se candidatar, pela pequena possibilidade que se lhe oferecia ante o candidato oficial. Macedo Soares foi incumbido de lhe transmitir essa opinião, que encontrou de Rui réplica exaltada. Pouco se incomodava êle com o resultado. O que importava era lutar, por mínima que fôsse a percentagem da votação. Daí exclamar para Macedo: "Quando fôsse dois por cento, um por cento, meio por cento, lutaria. E quando só tivesse um voto, o seu voto, que não me poderia faltar, lutaria satisfeito por ter ao meu lado uma consciência livre".

Eis aí a plena justificação do significado que se deu a esta homenagem. Bem merece ser motivo e oportunidade para o preito ao homem livre quem um dia representou para Rui Barbosa uma consciência livre. E detenhamo-nos agora no grave sentido dessa celebração.

LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL

O homem livre é sobretudo um ideal. Os imediatistas o abandonam. Os frívolos o desconhecem. Os egoístas o desprezam. E' que, para o seu florescimento, muitas e duras são as condições, que a ligeireza de espírito e o egoísmo dos impulsos nem chegam a compreender. De mim peço vênia para recordar que, no momento mais grave de minha carreira, ao assumir o govêrno de meu Estado, o que pedi a Deus foi que meu esfôrço contribuísse para que, em minha terra, a sociedade fôsse mais justa e o homem mais livre.

Não é de hoje, portanto, que associo a liberdade do homem à justiça social. Não podemos dissociar êsses dois elementos essenciais à plena expansão da pessoa humana. As instituições democráticas se fundam na liberdade, mas, para que esta se instaure, é preciso que as instituições tenham sentido mais amplo e abranjam não só os órgãos de govêrno como também os grupos dirigentes na ordem econômica, na atividade intelectual e na vida social.

Na hierarquia das influências, o govêrno tem a primeira plana. Daí as exigências que legitimamente se fazem à sua conduta, que opera por efeitos diretos e por orientação exemplar, sobretudo nos povos menos evoluídos, ainda cativos dos pendores paternalistas. Quando o govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde.

TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Nesta solenidade, que reúne tantos dirigentes de tão variados setores, há ensejo para tomadas de consciência e exames de responsabilidade. Reunimo-nos numa hora em que a notícia de grandes escândalos administrativos está chocando a sensibilidade nacional. Nem tudo está perdido, porque há reações do povo e, portanto, há esperança de restabelecimento. Mas é preciso deter com urgência e energia a avalanche da imoralidade, porque, se tardarmos, ela acabará por dominar e contagiar o povo, tornando impossível a salvação. Dar-se-á a contaminação das fontes e será inútil trabalhar nas águas que rolam no rio, porque elas vêm envenenadas das nascentes.

Principalmente pela deformação dos governos, mas também pela traição das elites, compromete-se e desfigura-se a República. Não me recrimineis por lembrar Montesquieu, mas antes concordai comigo em que depois de tantos fascismos e nazismos, de tantas côrtes que caíram e de tantas oligarquias que ainda caem, está de pé o seu clássico conceito de República, a qual, em contraste com a monarquia, caracterizada pelas honrarias e privilégios, e com as ditaduras, assinaladas pelo mêdo que infundem, envolve a idéia de naturalidade, de modéstia e de frugalidade, numa palavra, de virtude.

DISTANCIAMO-NOS DA REPÚBLICA

Se República é isso (e não é senão isso), a conclusão é que estamos dia a dia nos distanciando dela. Govêrno é côrte e é oligarquia. Cerca-se de pompa e de ostentação, que fulguram adiante de um fundo obscuro para esconder negócios secretos e expedientes escusos. A República vai se tornando decorativa, em vez de ser decorosa. E os que têm fome de lucro e ânsia de enriquecimento sabem que, acumpliciando-se em vez de reagir, realizarão mais depressa o sinistro programa de seu egoísmo.

Num crescendo, governos e grupos econômicos acabam tentando monopolizar os órgãos de informação, habilitando-se assim para insensibilizar e iludir o povo, o qual, ao cabo, sofre as deformações manipuladas por aquelas técnicas de aviltamento a que se refere um filósofo moderno e entre as quais se inclui, sob a hipocrisia da informação e da prestação de contas, a propaganda de estilo totalitário que ainda persiste entre nós.

Assim, entre as nações como entre os indivíduos, a riqueza é fator de bem-estar, e o nosso regime não a proscreve enquanto é vagaroso fruto do trabalho e instrumento do bem. Mas quando ela resulta da rapinagem dos golpes e se esvazia de sentido ético para se transformar de meio útil em finalidade essencial e absorvente, então o regime se subverte e abre-se para nós o quarto círculo do inferno, a cuja entrada monta guarda Plutão, o deus da riqueza. Foi êsse o "maledetto luppo", que Virgílio mostrou a Dante: "Quivi trovammo Pluto, il gran nemico".

O ÊXITO DA CORRUPÇÃO

O grande inimigo da República está sendo, na atualidade nacional, êsse anseio de riqueza, de lucro e de gôzo, que nos afasta da tradição republicana e facilita o êxito da corrupção. Fundados na fraqueza da carne, os que comandam e os que possuem procuram aumentar o seu poderio, não para o bem, mas para corromper e, pela corrupção, vencer e dominar. Tentam corromper as instituições nas suas origens, que são as eleições; as fontes de informação nas suas expressões principais, que são a imprensa e o rádio; o juízo do povo na sua representação mais viva, que é a opinião pública; os fundamentos da democracia nas suas camadas mais profundas, que são as massas.

ESTÃO DE PÉ AS RESISTÊNCIAS

Só nos conforta, diante disso, verificar que estão de pé as resistências, de que constitui demonstração a reunião dêste momento. Congregamo-nos em tôrno de um jornalista que consagrou sua pena a serviço da liberdade e devotou os primores de seu talento à regeneração da vida republicana. Seja essa a tarefa de nossa geração e da que nos suceder — proclamar e implantar de novo a República, na modéstia, na austeridade e na virtude dos seus costumes. Porque não será republicano considerarmos a Pátria uma sociedade anônima, o govêrno uma gerência, a política um negócio e a imprensa uma emprêsa. Pátria, govêrno, política e imprensa são aspectos da vida pública, e a vida pública não amealha recompensas, nem capitaliza os juros de sua benemerência.

O LUGAR DA IMPRENSA

No culto do homem livre, não se pede a afabilidade, mas o testemunho. Eu o trouxe, sucinto e sincero, do meu retraído pôsto de observação, e fui conduzido pelas sugestões que desperta o sentido desta cerimônia, armada em tôrno de um homem de imprensa. A imprensa, enquanto livre, está sempre presente nos grandes acontecimentos de nossa História, a cujas fases se associam nomes de jornalistas. Ledo foi o jornalista da Independência, Evaristo, o da Regência, Patrocínio, o da Abolição, Quintino, o da República. Nesta hora histórica, em que a tarefa a realizar é a da regeneração republicana, a imprensa livre há de ocupar seu lugar decisivo, não tanto como abrigo, mas sobretudo como instrumento de ação do homem livre. Porque o homem livre não é o que apenas desfruta a liberdade, senão o que por ela combate e a conquista dia a dia. Por isso mesmo, êle sabe o seu preço. Não a desbarata em licença. Não a desgasta no abuso. Não a desrespeita nos outros. E, quando assume a posição de dirigente, não a constrange nem desnatura nas suas legítimas expansões, seja pela violência ou pela astúcia, pela fôrça ou pela corrupção.

SAUDAÇÃO A MACEDO SOARES

E' êsse o homem livre que desejamos ver definitivamente implantado em nosso País. A êle o nosso culto, como um compromisso de luta cívica. E ao sr. Macedo Soares, que o representa nesta hora pelo concenso de seus admiradores, mais do que as nossas saudações, que são fórmula inexpressiva ante a grandeza dêste momento, dirigimos os nossos estímulos para que êle seja, na fase que precisa abrir-se com urgência em nossa evolução política, o jornalista da regeneração da República".

O agradecimento de Macedo Soares

Agradecendo a homenagem que lhe foi prestada ontem, o sr. J. E. de Macedo Soares pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores.

O dever da imprensa é, sem dúvida, a luta quotidiana pelos princípios e tradições em que assentam as idéias morais da comunidade a que serve. Êsse é o trivial de seus deveres, é a obrigação profissional a que a variedade das opiniões dá as perspectivas e o colorido das aparências e das realidades da vida.

Todavia, no cruzamento dos destinos, um dia aparece o drama das soluções inadiáveis, o encontro decisivo, que implica nas deliberações inapeláveis. Nesse dia surgem ou abstêm-se os homens nas posições de comando e, então, aceitam ou recusam responsabilidades históricas.

A generosa idéia desta consagração da imprensa livre, levantada pelo brilhante confrade sr. João Duarte, filho, foi, por certo, sugerida pelo espetáculo de sua apaixonada defesa, que se lhe deparava na TRIBUNA DA IMPRENSA. Nessa luta viu-se, desde logo, que se tratava, menos de operações financeiras irregulares que de um grave problema de ordem moral, que punha em equação o próprio funcionamento das nossas instituições democráticas. Se a compatibilidade com os abusos levasse o país a conformar-se com a falsificação de sua opinião política, mediante a intromissão de jornais alimentados e orientados pelos cofres oficiais, podendo fazer vitoriosa concorrência industrial aos órgãos de opinião tradicionais — então veríamos uma escandalosa modalidade de imprensa dirigida, próxima parente da imprensa censurada.

O grande serviço que Carlos Lacerda está prestando ao país, além de denunciar a desonestidade na gestão dos dinheiros do Banco do Brasil, completa-se com a estupenda participação a que está arrastando o julgamento popular, formando por tôda parte uma corrente de opinião capaz de determinar a redenção do país, através da confusão em que se encontra.

Cabe-me agora agradecer do fundo do coração a tantos que tudo fizeram por se reunir nessa assembléia, em tôrno de recordações meio apagadas de gerações que viram envelhecer um homem insubmisso, cujo único apanágio é o de pertencer à raça dos que verdadeiramente construíram a nação;

agradecer, igualmente, ao eminente brasileiro sr. Milton Campos, que nos dirigiu a palavra tão autorizada e generosa, patenteando-se, na sua admirável consciência de patriota, um dos grandes valores morais com que o país conta;

agradecer a Carlos Lacerda, não sòmente o que nos disse nesta hora, sobretudo o que fêz pelo Brasil, enchendo-o de confiança em si próprio, provando-lhe o muito que por si mesmo poderá fazer se o quiser;

agradecer ao jovem confrade João Duarte, filho, que deu aos seus coetâneos um belo exemplo de confiança e benevolência, construindo tão alto ideal sôbre bases humanas tão frágeis;

agradecer ao meu velho e querido amigo Alvaro Vasconcelos, companheiro fiel das melhores quadras da vida, a recordação que me trouxe da nossa Marinha e do Mestre incomparável, o almirante Huet de Bacellar.

Agradecer ainda a presença de tantos homens públicos de diversa filiação partidária, nesta festa que os milagres da publicidade moderna vão multiplicar através do país, alertando-o mais uma vez, estimulando-o à fé patriótica e à convicção de que seus defensores estão de olhos abertos, prontos a cumprir seu dever.

Não quero, além do mais, deixar passar despercebida a adesão do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, cujo alto padrão de moralidade política tem sido para êste país um lenitivo nos seus sofrimentos e desenganos.

Finalmente, devo fazer uma especial referência ao presidente Eurico Dutra, que restaurou e consolidou a legalidade republicana, dando-lhe na dignidade de sua magistratura exemplos memoráveis de respeito à palavra empenhada, de honradez, de generoso desprendimento, preocupado em servir e dignificar o Brasil".

Câmaras municipais apoiam a Comissão de Inquérito

Recebidas, por intermédio do deputado Armando Falcão, moções de aplausos das Câmaras Municipais de Santa Maria (Rio Grande do Sul), Santos e São José do Rio Preto (Estado de S. Paulo)

O DEPUTADO Armando Falcão recebeu das Câmaras Municipais de Santa Maria (Rio Grande do Sul), de Santos e São José do Rio Prêto (São Paulo), as seguintes moções de aplausos ao Congresso e, especialmente, à Comissão Parlamentar de Inquérito, que apura os desmandos do Banco do Brasil, em favor de Samuel Wainer e seus comparsas:

CAMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

"A Câmara de Vereadores de Santa Maria, por êste intermédio, expressa a Vossa Excelência e seus Ilustres Pares efusivas congratulações pela atuação que vêm tendo na condução do inquérito para esclarecer as atividades da "Última Hora". Êste Legislativo destaca sua satisfação pelo interêsse dos Parlamentares em auxiliar o o Govêrno a sanar as graves irregularidades apontadas à Nação, onde os dinheiros públicos vêm sendo malbaratados em favor de grupos, cujas atividades são prejudiciais mesmo, segundo se divulga, à segurança da Pátria".

CAMARA MUNICIPAL DE SANTOS

"Para conhecimento de Vossa Excelência e consideração que merecer, tenho a honra de transmitir o inteiro teôr do requerimento n. 389, de autoria do Vereador sr. Sylvio Fortunato, em sessão realizada a 7 do corrente.

"Requerimento

"Requeiro, ouvido o Plenário e em regime de urgência, que esta Câmara oficie ao Excelentíssimo Senhor Armando Falcão, Digníssimo Deputado Federal, manifestando o nosso aplauso à nomeação da Comissão Especial para investigação dos financiamentos feitos pelo Banco do Brasil S. A. a diversas emprêsas de publicidade jornalística e radiofônica, e a nossa convicção de que, se apuradas forem quaisquer irregularidades, serão punidos os responsáveis".

CAMARA MUNICIPAL DE S. JOSÉ DO RIO PRETO

"Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que foi aprovado, em sessão da Câmara Municipal, o requerimento 187-53, do vereador Heitor Bottura, felicitando a Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados, que investiga as negociatas entre a Erica S. A. e o Banco do Brasil, pela serenidade e imparcialidade com que seus honrados membros estão procedendo ao inquérito, em favor da moralidade da administração pública".

O relator Dorilo Vasconcelos, quando lia seu parecer-ofício

A 4 dias da greve

Volta à estaca zero o aumento dos bondes

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um lado, estão trabalhadores querendo aumento de salários. Do outro, o povo, que tem nos bondes o seu mais acessível meio de transporte".

Resultado: reservando-se o direito da última palavra sôbre o assunto, depois de ouvidos os órgãos técnicos da Prefeitura e Câmara Municipal, devolveu o processo ao prefeito, acompanhado de algumas sugestões, que exigirão novo e prolongado estudo.

PARECER-OFICIO

O sr. Dorilo de Vasconcelos, relator do processo, deu um parecer em forma de ofício. Foi aprovado e ontem mesmo encaminhado ao prefeito. Diz:

1. A COFAP, em princípio, está de acôrdo com o aumento das passagens dos bondes, desde que se destine tão somente ao reajustamento de salários.
2. O aumento deve ser de 10 e não 20 centavos.
3. Reserva-se o direito de dar a última palavra sôbre o assunto, depois do processo aprovado pelos órgãos técnicos da Prefeitura e Câmara Municipal.

Ontem mesmo, foi organizada uma comissão especial de vereadores, para tratar do assunto.

Para cobrir a redução proposta (aumento de 10 e não 20 centavos), propõe o seguinte:

1. Redução do aumento de salário a ser concedido, principalmente para os que tenham "remuneração elevada".
2. Atribuição da responsabilidade de uma parte do aumento aos empregadores, no caso, a Light.
3. Concessão, pelo Govêrno, de uma subvenção, caso o aumento de 10 centavos não cubra o aumento de salários.

Querem os EE.UU. evitar o conflito

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Itália pusesse imediatamente suas tropas em estado de alerta.

Tanto a Itália como a Iugoslávia se consideram com direito ao território de Trieste e, desde a guerra, aquela cidade e seus arredores se encontram divididos em uma zona administrada conjuntamente pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha e outra ocupada pela Iugoslávia. — (UP).

ESTUDANTES PRESOS EM PERNAMBUCO

A PROPÓSITO da prisão de três estudantes pernambucanos, entre os quais o vice-presidente da União Nacional dos Estudantes, o acadêmico João Pessoa, presidente da entidade máxima estudantil, passou o seguinte telegrama ao sr. Etelvino Lins, governador de Pernambuco:

"A União Nacional dos Estudantes, em nome da classe universitária brasileira, ultrajada pela prisão arbitrária do colega Hélio Ramos, primeiro vice-presidente da UNE, acompanhado de dois universitários, exige do govêrno pernambucano, a fim de salvaguardar sua reputação, rigoroso inquérito para apontar os culpados do ato ignominioso.

Jamais apagar-se-á da consciência da classe universitária o assassinato de Demócrito de Souza Filho, crime impossível de repetir-se em pleno regime constitucional.

Respeitosamente. — (a.) João Pessoa, presidente da União Nacional dos Estudantes".

ARTICULA-SE O GOLPE

O GENERAL Mendes de Morais não vai passear na Argentina. Vai discutir com Batista Luzardo, a mando de Jango Goulart, a ocupação de postos-chaves para o golpe de Estado.

O novo esquema de Jango é o seguinte:

A chefia de Polícia seria entregue a Mendes de Morais, a Prefeitura a Batista Luzardo e o Ministério da Guerra a um general ainda não identificado.

Luzardo, assim que soube que era exigida a sua retirada da embaixada em Buenos Aires, propalou, especialmente pela imprensa peronista, que seria prefeito do Distrito Federal.

Ao mesmo tempo, Orlando Leite Ribeiro, chefe da célula comunista que opera no Itamarati, é o candidato de Jango a embaixador brasileiro em Buenos Aires, para as necessárias ligações.

Visitará os Estados Unidos

O SR. Mourão Filho, secretário do Interior e Segurança da Prefeitura, seguirá para os Estados Unidos, ainda êste mês.

Para isso já obteve licença do prefeito Dulcídio Cardoso, que nomeará brevemente o seu substituto.

Marty volta ao Partido Comunista

POR ordem de Maurice Thorez, o Partido Comunista Francês está reexaminando o "caso Marty". Fontes socialistas francesas informam que Marty já compareceu perante uma comissão partidária, para expor o seu ponto de vista. Ainda não fêz autocrítica mas isso não deve tardar.

André Marty, o homem que organizou o motim do Mar Negro, dos marinheiros franceses, em 1922, chefiou o aparelho repressor das Brigadas Internacionais da Espanha e ainda é deputado na Assembléia Francesa, foi acusado de "esquerdismo" pelo Partido Comunismo, no ano passado. Recusou-se a fazer autocrítica e pediu proteção policial, retirando-se depois para uma aldeia nos Pirineus, em exílio voluntário.

Muita gente esperou que Marty rompesse publicamente com o PC e falasse sôbre o assunto na Assembléia. Nada aconteceu, porém. Marty esperou que o seu camarada Thorez voltasse de Moscou, onde passou dois anos em "tratamento de saúde", e substituísse Duclos. A volta de Thorez assinalou as negociações visando o retôrno de Marty ao rebanho agora chefiado por Malenkov.

Outro elemento expulso do Partido Comunista, o deputado e antigo "maquis" Tillon, também tem sido procurado por emissários de Thorez.

SEM ÁGUA

HÁ vários dias não há água na rua da Estrêla. A situação ali é a pior possível. Os moradores já apelaram para o Departamento de Águas e Esgotos e não obtiveram até o momento nenhum resultado.

"Não cochile nem durma o homem livre nacional"

O discurso de Assis Chateaubriand, no Senado, em apoio à homenagem ao jornalista J. E. de Macedo Soares

— "EXPERIMENTO um grave orgulho em falar do valor dos direitos políticos e civis da minha pátria, direitos que correspondem à vida do homem livre e às múltiplas formas de liberdades pelas quais êle se afirma e a sua sociedade se estabiliza e se dignifica: liberdade de palavra, liberdade de expressão, ou seja de religião, de reunião, de associação, de propriedade, de nacionalidade, de sufrágio, de trabalho, de educação e não sei mais quantas formas de liberdade, que seria ocioso enumerar" — disse o senador Assis Chateaubriand, ontem, em discurso pronunciado no Senado a respeito da "Festa do Homem Livre".

Continuando:

"Num mundo onde as liberdades civis e os direitos do homem periclitam e submergem em todos os países, nós outros, brasileiros, podemos delas e dêles falar enfàticamente. Dentro das nossas fronteiras, a liberdade e os direitos têm, hoje, prestígio imperial. Lá fora, a pessoa humana pode andar, momentaneamente escarnecida e humilhada. Aqui dentro, ela se move na ampliação dos sonhos mais vivos dos que viveram para afirmá-la e defendê-la.

Os princípios contidos na Magna Carta de 1215, na Petição de Direitos de 1626, no "habeas-corpus" de 1679, no "Bill de Direitos" de 1689, na Declaração de Direitos, da Revolução Francesa, na Inconfidência Mineira de 1783 e nos pernambucanos destabocados da Revolução de 1817, são um fato no Brasil de nossos dias.

Se perdemos a liberdade em 1937, por motivo de rixas intestinas, recuperamo-la em 1945 e não estamos mais dispostos a vê-la perecer.

E' um desafôgo pensar-se que não há mais brasileiros em tutela, que temos um Código de Direitos, que me permite falar como o estou fazendo: petulante, agressivo e enfático.

O regime republicano está afiançado, em nosso país, por instituições como êste Senado, escudo e trincheira da dignidade, da democracia e das quatro liberdades rooseveltianas.

Mas que o homem livre nacional não cochile nem durma. Democracia, liberdades e direitos só se preservam se os democratas se mantiverem de olhar mais do que arregalado, de olhos esbugalhados, em estado permanente de alarma, em guarda contra os inimigos internos e externos, que os rondam para vê-los submergir e sucumbir".

Êxito no vôo transatlântico

A VIAGEM inaugural dos vôos transoceânicos da Fôrça Aérea Brasileira obteve pleno êxito.

LODI BEM MELHOR

O SR. Euvaldo Lodi está bem melhor. Ontem, levantou-se às 7 horas, fêz a barba e tomou banho.

O médico da família, professor Sarmento Barata, recomendou-lhe completo isolamento, a fim de se refazer completamente do espasmo cerebral de que foi vítima. Assim, não pode receber visitas, nem ler jornais ou ouvir rádio.

Logo que ficar restabelecido irá para o seu "haras", no interior do Estado de Minas, onde passará algumas semanas, em companhia de sua mulher.

SAGRAMOR DESMENTE EDI DIAS

EDI Dias, ao depor na Comissão de Inquérito, disse que foi obrigado a dispensar vários grandes artistas da Rádio Clube, entre os quais a sra. Sagramor de Scuvero, porque não havia obtido patrocinadores para os seus programas. Disse, ainda, que, ao dispensá-los, pagou tôdas as indenizações.

A sra. Sagramor de Scuvero procurou-nos para declarar que foi contratada para a Rádio Clube quando a emissora era dirigida pelo sr. Sérgio Vasconcelos. Retirou-se dela logo após a entrada de Edi, porque êle lhe disse que pretendia mudar a orientação de todos os programas e inclusive suprimir um dos programas da sra. Sagramor de Scuvero, patrocinado por uma grande firma desta cidade. Essa supressão — segundo Edi — era devida ao fato de a Rádio Clube não necessitar de dinheiro.

Disse-nos ainda a sra. Sagramor de Scuvero que, ao deixar a Rádio, não recebeu qualquer indenização, apesar de haver sido prevista no contrato.

Terreno na praia

Vende-se, sem entrada, a partir de Cr$ 100,00 mensais, no D. Federal, Estado do Rio. Mais detalhes com o sr. Edmundo. — Telefone 30-6318, diàriamente, das 11 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 93. De 13 às 18 hs

VENDO bicicleta reformada, preta, aro 26, pneus balões novos, câmaras novas, selim macio, ótima para passeio. Tratar pelo telefone: 26-7914, com Francisco. Rua D. Mariana 78 (Botafogo). Cr$ 1.000,00.

Apartamentos em São Cristóvão

VENDEM-SE os últimos apartamentos prontos para serem habitados, de sala, 2 e 3 quartos e demais dependências, 50 por cento financiados em 10 anos, 20 por cento com financiamento a combinar e 30 por cento facilitados. Podem ser vistos todos os dias, inclusive aos domingos, a qualquer hora, à Rua General Bruce, n.º 445 — Tratar:

EMPRÊSA DE CONSTRUÇÕES GERAIS S.A.

Avenida Nilo Peçanha, 12, 8.º andar, salas 815 a 821
Tel. 22-9894

Lotes para casas de verão, em Petrópolis
PARQUE CARANGOLA
Informações:
Tels. 52-5023 e 32-4016

PETRÓPOLIS — Vende-se ótima casa em centro de grande terreno, desocupada, desfrutando situação elevada, com 1 pavimento, varanda, grande sala, sala de almoço, 3 quartos, banheiro com box, cozinha, área de serviço coberta e dependências de empregados. Água própria e abundante. Ver no local: rua S. Sebastião 142, Indaiá. Cr$ 150.000,00 à vista e Cr$ 150.000,00 pela Tabela Price. Informações no Rio: Av. Nilo Peçanha 12, sala 815.

LEILÃO AO CORRER DO MARTELO
Jóias, Pratarias e Objetos de Arte

Brilhantes com 1, 2, 3 e 5 quilates, gargantilha com brilhantes e pérolas, placas de platina com brilhantes, broches, clipps, relógios e outras peças com brilhantes e pérolas, figas, cordões, colares de pérolas, pares de bichas com brilhantes; medalhões, jarras e estatuetas antigas de porcelanas, cristais, coleção de marfins, baixelas, candelabros, salvas, taboleiros, etc., serão vendidos em leilão, ao correr do martelo, terça-feira, 8 de setembro de 1953, às 15 horas, pelo leiloeiro BRICIO, à rua São José, 63. Catálogo detalhado no "Jornal do Comércio" de hoje.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O HOMEM DO PICADINHO

RAFAEL Correia de Oliveira, que é um talento exclusivamente a serviço de suas paixões pessoais, passou a semana inteira se divertindo com a festa do homem livre. No fim, medíocre cozinheiro de trivial sem variedade, pôs no jogo um picadinho com abóboras que saiu sem sal, sem gôsto, desenxabido como uma água morna, afirmando-se êle, então, o que nunca quisemos aceitar como definição para sua vida de jornalista: o homem do picadinho.

Se um homem se escraviza aos seus ódios pequeninos, se êle se deixa envenenar pelo seu próprio egoísmo, se permite que a sua vaidade, vaidade do que não foi, vaidade do que não é, vaidade de tudo quanto poderia ser mas que se frustrou numa luta sem finalidade e direção, lhe envenene a ação diária, com a pequena gôta de fel que a inveja põe, diàriamente, na sua bôca, como pode êste homem, prisioneiro dos seus ideais tombados, açoitado pelos ímpetos que morreram no vácuo da irrealização, como pode êste homem julgar outro homem, criticar idéias, mensurar intenções, fazer-se crítico?

Como pode Rafael Correia de Oliveira, cozinheiro trivial do picadinho, fazer a crítica da festa do homem livre, a que êle não pôde ir, porque é um simples prisioneiro de si mesmo?

Fizêmo-la ontem, e foi um sucesso. Foi uma festa de atualidade, com todos os homens de hoje, com tôdas as idéias, as intenções, as circunstâncias, os horizontes e as restrições do momento. Fizêmo-la como quem se empenha numa batalha em defesa de um santuário. Fizêmo-la em preservação à liberdade, ainda ameaçada no Brasil.

Ela teve, entretanto, continuidade, eternidade, brasilidade, no seu simbolismo. O homem que escolhemos para representar tudo isto tinha qualidades para tudo isto encarnar, nos seus quarenta anos seguidos de luta, na constância de sua pregação e dos seus sacrifícios pessoais. Rafael Correia de Oliveira, entretanto, hábil cozinheiro do picadinho sem sal, saiu pelo chão catando aparas, apanhando condimentos desprezados, reunindo refugos, alinhando defeitos de personalidade ou de visão e jogou-se contra êle e contra a nossa festa.

O que justifica a sua crítica é isto: fizemos a festa do homem livre, olhando para o horizonte, de vista alta, cabeça levantada, braço erguido para o protesto ou para a luta. O homem do picadinho, entretanto, envenenado pelas suas paixões pequeninas, só quis vê-la olhando para baixo, farejando o chão, como quem apanha trapos ou papel velho.

De nossa mirada nós só podíamos ver, para a festa, símbolos altos, ideais duradouros, pensamento livre, disposições de lutar pelo futuro. Estávamos olhando para o alto. E foi o que vimos. Todos os que nos reunimos ontem sabíamos que a liberdade não é uma palavra ou uma contingência, mas uma atitude, uma ação, um estado de vida e nos reunimos justamente para proclamá-lo. Êle olhou, porém, para o pó dos sapatos e saiu a catar pulgas. Estávamos tão distantes que não pudemos prestar muita atenção nem a êle nem às pulgas. E por isto fizemos a festa sem êle.

Foi uma mobilização nacional, o que fizemos. Os quarenta anos de luta jornalística de Macedo Soares foram magnìficamente escolhidos para símbolo da nossa festa: serviram para mostrar que a luta pela liberdade é, no Brasil, uma constante nacional.

E só foi pena que um homem do talento e da agilidade mental de Rafael Correia de Oliveira estivesse tão preocupado consigo mesmo e com os seus picadinhos que não pudesse vê-lo também.

Solidariedade da Câmara à Festa do Homem Livre

Discursam Alcides Carneiro, Armando Falcão e Ernani Sátiro — O elogio da TRIBUNA DA IMPRENSA e do jornalista J. E. de Macedo Soares

"NINGUÉM ameace a nossa estrutura política. Os tempos mudaram muito; os homens apenas envelheceram. E aqueles que se detiveram no passado, sem perceber que o tempo corria, têm de pagar agora muito caro pela sua inadvertência. A hora não é dos que têm fome de poder; a hora é dos que têm sêde de liberdade e ânsia de justiça. Não é dos que cavam em ruínas, mas dos que constroem para a eternidade. Não é dos que se submetem; é dos que levantam a cabeça, é dos que se erguem, é dos homens livres, é dos homens como José Eduardo de Macedo Soares, cujo exemplo temos de seguir porque assim nos pede o coração, assim nos reclama a consciência, porque assim mandou Rui Barbosa!"

Assim concluiu ontem o seu discurso, em nome da maioria, o deputado Alcides Carneiro, quando a Câmara dedicava a primeira parte de seu expediente à "Festa do Homem Livre" e à exaltação do exemplo do jornalista J. E. de Macedo Soares.

Dissera antes o representante da Paraíba:

"Eu, que cheguei cêdo para aderir e apoiar a idéia magnífica que surgiu no canto de uma página, na TRIBUNA DA IMPRENSA, levantada por um colunista cintilante, cujo nome também declino com justiça, embora sabendo que vou ferir a sua notória modéstia — João Duarte, filho; eu, que gosto de dizer lisamente o que penso e o que sinto e prefiro ser molestado por isso a me incomodar, permanentemente, em ter mêdo de pensar e de sentir, aqui estou para encher de encômios essa idéia, que, tendo surgido, como disse, no canto de uma página, em pouco tempo dominou os quatro cantos do país, a reunir homens de tôdas as opiniões para uma festa de bravura, uma festa de inteligência, uma festa, sobretudo, de gôsto da liberdade, ao jornalista José Eduardo de Macedo Soares.

E' mais uma benemerência que o Brasil fica a dever à TRIBUNA DA IMPRENSA, êsse jornal predestinado a sacudir e a agitar tudo o que deve ser agitado e sacudido; êsse jornal de onde saía, há pouco tempo, uma campanha benemérita na qual se falava a linguagem do sentimento ao coração de todos os brasileiros, dizendo a cada um: "Ajuda o teu irmão" — o irmão que morria de fome no Nordeste; jornal que saía dessa obra de misericórdia, que Deus aconselha e os homens abençoam, e, logo depois, tomava a seu cargo tarefa mais pesada, na qual se falava a linguagem do pundonor à consciência dos brasileiros, bradando a cada um: "Limpa e engrandece o teu país", grande, luminosa idéia essa, Srs. Deputados, que ora se concretiza nesta festa nacional ao homem livre, àquele que, vencendo receios, desprezando injunções e conveniências, proclamou verdades que muitos preferiram calar; correu riscos de que muitos preferiram fugir; afrontou temporais de que muitos preferiram resguardar-se. Durante quarenta anos, José Eduardo de Macedo Soares, fulgurante e impetuoso, lavou o peito da gente. E como é cômodo o desforçar-se pela mão dos outros; e como é suave o desabafar pela bôca dos outros!

Mas o bem que êle nos fêz e fêz a êste país, nós estamos lhe pagando agora. Mas não estamos pagando sòmente a êle: estamos pagando, na pessoa dêle, a todos aqueles que construíram, com a sua pertinácia, com a sua bravura e o seu poder de organização, a tradição indestrutível da imprensa brasileira.

Desde Quintino, Guanabara, Patrocínio, até os nossos dias, com Edmundo Bittencourt, com Irineu Marinho, com Júlio Mesquita e, afinal, com aquêle inolvidável Orlando Ribeiro Dantas, em cuja sepultura ainda murcham as coroas da veneração e da saudade, ao bravo dos bravo, que só diante da morte não ficou de pé!

A êsse pugilo glorioso de formadores da opinião pertencia, e é o sobrevivente iluminado, José Eduardo de Macedo Soares. Êle fêz, com os outros, argamassou com os outros, com vigor e sentimento, a boa imprensa no Brasil, não aquela imprensa que é a palmatória do mundo, ou santo ofício das reputações, não a imprensa que erige em lábaro o pendão esfarrapado dos piratas e levanta pedestais a heróis fictícios ou virtudes suspeitas, a imprensa que traça rumos, abre caminhos, eleva corações, modela consciências, ilumina pensamentos, filtra idéias e, dia a dia, retifica as vagas profundas por onde corre impetuosa a torrente das opiniões.

José Eduardo de Macedo Soares foi um dos artífices dêste monumento da cultura, da inteligência e do caráter brasileiro. Êle se fêz dentro dos jornais, entre as bancas das redações, aquelas bancas que êle viu mais de uma vez, furiosamente, vandàlicamente, quebradas enquanto o jornalista passeava pelas ruas, sôlto e só, com aquela sua coragem ao mesmo tempo desafiadora e tranquila. Se teve erros e desacertos, outros os tiveram maiores e acertaram menos. Se teve depressões, outros as tiveram mais prejudiciais e não souberam ser fortes em nenhuma ocasião. Depois, nós não estamos aqui a homenagear um santo, nós estamos aqui a homenagear um homem, um homem livre, não um homem imaculado. Os homens imaculados é nos altares que os adoramos, porque a pureza os santifica. Os outros devem ser tolerados com seus defeitos e admirados com suas qualidades.

Assim é o nosso homenageado. Quem quiser ver no fundador do "Diário Carioca" as falhas e os erros, pode atirar-lhe tôdas as pedras. Mas quem, como nós, prefere ver, no imenso jornalista, apenas aquêle lutador que Rui Barbosa apontou como exemplo às gerações, como exemplo de virtudes públicas, então, quem pensar assim, eleve-lhe seus louvores. Daqui, nós elevamos os nossos, nesta hora, em que o Brasil tanto precisa do fulgor de sua inteligência, dos assomos de sua intrepidez, do patrimônio de sua experiência.

A atual geração, aturdida em sua consciência por tantos infortúnios, açoitada por tantas idéias em choque, precisa ter, para conduzi-la, homens afeitos às longas jornadas, que possam levá-la, com mão firme e ânimo seguro, através do caminho único que se abre à humanidade, desde que ela emergiu, ainda gotejando sangue, do vale do sacrifício, donde arrancou o troféu imortal dos direitos do homem. E êsse caminho, o único que nos aponta a nossa vocação de liberdade, é o caminho da democracia, da democracia, tantas vêzes golpeada quantas renovada, mesmo porque, assim como as religiões não morrem, quando os sacerdotes as renegam, as instituições não perecem, quando os homens as desonram. A festa do homem livre é um pacto de vigilância, di-lo o "Correio da Manhã", com muita precisão. Sim, um pacto no qual todos nós, homens de todos os partidos estamos empenhados para que as nossas instituições se conservem lídimas e intocáveis com a ajuda de tôdas as consciências livres, com a ajuda de todos aqueles que não têm a preocupação de ganhar, mas só têm a preocupação de não perder a coragem de lutar e a fé e a esperança nos destinos da Pátria!

DISCURSO DE FALCÃO

O deputado Armando Falcão pronunciou o seguinte discurso:

Conhece V. Exa. o jornalista João Duarte, filho: — é aquêle nordestino introspectivo e silencioso, ágil de inteligência e fecundo de imaginação, que como poucos honra, por todos os títulos, a Imprensa Livre do Brasil.

Foi êle, sr. Presidente, foi João Duarte, filho quem, pelas colunas da valorosa TRIBUNA DA IMPRENSA lançou a idéia da "Festa do Homem Livre", que depressa deitou raízes e vingou.

É um alentador sinal de que nem tudo no Brasil é descrença e ceticismo.

Na verdade estavam e estão faltando êsses sadios movimentos de rigoroso teor cívico, capazes de manter a opinião pública alerta e vigilante, impedindo que a imoralidade e a corrupção acabem fazendo dêste País a sede da indecência pública.

Corresponde, assim, à conveniência da Nação a iniciativa de João Duarte.

A "Festa do Homem Livre" não é contra ninguém, não tem caráter nem finalidade político-partidária, não visa pessoas.

É na essência a favor do povo. Pois pretende contribuir no sentido de preservar aquilo que êle tem de mais legítimo: o livre e total direito de exigir honradez, probidade e lealdade da parte dos que exerçam, em maior ou menor escala, a responsabilidade da gestão dos negócios públicos.

O homenageado da Festa é o jornalista José Eduardo de Macedo Soares, símbolo da bravura e da resistência, que há um quarto de século fundou o valente "Diário Carioca", incansável sentinela do interêsse geral.

É o homem que nunca temeu a calúnia, que sempre venceu a infâmia, que jamais recuou no combate.

Exemplo de desprendimento e desambição, que vive da paixão do jornalismo, é ainda a pena vibrante que realiza um inconfundível estilo próprio, com um poder de expressão que fàcilmente convence e domina.

A "Festa do Homem Livre" é uma tomada de consciência coletiva, é um toque de reunir inspirado em altos motivos, que são os motivos do bem nacional.

O Brasil vive hoje, senhores deputados, a hora da desconfiança, da hesitação, do sobressalto, da displicência e da dúvida.

Ninguém sabe ao certo para onde marcha o País.

Tem-se a nítida e desoladora impressão de que a tranquilidade foi banida pela omissão, pela indiferença e pela dubiedade.

Vivemos o angustioso instante da incerteza.

Cabe, portanto, reagir pela mobilização das fôrças do espírito.

O povo não quer desordem, nem golpes, nem revoluções.

Existe, graças a Deus, um generalizado sentimento de respeito à legalidade, que por sinal vem sendo até agora o suporte fundamental das instituições democráticas.

As Fôrças Armadas, com um exemplar senso de disciplina e fiéis ao juramento sagrado, são o escudo da Constituição.

Quem pensa no bem do Brasil não pode admitir o funesto retrocesso político que seria a volta à ditadura.

E' preciso que se diga sempre, para honra dêste País e para que os ambiciosos e aproveitadores jamais o esqueçam: — o povo brasileiro não nasceu com a vocação do cativeiro.

E nunca foi nem será senão pelo uso da traição e da violência que alguém no Brasil já pôde ou poderá ainda substituir o direito de todos pelo império da vontade única.

Os sistemas de fôrça bruta foram sempre em nossa Pátria simples e melancólicos hiatos numa tradição de liberdade.

Jamais consentimos passivamente aqui se fizesse do despotismo uma filosofia de vida.

As lutas em prol da Independência, da Abolição e da República são no passado algumas das mais altas e significativas etapas vencidas no rumo da liberdade.

Nos tempos modernos o tributo de sangue que o Brasil pagou, combatendo o nazi-fascismo nos campos e cidades do Velho Continente, correspondeu ao dever de uma atitude de natural coerência histórica.

A "Festa do Homem Livre", que se realiza em derredor do invencível lutador que é José Eduardo de Macedo Soares, há de ter o sentido de uma nobre e sadia advertência: — não cometa ninguém mais o temerário ato de nos arrastar para a escravidão.

A liberdade está na base do nosso destino.

O Brasil deixaria de ser grande quando não mais fôsse livre."

DISCURSO DE ERNANI SÁTIRO

Entre outras coisas, o deputado Ernani Sátiro, em nome da UDN, disse o seguinte:

"Para não trair êsse mandato, mas antes servi-lo, com a emoção que possa porventura ajuntar-lhe, direi simplesmente que para nós, da União Democrática Nacional, o destino da liberdade de imprensa é o nosso próprio destino.

E' daqui transmitimos ao sr. J. E. de Macedo Soares, o jornalista escolhido para simbolizar estes mesmos anseios, as nossas saudações e a segurança de nossa fidelidade aos princípios que incorporam a liberdade de pensamento aos direitos fundamentais do homem.

O grande jornalista, pelo brilho do seu talento, pela coragem e galhardia de suas atitudes, bem pode receber e sustentar as responsabilidades do encargo que está implícito nestas manifestações: defender o regime, em face de tôdas as tentativas de golpe que se ensaiarem contra as instituições democráticas.

E' êle, entre os vivos, o que maior número de vêzes se tem exposto, em defesa da liberdade."

CÂMARA MUNICIPAL

Joaquim Leite de Castro

A CÂMARA Municipal aprovou ontem, um voto de pesar pelo falecimento do engenheiro Joaquim Leite de Castro, ex-deputado federal, ex-senador estadual e ex-diretor do Lóide Brasileiro.

Uma comissão de vereadores, integrada pelos srs. Frederico Trotta, Aníbal Espinheira, Odilon Braga, Lauro Leão e Amandino de Carvalho, foi designada para representar o Legislativo carioca no sepultamento (realizado ontem) do ilustre engenheiro, que desapareceu aos noventa anos, vítima de um colapso cardíaco.

Os acontecimentos de Caxias

MÁRIO Martins congratulou-se com o presidente da Câmara dos Deputados, sr. Nereu Ramos, pela atuação que teve no caso entre a polícia fluminense e o deputado Tenório Cavalcante.

Ao encerrar o seu discurso, pediu que a mesa enviasse um telegrama ao presidente Nereu Ramos, manifestando o aprêço dos vereadores cariocas por haver prestigiado o Congresso Nacional, fazendo respeitar as imunidades parlamentares.

NOVA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

TODO o tempo da Ordem do Dia, foi destinado à discussão do projeto do vereador Paes Leme, que estabelece nova legislação tributária para o Distrito Federal.

O udenista Gladstone Chaves de Melo, presidente da Comissão de Justiça, declarou:

"— O projeto, além de ser inconstitucional, apresenta o grave inconveniente de extinguir impostos diretos e agravar um impôsto indireto, o mais antidemocrático de todos, o de Vendas e Consignações.

E' necessário reformar a legislação tributária porque há muitos impostos e multiplicadas exigências, mas não como pretende o sr. Paes Leme, que cancela tributos de quem pode pagar e aumenta o impôsto do consumidor, do anônimo, do homem da rua, — o de Vendas e Consignações.

"Não acredito que êsse seja o caminho, nem aceito êsse caminho: quero uma reforma em que se agravem os impostos diretos e dos ricos e diminuam os impostos dos pobres. Justiça social e equidade e não favores para quem já é favorecido."

CÂMARA

Fundo de eletrificação

O DEPUTADO Herbert Levy falou ontem na discussão do projeto que institui o Fundo Nacional de Eletrificação. Embora reconhecendo a necessidade de ser intensificado o plano de eletrificação, disse que não era acertado encarecer a energia elétrica nas proporções exigidas pela mensagem presidencial.

"Cuida-se, para e simplesmente, de dobrar as taxas em vigor. Esse Fundo deve ser constituído por uma parcela mais moderada de aumento das taxas de consumo existentes e financiadas pelos recursos oriundos do mercado de capitais, uma vez convenientemente disciplinado êsse mercado com as medidas que o govêrno está em condições de adotar".

Campanha contra a tuberculose

O DEPUTADO Breno da Silveira apresentou um projeto que determina a inclusão do pessoal da Campanha Nacional Contra a Tuberculose no quadro de extranumerários mensalistas do Ministério da Saúde, com a mesma remuneração e função em que se encontre na data da promulgação da lei.

Determina, ainda, o aproveitamento de todos os servidores da Campanha, com exercício no Distrito Federal e nos Estados da União.

Com dignidade e segurança Anápio Gomes depôs ontem

De pé, prometeu dizer a verdade — Condenação à política de Jafet — Sem garantias o empréstimo — Getúlio ignorava a extensão das retiradas — Os depoimentos de Herófilo Azambuja e de Sodré Borges

DEPONDO ontem, com segurança e serenidade (não sofreu de amnésia), perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, o general Anápio Gomes, ex-presidente do Banco do Brasil, declarou que, se tivessem dependido de seu consentimento, as transações do grupo Wainer na Carteira de Crédito Geral, que a êsse tempo o general dirigia, não teriam sido realizadas.

Três motivos — se Jafet não tivesse interferido diretamente na autorização dos negócios — teria, então, o general Anápio invocado para negar os pedidos de empréstimo formulados pelo grupo: 1.º) insuficiência de garantias; 2.º) inconveniência de empregar tantos recursos em atividade não essencial; e um terceiro, que, por ser de caráter "político-social", escusou-se o general de caracterizar, em seu depoimento.

CAVERNA DE ALI-BABA

O general Anápio Gomes assegurou, em seu depoimento, ter feito tudo, quer na presidência, quer na direção das várias Carteiras, para desfazer ou pelo menos diminuir a fama, generalizada na opinião pública, de ser o Banco do Brasil "a caverna de Ali-Babá".

Sem embargo dêsse programa, nenhuma providência de caráter radical quis adotar em relação ao grupo da "Última Hora", em sinal de respeito à Comissão Parlamentar, que estava investigando o escândalo. Ademais, se o tivesse feito, teria de executar também outros devedores em atraso, contrariando a tradição do Banco, que procura habitualmente entrar em composição com seus mutuários.

RESPEITO À VERDADE

Não acredita o general Anápio que sua demissão da presidência do Banco tenha sido consequência da decisão de remeter à Comissão Parlamentar as informações sôbre as transações do grupo Wainer. Embora tal deliberação fôsse tomada contra o parecer da maioria dos membros da diretoria do Banco, o general preferiu colocar em termos de moral pública o problema, quando poderia refugiar-se no sigilo bancário, para furtar-se ao dever de dizer a verdade. (Aliás, o respeito do general pela verdade revelou-se num gesto seu, ontem, diante da Comissão: ao ser concitado a dizer sòmente a verdade, o general Anápio ergueu-se e — de pé — prometeu dizê-la.)

Outros motivos, muito mais graves — que revelará quando julgar oportuno — atribui o general à sua exoneração. Não admite, porém, que tenha sido, na administração pública, a primeira vítima do "affaire" "Última Hora"; e seria "uma ironia do destino" se o fôsse — disse o general, numa clara insinuação.

DESPOTISMO DE JAFET

Respondendo às perguntas do deputado Frota Aguiar, afirmou o ex-presidente do Banco do Brasil que, sempre contra o seu parecer, o sr. Ricardo Jafet dava aos estatutos e normas regulamentares do Banco uma interpretação ampla, entendendo poder deferir operações que julgasse aceitáveis, independentemente das deliberações da diretoria.

Por êsse motivo, tôdas as transações do grupo Wainer na Carteira de Crédito Geral foram autorizadas pessoalmente por Jafet, vindo Anápio, então diretor da Carteira, sòmente a ter conhecimento delas quando as agências lhe remetiam as listas de movimento. Nada podia o general fazer para sustar tais operações, em consequência do absolutismo do presidente, que nem sequer respeitava os limites de alçada dos diretores para conceder os empréstimos.

O PAPEL DA ATLANTA

Uma única exceção abriu o general Anápio em seu tremendo libelo contra o sr. Ricardo Jafet, quando declarou que a fiança do Banco do Brasil no contrato de fornecimento do papel da Atlanta Corporation não teria acarretado prejuízo ao Banco se o preço internacional do papel não tivesse baixado.

O PAPEL DE GETÚLIO

O presidente da República não teve conhecimento do teor das informações enviadas à Comissão — afirmou o general. Contudo, antes de remetê-las, deu ciência de sua decisão ao sr. Getúlio Vargas. Uma cópia dos quesitos da Comissão e das respostas do Banco foi, porém, enviada, em caráter oficial, ao ministro da Fazenda, que, por sua vez, as transmitiu ao conhecimento do ministro da Justiça.

O sr. Ricardo Jafet não parece ter tido autorização do presidente da República para deferir as transações do grupo Wainer no Banco, através da Carteira de Crédito Geral. O general Anápio Gomes tem essa impressão porque o sr. Getúlio Vargas se mostrou surpreso quando veio a saber por êle, Anápio, o montante das dívidas de Wainer no Banco. Nessa ocasião, o sr. Getúlio Vargas disse que, embora soubesse que Samuel havia realizado algumas operações de crédito no Banco, nunca imaginara que atingisse a soma tão elevada.

NÃO CUMPRIU O CONTRATO

O general não encontra explicação para o fato de ter o grupo Wainer liquidado, graças a uma autorização unilateral de Jafet, uma promissória de Cr$ 14.200.000,00 com os recursos oriundos do empréstimo industrial de 38 milhões, uma vez que, em se tratando de empréstimos dessa natureza, o dinheiro tem de ser obrigatòriamente aplicado segundo as especificações contratuais.

No caso da ÉRICA, o empréstimo tivera um aspecto de composição, devendo suas parcelas terem aplicação específica, sobretudo em importações de máquinas. Assim, o empréstimo industrial de Wainer não foi cumprido de acôrdo com o regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, nem conforme as cláusulas do contrato.

WAINER EM ATRASO

As emprêsas de Wainer não estavam em dia com seus compromissos quando o general Anápio deixou a presidência do Banco. O ex-presidente do Banco afirmou ainda que nunca — pelo menos durante sua gestão — o poder econômico do estabelecimento foi utilizado como instrumento político, não tendo também percebido, nesse tempo, que algum funcionário do Banco diretamente ligado ao Catete tivesse sido sistemàticamente designado para examinar os pedidos de Samuel Wainer.

AMNÉSIA DE AZAMBUJA

Antes do general Anápio, depusera o sr. Heróphilo Azambuja, que se qualificou como juiz togado da Justiça Militar do Rio Grande do Sul, embora more na rua Gomes Carneiro, 155, em Ipanema. Nomeado pelo sr. Loureiro da Silva para fiscalizar a aplicação do empréstimo industrial concedido ao grupo Wainer, nunca apresentou um relatório, segundo êle mesmo confessou ontem.

Portou-se com alguma insolência e muita irritação, obrigando seus inquiridores a retificarem frequentemente o resumo de suas declarações, quase sempre inócuas, pois foi atacado da mesma moléstia de tantos que o precederam: amnésia.

"Tanto quanto me permite a memória" foi o refrão que cansativamente recitou (alisando os cabelos pintados côr de acaju), para esquivar-se a declarações comprometedoras. Não se lembrou, nem assim, de coisa alguma, sequer das retiradas de Wainer ou Baby, embora dissesse ter examinado os livros contábeis da ÉRICA.

DEPOIMENTO DE SODRÉ

Perante uma Comissão de Inquérito muito desfalcada, só com dois membros em suas cadeiras, prestou depoimento ontem, pela manhã, o sr. Eugênio Sodré Borges, ex-diretor secretário da Rádio Clube.

Em sua breve exposição, disse que foi convidado para a direção da Rádio Clube por Samuel Wainer. Ganhava apenas Cr$ 8 mil mensais.

Sabia que a dívida da Rádio Clube era de Cr$ 54 milhões, dinheiro êste que não foi todo aproveitado pela rádio, e sim desviado para outras fontes.

Avalizara, realmente, dois títulos, de Cr$ 1.600 mil e de Cr$ 3 milhões, embora não possuísse bens suficientes, porque os títulos estavam garantidos pelos bens da emprêsa. Sua co-obrigação, segundo disse, era apenas para que se desse fim exato ao empréstimo.

FOI INTERVENTOR

A uma pergunta do deputado Frota Aguiar, disse que foi prefeito do município de São Gonçalo, chefe de Polícia e mais tarde secretário de Segurança do Estado do Rio, no período de 1938 a 1942, quando era interventor do Estado o sr. Amaral Peixoto.

A DÍVIDA

Quanto à dívida, disse não se lembrar de tôdas as parcelas referidas pelo presidente Castilho Cabral, mas que sabia com certeza que algumas delas estão nos livros da rádio.

Não sabe se já foi passada à Rádio Clube do Brasil a escritura definitiva do terreno da Pavuna, mas sabe que o terreno já foi pago. O vendedor foi representado por um senhor Sá Mota (sogro de Wainer), esclarecendo que esta operação foi feita na administração do sr. Hugo Borghi.

"Não me consta que tenha sido paga qualquer indenização a artistas ultimamente despedidos da rádio, entre êles dona Sagramor de Scuvero", disse. "Não tenho conhecimento, também, das negociações ultimamente feitas com o senhor Gagliano Neto".

Aranha liquidou reexportações de café

— "COM as medidas cambiais relacionadas ao café o sr. Osvaldo Aranha liquidou as reexportações do produto da Europa para os Estados Unidos", declarou-nos o sr. Rui Gomes de Almeida, vice-presidente da Associação Comercial, e exportador desta praça.

Segundo dados fornecidos pelo IBC, as reexportações, nos últimos dois anos, somaram cêrca de um bilião de cruzeiros, representando um enorme prejuízo para o país. Essas práticas eram possibilitadas pela margem cambial desfavorável do cruzeiro, que facilitava aos europeus revender com lucro de 10 a 12 por cento o café comprado aqui.

Com a concessão de margem idêntica de câmbio livre aos exportadores, não há mais lucro nas revendas.

A SEGURANÇA E A IDENTIDADE DAS CHAVES DE SEU CARRO EM 3 DIAS
CHAVEIRO Randal
R. SENADOR DANTAS, 42

CASTELO
Vende-se um conjunto de frente, na rua Debret, com 2 salas, pequena sala de espera, banheiro e sanitário privativo. Entrega imediata, com grande parte financiada a longo prazo. Tratar na Emprêsa de Construções Gerais S. A., à Av. Nilo Peçanha n.º 12 — 8.º andar, s/815, com Sr. Emílio.

Banco de Crédito Geral S. A.
Fundado em 1918
Depósitos — Descontos — Cauções
Rua do Rosário, 131
Rio de Janeiro

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
Competência e Honestidade
REPARO E MANUTENÇÃO DE AUTOMÓVEIS, MÁQUINAS E MOTORES
Oficina mecânica - Solda
Serralheria - Pintura
Eletricidade - Lanternagem
ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS
MECÂNICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 01

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES
PINTO BASTOS S. A.
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141

Prove o café brasileiro de exportação
LORD Café
Agora no seu armazem
Para apenas 25 em cada 100 donas de casa

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

EVITE ARREPENDIMENTO FUTURO
Compre já o seu terreno. Vendemos a partir de 28 mil cruzeiros, terrenos de 525 M2. (15x35), sem entrada e em 100 prestações mensais sem juros, no lindo Bairro SANTA ANITA, a 40 minutos da Praça 15 de Novembro. Próprio para residência, podendo construir imediatamente. Tratar com ISMAEL na Av. Almirante Barroso, 72-9.º andar, sala 905, ou envie êste anúncio para a Caixa Postal-139-Lapa-Rio. Favor trazer o anúncio.
Nome ....
Endereço .... Bairro ....

PRECISA GUARDAR OS SEUS MÓVEIS?
Guarda Móveis
EXPRESSO MAUÁ
Sala completa ———— Cr$ 100,00 mensais
Dormitório completo —— Cr$ 100,00 mensais
Telefones: 23-4153 e 23-3249
Praça Mauá, 73

ENCERADOS "AYMORÉ"
Completam o seguro de sua carga
PRODUTO GARANTIDO DO MOINHO INGLEZ

Uma grande oportunidade para os produtores de leite
Está no Brasil a mais moderna e robusta desnatadeira do mundo:
ALFA-LAVAL MODELO 100
tôda de aço inoxidável!
em vários tamanhos
MUITO BREVE
ALFA-LAVAL 100
CIA. FÁBIO BASTOS
A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

IMPÉRIO (22-5348) — * O Homem dos Papagaios.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Sem pudor.
ODEON (27-1508) — A Lei do Chicote.
PALÁCIO (22-0838) — A Valsa Brilhante.
PATHE (22-8795) — A Sinfonia Amazônica.
PLAZA (22-1097) — Falta alguém no manicômio.
REX (22-6327) — Ritmos do Caribe.
RIVOLI — O. K. Nero.
VITÓRIA (42-9020) — Capitão Scarlett.

CENTRO

CENTENÁRIO (43-6343) — O homem desconhecido.
COLONIAL (42-5312) — Falta alguém no manicômio.
FLORIANO (43-9074) — Marujos do amor.
GUARANI (32-5651) — O gênio da lâmpada.
IDEAL (42-2118) — A Valsa Brilhante.
IRIS (42-0763) — Ritmos do Caribe.
LAPA (22-2543) — Susana, mulher diabólica.
MEM DE SÁ (42-2203) — A lei do Chicote (e) * O gênio na televisão.
PRESIDENTE (42-6631) — O. K. Nero.
PRIMOR (43-6631) — Falta alguém no manicômio.
RIO BRANCO — Castelo invencível.
SÃO JOSÉ (43-0332) — O Cacique Branco.
TEXAS — Mercadores de Intrigas.

TIJUCA

AMÉRICA (45-4519) — A Valsa Brilhante.
AVENIDA (48-1667) — Ritmos do Caribe.
CARIOCA (28-8178) — A Lei do Chicote.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Falta alguém no manicômio.
MARACANÃ (48-1910) — Rosa de Cimarron.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Sem pudor.
OLINDA (48-1072) — Falta alguém no manicômio.
TIJUCA (48-4518) — Capitão Scarlet.
VELO (48-1381) — O Sangue por glória.

ZONA SUL

ALASKA — Ritmos do Caribe.
ALVORADA (27-2938) — O Cacique Branco.
ART PALÁCIO (37-8443) — O. K. Nero.
ASTÓRIA — Falta alguém no manicômio.
AZTECA (45-6213) — Ritmos do Caribe.
BOTAFOGO — A valsa brilhante.
IPANEMA (47-3806) — Escândalos de amor.
LEBLON (27-7505) — A Lei do Chicote.
METRO-COPACABANA (37-0898) — Sem pudor.
MIRAMAR — Capitão Scarlett.
NACIONAL (26-8072) — O. K. Nero.
PAX — Barba-Azul.
PIRAJÁ (47-2856) — Marujos do amor.
POLITEAMA (25-1143) — O castelo do pavor.
RIAN (47-1144) — A Lei do Chicote.
RITZ (27-7234) — Falta alguém no manicômio.
ROXY (27-6345) — A Valsa Brilhante.
S. LUIZ (25-7679) — A Lei do Chicote.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Dom Juan.
BANDEIRA (28-7572) — * Seu nome e sua honra.
BANDEIRANTES (29-3262) — A Legião dos Desesperados.
FARONESA — O cacique branco.
BOM SUCESSO — Ritmos do Caribe.
BRÁS DE PINA — Ritmos do Caribe.
EDISON (29-4449) — Scaramouche.
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — A Lagoa dos Mortos (e) Somos da Marinha.
FLUMINENSE — O Cacique Branco.
IRAJÁ (29-8230) — Erva do diabo.
JOVIAL (29-0652) — * A Virgem de Fátima.
MADUREIRA (29-2733) — Ritmos do Caribe.
MASCOTE (29-0411) — Falta alguém no manicômio.
MAUÁ — Amei um bicheiro.
MEIER (29-1232) — O. K. Nero.
MODELO (29-1978) — O soldado da rainha.
MODERNO — O homem desconhecido.
MONTE CASTELO (29-8250) — A lei do chicote.
NATAL — Rosa de Cimarron (e) Sempre jovem.
PENHA (39-1121) — O rio da aventura.
PIEDADE (29-6230) — * No reino dos monstros.
QUINTINO — O soldado da rainha.
RAMOS (30-1094) — Terras do norte.
REALENGO — O grande Caruso.
ROCHA MIRANDA — Quem manda é o amor.
ROSÁRIO (30-1889) — O cacique branco.
SANTA ALICE (38-9993) — Ritmos do Caribe.
SANTA HELENA (30-3888) — * Motorista terremoto.
S. CRISTÓVÃO (29-4925) — * No reino dos monstros.
S. JERÔNIMO — O mundo em seus braços.
S. PEDRO — O. K. Nero.
VILA ISABEL — O castelo do pavor.

TEATRO

BOLSO (27-1337) — "O homem, a besta e a virtude", 21 horas. Sábado e domingo, vesperal às 16 hs.

CARLOS GOMES (22-7581) — Em breve: "Uma pulga na camisola".

FOLLIES (37-8216) — "Tout va très bien", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

GLORIA (22-9146) — Proximamente: "Cupim".

JARDEL (278112) — "Sete pecados da mulher" às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO (43-4267) — "Bomba da Paz".

RECREIO (22-8164) — "É fogo na jara", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

DULCINA (32-5817) — "O imperador galante", 21 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

RIVAL (22-2721) — Proximamente: "Angelina e o Dentista".

SERRADOR (42-9447) — "Flagrantes do Rio", 21 horas. Sábado e domingo, 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

Se Você é amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA faça uma assinatura para um parente ou amigo residente no interior.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 5 e 6 de setembro de 1953

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 701/3 — Tel.: 36-9172

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

A fala de Milton Campos

SENTAVA bem que ao sr. Milton Campos coubesse a honra de falar na "Festa do Homem Livre", para que a Festa se honrasse com a sua palavra discreta e equilibrada. Quando, sob qualquer pretexto, se invoca a liberdade, cumpre a Minas pronunciar-se por um dos seus filhos.

E, no momento, não se sabe de outro que melhor encarne aquela moderação necessária, o equilíbrio essencial para, numa homenagem justa, e simbólica, falar de liberdade e de imprensa.

O sr. Milton Campos, pela austeridade de sua vida, pela conduta reta na vida pública — outro símbolo que é de raras virtudes cívicas — haveria de dar o tom discreto e ponderado à sua fala apologética acêrca da imprensa. Destacando a figura singular do homenageado, analisou de conjunto o fenômeno imprensa, a sua função e objetivo na vida democrática e livre dos povos.

Voz mansa, eco perfeito da sua natureza pacífica e bem formada, o seu discurso assinala vestígios de uma aula, o bom ensinamento dos temperamentos equilibrados, nutridos do senso do dever e do direito, que tudo em Milton Campos é disciplina e ordem. Não lhe faltou, porém, o diapasão mineiro de advertência, de aviso sensato, mas decidido, ao admitir a hipótese de fins que não escolhem meios.

Peça oratória de lúcido saber, nela se configura, com efeito, a alta finalidade da imprensa, a que se honra de ser imprensa pelos objetivos a que serve, pelas causas que defende. A imprensa agradece ao espírito de Milton Campos, o superior panegírico que êle traçou para exaltá-la e engrandecê-la.

O PSB e o deputado

OFICIALMENTE, pela sua secção de S. Paulo, o Partido Socialista Brasileiro repreendeu o deputado Rogê Ferreira, que, dentro da "linha auxiliar" comunista, com os seus "slogans" inconfundíveis, vinha defendendo a posição da "Última Hora".

Explicou o Partido, em comunicado público, que um dos pontos de seu programa consiste na extinção dos monopólios de imprensa ou rádio e na abolição dos favores oficiais às emprêsas jornalísticas, o que, evidentemente, é uma definição exata da "Última Hora" e do clima em que ela pôde funcionar.

Tem-se falado com alguma insistência nas possibilidades de colaboração entre os socialistas e trabalhistas brasileiros. Na medida em que o PTB fôsse ou quisesse ser realmente socialista, a coincidência de objetivos poderia, afinal, admitir-se. O que acontece, entretanto, é que as linhas de inspiração mais ou menos peronista são o oposto do socialismo, não havendo surprêsa no fato de Perón detestar os socialistas argentinos, e êstes detestarem Perón.

Não se quer dizer, é claro, que o PTB seja peronista. O que se diz é que "Última Hora" e os que a defendem fazem o possível para que êle o seja. Daí, presumìvelmente, a censura do PSB, em S. Paulo, ao deputado Rogê Ferreira.

Missão de Negrão no Paraguai

PASSOU quase despercebido no noticiário dos jornais o fato de ter ido o embaixador Negrão de Lima ao Paraguai, representar o nosso govêrno na posse do presidente Chavez.

Na verdade, a sua incumbência não se limitou a isso. Teve importância quase equivalente à da missão na Bolívia.

O sr. Negrão de Lima tratou com as autoridades paraguaias da ligação ferroviária Assunção-Corumbá e discutiu a possibilidade de ser franqueado o pôrto de Santos às exportações do Paraguai para a Europa.

As conversações ficaram nos entendimentos preliminares. Cabe, agora, ao Itamarati objetivá-las, através de acordos, como já o fêz com a Bolívia.

APOIO

ENVIO Cr$ 200,00 para ajudar a sua brilhante campanha".

Maria Barbedo de Vasconcelos.

Uma constante: a inclinação pela liberdade

Discurso pronunciado na "Festa do Homem Livre", em saudação a J. E. de Macedo Soares:

O PRIMEIRO jornal livre do Brasil nasceu, como sabeis, em Londres. Chamou-o o seu fundador de "Correio Brasiliense", mas logo apelidou-o de "despertador da opinião pública". Em junho de 1808, há 145 anos, o despertador da opinião pública dizia:

"O primeiro dever do homem em sociedade é ser útil aos membros dela; e cada qual deve, segundo as suas fôrças físicas, ou morais, administrar, em benefício da sociedade, os conhecimentos, os talentos que a natureza, a arte ou a educação lhe prestou. O indivíduo, que abrange o bem geral de uma sociedade, vem a ser o membro mais distinto dela: as luzes, que êle espalha, tiram das trevas, ou da ilusão, aquêles que a ignorância precipitou no labirinto da apatia, da inépcia e do engano. Ninguém mais útil, pois, do que aquele que se destina a mostrar, com evidência, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do futuro. Tal tem sido o trabalho dos redatores das fôlhas públicas"...

Tal tem sido, há 40 anos, o vosso trabalho de cada dia, sr. José Eduardo de Macedo Soares. Por vossa disposição, que tédio e temor não abateram, sois até hoje, negado e injuriado, e assim Deus vos conserve, para serdes apreciado e seguido.

Vimos, hoje, celebrar a imprensa? Não, que não nos celebraremos a nós mesmos, e ainda menos, à imprensa livre, pois a que não é livre também não é imprensa. Toca a outros celebrá-la, a nós pertence animar um povo que se quer, progressivamente, libertar — e cada dia novas provas dá do seu propósito.

Por isto somos, para isto vimos, com isto vamos.

Em vosso exemplo não se consagra um símbolo, grandiloquente, mas môrno, figura de retórica ou busto de museu. Saudamos no vosso esfôrço incessante, não a infalibilidade, mas a fidelidade à disposição de atuar, de participar, de influir, de estar presente, de marcar — com a humildade dos obstinados e a sobranceria dos que não desdenham a solidão, o vosso tempo com o vosso depoimento.

Não entronizamos a liberdade como um mito e sim, exercida, exercitada como instrumento essencial da sociedade, gerado em humanas dores, portanto imperfeito. Sustentamos que a liberdade é essencial ao jornalista não como um direito de que êle possa abrir mão, mas como um dever imposto por mandato da inteligência que não é um privilégio mas um compromisso.

A glória do jornalista, tão enganadora, que tanto se confunde com o poder mas logo se desfaz e a todos ilude menos ao próprio, consiste em ser, na sociedade, aquele que só a ela deve satisfações, e não a partes isoladas dela mesma.

Cada qual, cada vez mais, fala por um grupo e trata de fazê-lo mais numeroso mas, ao mesmo tempo, o mais diferenciado no seu egoísmo. Quem, entre tantos, falará por todos? A Nação se parte em tribos, a comunidade se divide em clubes. Desarticula-se a sociedade em escaninhos. Em gavetas, desossada, guardam-se os pedaços da nossa humanidade. O povo se escalona em prateleiras. Todos se defendem. Ninguém defende. Todos acusam. Ninguém se acusa. Cada qual procura o seu bem-estar, mas quem cuidará do de todos? Cada um trata de sua segurança — mas quem está seguro quando todos se despreocupam de todos?

Somos comerciários, somos securitários; se formos aeroviários não seremos aeronautas; como lembrastes certa vez, os criadores chamam-se agora pecuaristas e, com mudar de designação não mudaram de preocupação; somos metalúrgicos ou rodoviários, radialistas ou jornaliteiros, se chegarmos a ser funcionários hão de separar-nos os abismos do pistolão e as muralhas das classificações alfabéticas; se somos partidários, hão de nos dividir as siglas retumbantes.

E' bom que sejamos, cada qual, alguma coisa destas, marítimos, garçons ou estudantes. Zelando pelo bem próprio de cada grupo social ou profissional é de uma aplicação do bem de todos que se cuida; mas não podemos esquecer que o bem comum não é apenas a soma do bem, tantas vêzes contraditório e exclusivo, de cada qual; mas sim a projeção do bem de cada um, desenvolvido, transfigurado — segundo a frase contemporânea do primeiro jornal livre no Brasil — "do bem de todos" que faz "a felicidade geral da Nação".

Pelo interêsse, frequentemente ocasional e às vêzes ilusório, de cada grupo, a porfia, a luta, não falta quem se apresse. Há quem fale pelo são, há quem pugne pelo doente. Há o que interpreta a vontade do pobre e defenda o mêdo do rico. Há quem fale em democracia tratando de suprimí-la, em paz cuidando de perturbá-la, em liberdade para usá-la contra si mesmo. Há os que defendem o urbano e os que só cuidam do rural, há os que zelam pelo patrão e os que sòmente se ocupam do operário.

Mas, nesse vozerio, de um racismo de nova espécie, de um classismo primário e usurpador, que substitui a humanidade por uma parte, apenas, dela, quem levantará a voz no zêlo do bem que a todos sobreleva e, por vêzes, a cada qual se sobrepõe — o zêlo que consiste na exposição da verdade?

Pode, e até certo ponto deve cada um seguir seu rumo segundo a profissão, o partido, o grupo social. Mas nenhuma particularidade destruirá, em ninguém, as aspirações e as angústias que fazem de cada ser, uma criatura, e nesta, a fotografia animada e dupla, o claro-escuro, a dilacerante contradição, a convivência trágica do homem das dores e do príncipe do mundo.

Por igual, não podem as particularidades matar, em cada um, o cidadão — encarnação, no indivíduo, do sentimento coletivo que faz a Pátria e anima a sociedade.

Quem poderá estabelecer, nesta humanidade tanto mais confusa quanto mais fichada, aquela outra ordem, a ordem por excelência, feita da racional disposição dos seres e das coisas, na crença de que a vida possui um sentido e não consiste apenas na insensata corrida em busca do êxito até o aniquilamento sem memória? Entre tantos defensores de interêsses seccionados, quem será o promotor do interêsse geral e fundamental do povo como um todo, do povo simplesmente povo, não a massa de manobra, em vez do povo-coisa, o povo-gente?

O jornalista é, por definição, êsse advogado do bem comum, disse Rui, que também afirmou nunca ter sido mais êle mesmo do que na qualidade de jornalista — única atividade, aliás, em que realizou integralmente a sua personalidade.

Rui, que vos teve por escrivão de suas andanças, por companheiro de reveses deslumbrantes, se vos arrebatou no sôpro do seu gênio aliciador, Rui que vos reconheceu e vos marcou, haveria de saudar-vos, hoje, pela vossa disposição de atuar, que é o compromisso do jornalista, onde o pensamento e a ação se confundem.

Em 40 anos de opiniões quotidianas, mantivestes uma constante: a inclinação pela liberdade. A esta, outras qualidades vossas cumpre acrescentar, para a compreensão do vosso exemplo. A disposição de aperfeiçoar a ferramenta do trabalho; sois um jornalista que aprende, cada dia, a escrever, e mais, sois um escritor que lê. Tendes o dom, entre todos admirável, de saber admirar. Como não fazeis da mesquinharia uma virtude, não temendo comparações, sois imune à lisonja mas também à inveja; não regateais o estímulo, o aplauso, o incitamento generoso; exerceis a crítica com a paixão sem a qual tôda crítica é uma afetação, mas por isso mesmo que tendes a paixão de provar e convencer, sois capaz de perdão e compreensão; poucos tenho conhecido com o vosso enternecido amor à inteligência, que cultuais onde quer que se encontre. Creio, até, que a mais grave impaciência que vos arrebata, por vêzes, é a irritação com as faltas provocadas pela dureza do entendimento, pela indiferença das almas aos reclamos da razão.

Essa exigência lógica, essa disposição ordenadora do vosso espírito, fêz da vossa maturidade uma culminação daquelas qualidades que, na juventude, impressionaram Rui e tanto combinaram com a, do seu espírito, luminosa guia: a unidade lógica essencial entre liberdade e autoridade. E' essa unidade que faz com que a festa do homem livre seja também a consagração da ordem legal, a que para existir obedece à própria liberdade, que para ela existe e não para negá-la.

Neste momento, precisamente, assistimos ao que por vêzes tantos desesperaram de presenciar. Vemos uma recuperação que transcende a tôdas as separações que isolam, em camadas incomunicáveis, as diferentes categorias da sociedade brasileira. Elas se tornam permeáveis, elas extravasam, elas superam as fronteiras a seu redor construídas pela demagogia, pelo ressentimento e pelo egoísmo.

O povo estala nas suas prateleiras, o povo sai das gavetas, o povo desanda a massa que ia ser cozida nos fornos da demagogia. O povo está voltando a ser, verdadeiramente, o povo — e já agora em número tão grande que, uma vez integrado na plenitude de sua fôrça, ninguém mais o dominará pelo engôdo.

Um povo que novamente acredita em si mesmo; e ai dos que duvidarem, êsses hão de ser renegados, por suas próprias mãos destruídos; nada mais terrível do que a lenda desvendada, pela mão da história. Dizia, em 1822, o redator do jornal "Reclamação do Brasil", algo que poderíamos, agora, repetir com ênfase, servindo-nos da retórica do jornalismo da independência:

"Iludi-vos, ó arquitetos de ruinas! O Brasil já não está em tempo de "engana-meninos". O Brasil não exterminou do seu govêrno o despotismo para acolher o maquiavelismo".

O homem livre não é o homem separado da humanidade, nem o homem ausente, nem o homem miseràvelmente espúrio. E' o homem participante, o homem com suas paixões, suas cicatrizes, suas longas agonias, seus minutos disputados à eternidade. Aquele que se poupa, e o que se exclui, é marginal, não é livre. Livre é o que decide, o que opta, o homem que se engaja e não se recusa a manifestar a sua decisão.

Sr. José Eduardo de Macedo Soares: êstes dias se consolida, à luz de uma luta sem quartel, no estrépito das objurgatórias, no fragor das provas, na veemência dos testemunhos, nas provações a que não faltaram o poder corruptor do dinheiro nem a fôrça desagregadora da demagogia, a unidade espiritual da imprensa brasileira. Vária e colorida, na vasta gama de tantas tendências, reflexo das qualidades e deficiências do povo, de que emana como a sua mais direta e viva representação, mas unificada na convicção de suas responsabilidades, na disposição de superar os erros para servir à sua vocação, que a impeliu em tantos mares de vicissitudes.

A vocação de ser, a cada momento da vida social, intérprete dos interêsses permanentes da sociedade. A sua vocação que é, por isso mesmo, a um tempo conservadora e revolucionária; a disposição de servir à liberdade pelo império da lei, que a todos rege.

A liberdade pela lei. A lei para a liberdade. Dentro das reivindicações de cada momento, os interêsses permanentes da sociedade. Devoção de Rui, vocação da imprensa. Sr. Macedo Soares: a vossa vocação.

CARLOS LACERDA

O Herói da Semana

(Desenho de HILDE)

VARIEDADES

NOVENTA e cinco mil quilômetros quadrados — eis a superfície da Guiana Francesa.

RARAMENTE há quem não pense que são os americanos os que, por assim dizer, inventaram o arranhacéu. Não é exato. Já na Roma antiga existia o que se poderia, sem exagêro, chamar arranhacéu. Na Roma Imperial, contavam-se quarenta e seis mil prédios de muitos andares.

A tais alturas chegaram êsses edifícios, que, primeiro Augusto, depois Nero, se viram forçados a proibir a construção de moradias cuja altura excedesse de trinta metros.

FOI na França, por volta de mil quinhentos e cinquenta, que surgiram as primeiras carruagens. Pelo menos nesse ano, ao que se sabe, sòmente o rei, Henrique II, a célebre Diana de Poitiers e o delfim andaram em tais veículos.

NENHUMA outra espécie de ave conhecida consegue fazer o que fazem os pombos: beber água sem virar a cabeça para trás.

Cartas dos leitores

Saudação

DOS padres Mauro Ramalho, José Falcão e Francisco Pitombeira e dos professores Joaquim Matos e Pedro Alves, Limoeiro, Ceará:

"Leitores assíduos da TRIBUNA DA IMPRENSA, orgulhamo-nos em saudar, na pessoa do incansável batalhador, o paladino da liberdade de imprensa no Brasil."

Ilhéus e Itabuna

DO SR. Alberto Hoisel, de Ilhéus, recebemos confirmação do convite feito para que o diretor dêste jornal vá pessoalmente a Ilhéus e Itabuna, expor ao povo nossa luta pela liberdade de imprensa.

Vitórias e reveses

DA SRA. Cecília Duprat de Britto Pereira, Rio:

"Tôda a família (somos 7) fala do senhor como se fôsse um parente muito chegado, de quem participamos com orgulho os êxitos e vitórias e de quem sentimos e sofremos os reveses."

Maus brasileiros

DOS srs. J. Cruz Júnior e Vasques Filho, Teresina:

"Não sabendo se chegou às suas mãos um telegrama que lhe dirigimos, servimo-nos dêste para ratificar todos os dizeres contidos naquele telegrama, apresentando-lhe nosso irrestrito apoio e irrestrita solidariedade, na campanha que empreendeu contra os maus brasileiros que traíram a confiança do povo."

Naufrágio moral

DO SR. Pedro Corrêa d'Oeste, Três Lagoas, Mato Grosso:

"Lamentando a desmoralização do Brasil, que abriga em seu seio tantos filhos degenerados — frutos da educação de crapulice —, peço a Deus que nos proteja, no verdadeiro naufrágio moral brasileiro, e que nos salvemos em algum penhasco ou ilha deserta."

A dignidade

DO SR. Egon T. Heinsch, Três de Maio, R. G. do Sul:

"Sinto-me na obrigação de cumprimentá-lo, sinceramente, pelas sensatas atitudes que sempre tem demonstrado perante a opinião pública, como defensor legítimo e inatacável da integridade da Pátria, salvaguardando, a todo transe, a dignidade do nosso país."

Não recuam

DO SR. J. M. Faria, Niterói:

"Continue. Continue, porque nós, estudantes, e o povo estamos ao seu lado, e não há fôrça que nos faça recuar."

Escreveu

DO SR. Geferson de Matos, Rio:

"Seguindo suas sugestões, escrevi aos senadores Ferreira de Souza e Hamilton Nogueira, ao sr. Artur Santos, a deputados amigos e políticos, ao ministro Osvaldo Aranha, ao governador do meu infeliz Estado e presidente do PSD e a muitos outros. Continuarei a escrever, a ouvir a Rádio Globo, a ler e assinar a TRIBUNA DA IMPRENSA."

Ausência

DO sr. Luiz Ribeiro Elmo (Rio) recebemos um artigo, de apoio e incentivo, sob o título "Ausência de Caráter". A falta de espaço, lamentàvelmente, impede a publicação.

Caos

DO SR. M. J. de Cerqueira Lima, Conquista, Bahia:

"Com que tristeza contemplo a indiferença de tantos patrícios, que, no domínio de suas fôrças físicas e intelectuais, se deixam ficar acomodados, sem se aperceberem do caos que se aproxima."

Agonizante

DO SR. J. Emiliano de Souza, Livramento:

"Não podemos nem devemos fugir ao dever de ajudar, estimular e acatar todos aquêles que se apresentam com o objetivo nobre e grandioso de lutar pela recuperação moral, pela dignidade e pela honra desta Pátria, que, à semelhança de um doente agonizante, clama pelo cumprimento do dever."

Não acreditava

DO SR. José Raimundo Bandeira, Santos Dumont:

"No princípio, não acreditei que essa sujeira desse em alguma coisa. Atualmente, sou leitor e propagandista da TRIBUNA e, graças ao magnífico som da "Globo", posso acompanhar de perto e sentir o cheiro da podridão desta nação. Eu e vários amigos estamos dirigindo um abaixo-assinado ao deputado José Bonifácio, pedindo que êle tome parte, pedindo punição para êsses ratos".

Expurgo moral

DO SR. Antônio Bastos Tavares, Rio:

"A palavra de ordem — neste tormentoso objetivo e afanoso trabalho de expurgo moral — é continuar no mesmo diapasão, a fim de que não haja decepção."

Primeira vez

DA sra. Heloísa L. da Costa, S. Paulo:

"Como é bom ter fé! Como é bom poder acreditar, pela primeira vez, que nem tudo está acabado: que no Brasil ainda existem homens que colocam a dignidade, a honra, o amor à pátria, acima da própria vida!"

Uma palavra

DO sr. Alcino Ribeiro, Rio:

"Estou, no momento, dirigindo-me aos srs. Hamilton Nogueira e Carlos Frias, pedindo uma palavra de definição sôbre a imprensa oprimida por um forasteiro das Arábias."

"Comentário especial"

DOS srs. Hugo da Silveira, Ivan Amaral, Murilo Almeida, João Machado Jacques, J. Oliveira, Walter Xavier, Levy Coimbra, A. Richard Hodge, Mário Peluzzi, José Bentes e Francisco Gomes Ribeiro, Belo Horizonte:

"Os abaixo assinados, ouvintes do jôgo Fluminense x Internacional, pela presente querem levar a essa emissora o seu grande protesto pelo "comentário especial" feito no intervalo do referido jôgo, já por não ser esportivo, já pela essência de seu sentido. O nosso protesto equivale à solidariedade que votamos ao jornalista Carlos Lacerda". (Cópia enviada a esta redação).

Às claras

DO sr. Nilson Gonçalves, Curvelo, Minas:

"Tomo a liberdade de cumprimentar V. S. pela maneira justa e desassombrada com que vem pondo às claras o grande escândalo da "Última Hora".

Monumental campanha

DO sr. Alvaro Lopes, Rio:

Venho acompanhando, com o maior carinho e máximo interêsse, sua oportuna e monumental campanha em prol da liberdade de imprensa e da moralização dos costumes sociais e políticos, dentro de uma sã moral e sadio patriotismo".

Certeza

DA sra. Dalva de Andrade, Rio:

"Quero juntar meu apoio e irrestrita solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda, que, nesta hora de dúvidas, desânimo e descrença que todos atravessamos, encetou a obra de pôr no coração do povo brasileiro a certeza, agora, de que no Brasil ainda há quem esteja sempre vigilante no destino da pátria, interceptando o caminho dos golpes de aventureiros inescrupulosos".

A verdade

DO sr. Amir Miguel, Rio:

"É emocionante ver um homem, empunhando uma única arma — a verdade — ressuscitar uma nação que se encontrava mergulhada no sepulcro do desânimo e da descrença de sua própria existência, para exigir prestação de contas daqueles que a levaram à desilusão".

Víbora

DO sr. José Rodrigues Neto, Campina Grande:

"Minha atitude não poderia ser outra, senão a de dirigir-lhe sinceras palavras de estímulo, para continuar como até agora se conduziu. Faço parte, jovem como sou, dos que, apesar de tudo, ainda depositam fé no futuro desta nação. Mas só espero isto depois de exterminadas essas víboras, que, por trás das mais torpes maquinações, nos destroem e contaminam, a nós, os jovens, com o vírus da descrença na justiça e na bondade humana".

Outro convite

DO sr. José Marcondes de Brito, Itajubá:

"Com o intuito de proporcionar aos alunos do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, e à sociedade local, um conhecimento mais amplo das revelações feitas por V. S. ao povo brasileiro, sôbre os escândalos públicos ocorridos no Banco do Brasil, desejaria saber as possibilidades de sua vinda a esta cidade, bem como a ocasião oportuna".

32 anos

DO sr. José Maria de Pinho Martins, Rio:

"Não necessita V. das minhas modestas palavras de elogio. A hora é de ação e outra não sei mais eficiente do que acorrer ao apêlo do seu jornal, tornando-me assinante. Estive 32 anos ausente de nossa terra, pois, criança ainda, fui com meus pais, também brasileiros, para Portugal. E foi na cidade do Pôrto, no Hotel Infante de Sagres, em maio de 1952, que tive o prazer de lhe ser apresentado".

Os covardes

DA sra. R. C. M., Rio:

"Mesmo que sua campanha não seja vitoriosa, no que não quero acreditar, seu nome ficará para sempre lembrado, pois "a história não fala dos covardes". Deus há de o proteger. Êle deseja sempre a verdade e a justiça".

MANIFESTO PETROPOLITANO

O POVO DE PETRÓPOLIS À "TRIBUNA DA IMPRENSA"

MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE IRRESTRITA A CARLOS LACERDA PELA BRILHANTE CAMPANHA NA DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA E DA MORALIZAÇÃO PÚBLICA

QUANDO sua voz, jornalista Carlos Lacerda, elevou-se diante do país e com cifras fantásticas apontou o crime cometido, o assalto indecoroso ao Banco do Brasil, com o objetivo tremendamente evidente de cercear a imprensa livre, a nação inteira quedou estarrecida!

Por momentos, os brasileiros que possuem um coração brasileiro e uma consciência sã e livre, pasmaram emudecidos tal o grau da afronta, o vulto da indignidade.

Mas firmava-se a sua acusação em uma comprovação rigorosamente documentada, provas cabais de uma lógica irrefutável, um autêntico clarão de verdade, e a nação, que não se acomoda com a mentira, levantou-se revoltada.

Esta reação é a prova insofismável de que a corrupção não destruiu e nem destruirá jamais a dignidade do nosso povo, a sua capacidade de recuperação, o seu grande amor à liberdade, à justiça e à honestidade. Tôda eloqüência desta afirmativa aí está neste admirável espetáculo que vivemos de compreensão cívica e valorização democrática; um Congresso que nos engrandece através uma Comissão de Inquérito impoluta, firme na sua missão de apurar a verdade, uma justiça que nos tranquiliza e um povo que começa a sentir novo alento. E' a nação no que tem de mais nobre e sagrado que se agiganta contra a ignomínia, contra a corrupção generalizada, contra a perversão dos costumes, contra a imoralidade pública.

Nunca em tão pouco tempo sentimos tanta consciência de nós mesmos; nunca pudemos supor que nos arrastavam a tal ponto de desrespeito e desconsideração.

Eis porque lhe afirmamos, grande jornalista, que a reação não diminuirá com a primeira vitória; nós nos manteremos inflexíveis, exigindo de cada homem público o cumprimento de seu dever, de cada responsável a correção de seu êrro, de cada criminoso a confissão do seu crime; apelando sempre para que não esmoreçam os que se colocaram na defesa de nossa causa e solicitando dos que ainda não intervieram para que o façam.

Não pode ser outra a nossa atitude, é o Brasil, que ia sendo levado ao indiferentismo e à descrença, quem apela, e a êste apêlo os homens de bem, os verdadeiros patriotas de todos os cantos da nossa terra, de todos os setores da vida pública, de todos os partidos, não podem faltar.

Não, não podem faltar porque do outro lado está a negação de tudo que desejamos, de tudo que respeitamos, de tudo que amamos.

Não tem sido senão o desrespeito, o despudor e a culpabilidade as impressões causadas pelos depoimentos destes homens de recurso, esquecidos de seus deveres para com esta nação; o respeito que ela merece, a terra que foi mais do que berço, foi onde constituiram família e enriqueceram.

Por não querermos que permaneça a impressão triste de que só os homens falsos e desonestos é que possuem crédito neste país, por nos revoltarmos contra êstes exemplos de corrupção que afetam a mocidade em formação, futuro povo e govêrno desta terra, é que nos sentimos autorizados para dizer juntamente com o bravo jornalista: — basta!

Ninguém que se reconheça brasileiro deve ficar alheio a êste acontecimento. Aos que descrêem e se acomodam, precisamos dizer e dizer firmemente que não existe no Brasil mais clima para indiferentismo, porque isto é simplesmente falta de civismo ou de vergonha.

Nós, os que realmente amamos e respeitamos a nossa pátria, a justiça a liberdade e a dignidade, estamos todos unidos e queremos unir todos, irredutíveis no nosso propósito, exigindo que o govêrno cumpra o seu dever de govêrno enquanto pelo que nos cabe em cada um dos setores públicos em que somos parcelas ou partes mais responsáveis estaremos vigilantes, firmes e esclarecidamente dispostos a não permitir que fiquem impunes os culpados e que avancem mais um passo no terreno da corrupção.

E por tudo Carlos Lacerda, que sua audácia, seu desassombro, sua imensa vocação para cultuar a verdade, sua inteligência e clarividência nos proporcionou, advogando os nossos verdadeiros direitos esquecidos pelos que receberam de nós o dever de zelá-los, o nosso agradecimento e integral apoio.

Francisco de Assis Barros Aguiar — Motorista
P. Miguel Larrea — Sacerdote
José Caetano Babo — Jardineiro
Joanna Olivia Aurora Carriello — Doméstica
José Rodrigues de Lima — Doméstico
Marietta Conceição Carello Lima — Doméstica
Antônio José Domingues — Chofer
Sylvia de Souza Leite — Doméstica
Clotilde Marciano — Lavadeira
Zulmira Rabello Barillo — Doméstica
Maria Rabello — Lavadeira
Salvio Barbatti — Tecelão
Marlene Cruzick Barbatti — Doméstica
Marilú Banal Cruzick — Estudante
Améli: Banal Cruzick — Doméstica
Adéle Miguel Abbud — Tintureiro
Terezinha da Silva Abbud — Urdideira
Rosa da Rocha Benett — Operária
Aldevor Francisco Paes — Tecelão
Lenyr Tosta — Doméstica
Malvina de O. dos Reis — Doméstica
Adolfo José dos Santos — Chefe Tecelagem
José Pereira Chaves — Pedreiro
João de Araujo — Garção
Geraldo Andrade — Pedreiro
Austregesilo Ferreira — Pedreiro
Alexandre Viveiros de Faria — Motorista
Gregório Cruzick Filho — Auxiliar Técnico
José Zarzur — Industrial
João José Ribeiro — Industrial
M. Garcia Silva — Escriturária
Alcides P. Esteves — Comerciante
Alcides Lima — Carpinteiro
Jovenal Soares Leite — Aposentado Padeiro
João Soares Leite — Sapateiro
Vital Lopes de Lima — Sapateiro
Antônio S. Monteiro — Serralheiro
Affonso Kaippert — Serralheiro
Alvaro Kaippert — Comerciário
Bernardino Ferreira Barcellos — Operário Aposentado
Rubens Kreiche — Leiteiro
Luiz Francisco Vieira de Carvalho — Funcionário Público
Natalino Amados — Estudante
Mauricio de Souza Coutinho — Estudante
Paulo Afonso dos Santos — Eletricista
Maria de Lourdes Pinheiro — Doméstica
Maria do Carmo Pinheiro — Doméstica
Celeste Brigida de Paiva — Doméstica
Alberto Echternacht — Carpinteiro
Frederico Pinheiro
Rosa G. Vieira de Carvalho — Doméstica
Emilia A. Vieira de Carvalho — Doméstica
Amélia Moura Andrade — Doméstica
Lydia Kopke — Doméstica
Djalma Oliveiro — Lavador de Tinturaria
Sebastião de Mello — Servente
João Machado — Operário de Indústria
Dalva Machado — Estudante
Davina P. Machado — Doméstica
Roque Freitas de Azevedo — Motorista
Izenahyds Machado — Ass. Laboratório
Luiz Martins — Pedreiro
Indelma Machado — Caixa Farmácia
Geraldo Pereira Machado — Separador de Drogas
Eulina José Machado — Estudante
Sérgio de Souza Leite — Engenheiro Agrônomo
Maria Celina de Oliveira de Souza Leite — Professora Municipal
Carlos Werneck Gomes Lisboa — Corretor de Imóveis
Walter Gelli — Comerciário
Sylvio Cameão — Comerciário
Daniel Machado da C. e Silva — Jornalista
Walter Croccia — Comerciante
Lincoln Natal — Comerciante
Roberto Cavallari — Comerciário
J. Pinto Duarte — Médico
Murillo Aquino da Silva — Motorista
Antônio da Costa Ramos — Garção
José de Sá — Corretor
Humberto José de Carvalho — Motorista de Praça
Germano Valente — Comerciante
Roberto Muniz Pereira — Locutor
Arlindo Ferreira Coelho — Barbeiro
Alberto Mussel — Motorista
Aloysio J. Duarte Monteiro da Silva — Funcionário Público
Murilo Carila — Médico
Carlos Henrique Keller — Técnico Têxtil
Renato P. da Cruz — Mecânico
Nathail Olintho de Freitas — Escriturário
José Salvio — Mecânico
José Santiago — Servente
Nilo Carvalho — Agricultor
Sylla de Oliveira Santos — Professora
Vera Melgaro Oliveira
Alcides de Oliveira — Funcionário Público
José Carvalho Filho — Comerciário
Guilherme de Souza Nogueira — Comerciário
Humberto dos Santos — Industrial
Inimá Faria — Comerciário
Geni Dato — Comerciária
Antônio José Werneck Carvalho — Escriturário
Silvio Schimel — Motorista
Lourdes de Azevedo Marques — Professora
Otilia Magalhães Dutra — Dona de Casa
Augusta Cardoso — Dona de Casa
João José da Silva — Lavrador
Gilson Limongi da Silva — Estudante
Maria Lysia Frick — Funcionária Pública
Luiza Maria Lopes — Funcionária Pública
Elias Francisco Kirmaid — Comerciante
José Ramos Carlos — Agricultor
Julio Medeiros — Agricultor
Aristides Lowen — Farmacêutico
Eduardo Casamasso — Motorista
Dejalma Ribeiro da Silva — Motorista
Felipe Ramos — Agricultor
Antônio Joia — Agricultor
Octávio Alves — Comerciário
Aroldo Medeiros — Comerciário
Marçal Marcelino — Comerciário
Antônio José R. Netto
G. Machado — Motorista
Eduardo Loureiro Gomes — Comerciante
Alberto Ferreira
Ernani Guimarães Coelho — Barbeiro
Ary Drumond de Carvalho — Barbeiro
Nelson de Sá Earp — Médico
Joaquim Adão Bello — Motorista
José Bello — Agricultor
Ernestina B. Bello — Dona de Casa
Ana Maria Bello — Estudante
Therezinha Julia Bello — Doméstica
Orlando José Bello — Pintor
Maria de Lourdes Mostrangelo — Auxiliar de Costureira
Clarice Mostrangelo — Auxiliar de Costureira
Alzira Mostrangelo — Cozinheira
Julia de Souza Leite — Dona de Casa
Monclar Andrade — Ferroviário
Carlina de Souza Leite Andrade — Dona de Casa
Elsa de Souza — Doméstica
Maria Lucia Mostrangelo — Estudante
Carlos Mostrangelo — Estudante
Claudio Mostrangelo — Estudante
Manoel Botelho — Estudante
Carlos Botelho — Estudante
Paulino Vantini — Estudante
Mathias Muller — Encunhador
Adolfo Gonçalves — Servente
Manoel Francisco — Agricultor
Bianor Moreira — Comerciante
Renato Pinheiro — Industriário
Lourival Ferreira — Agricultor
Jaime Leal — Agricultor
João Barbosa — Pintor
Dourival Berthi — Comerciário

Antônio Augusto de Souza Leite — Agricultor
Elda Hees de Souza Leite — Dona de Casa
Frank Vils — Agricultor
Helena Vils — Dona de Casa
Geraldina Karl — Escriturária
Eloy Antônio Chaves Machado — Comerciário
Mário da Silva — Auxiliar de Escritório
Paulo Silva de Araujo — Motorista
Oldemar Azevedo Almeida — Comerciário
R. Coimbra — Engenheiro
Gabriel Giglio — Comerciário
Claudionor da Rod — Comerciário
Oldemar Correa — Motorista
Carmen Matheus — Motorista
Manoel Sixel — Comerciário
Domingos Borges de Carvalho — Garagista
Milton Justino Pereira — Funcionário Público
Waldite Oliveira Morais — Funcionário Público
Aldalia Rebelo Berlim — Estudante
Maria Antônia Lopes — Estudante
Américo Pereira — Industrial
Reynaldo Vianna — Funcionário Público
Amélia G. Vianna — Dona de Casa
Maria Aragão Rebelo — Dona de Casa
Vicente Santelli — Hoteleiro
Lauro Frossard de Souza — Contador
Rubens Henrique Mercaldo — Comércio
Benjamin Carneiro Malta — Comércio
Silvio Lima — Comerciário
Samuel G. Almeida — Barbeiro
Roberto Paiva — Industriário
Zina Santelli — Comerciante
Maria de Lourdes da Fonseca Fornaghi — Professora
Ely Santelli — Comerciante
Elsa Jerke — Comerciante
C. Alves da Silva — Professora
Creso Soares — Contador
Jurandyr Scali da Silva — Farmacêutico
Alcyr Meireles Guerra — Farmacêutico
José A. Velloso Filho — Estudante
Hercilio José da Silva — Farmacêutico
Ary Pereira da Silva — Bancário
Francisco Anastácio — Pedreiro
Hanibal P. da Silva — Farmacêutico
Rubens Timoreo — Comerciário
Mário O. Felippe — Comerciário
Hélio Dias Vieira — Securitário
José Lourenço — Comerciante
Clovis Rangel de Morais — Viajante Comercial
Affonso Garrido — Construtor
Waldemar Alves Pereira Lima — Comerciante
Oswaldo Tavares — Ferroviário
Altair Tavares da Silva — Motorista
João Francisco de Souza — Médico
Benedito de C. Pereira — Trabalhador
Luiz Aurélio R. de Andrade — Clérigo
Hilário Pimentel dos Santos Filho — Funcionário Autarquico
Sergio Octávio Ferreira Soares — Estudante
Carlos Pinheiro — Estudante
José Bernardino D'Almeida — Estudante
Luiz Carlos Macedo Soares de Sá — Estudante
Delmo Garcia da Fonseca — Estudante
João Paulo dos Santos Gomes — Estudante
José Eduardl Vieira de Almeida — Estudante
Fábio Filgueiras — Estudante
Jorge Silva Souza — Estudante
José Oriel Barbosa — Inspetor Escolar
Rogério Araujo Vinagre — Estudante
José Rocha Filho — Estudante
José Lucas Moreira Alves de Brito — Estudante
José Carlos Araujo Macedo — Estudante
Sérgio da Silveira Barros — Estudante
Frontino Nunes Correia dos Reis — Estudante
Augusto Felizardo Graça — Estudante
Luiz Fernando Loureiro — Estudante
Luiz Fernando Guerra — Estudante
Hans Joachim Lehnert — Estudante
Flávio Assis Baptista de Carvalho — Estudante
Ney Garcia da Costa — Estudante
Glauco Henry Correia Leibovich — Estudante
Ruy Garcia da Costa — Estudante
José Fernandes Pereira Junior — Estudante
Guiemberg Siqueira — Estudante
Luiz Vicente Ladeira Guimarães — Estudante
Manuel Mesquita — Professor
Lourdes Esteves — Professora
João José Foile — Professor
Lilian Maria A. da Cunha — Estudante
Isis Souza Adão — Estudante
Aroldo Oliveira — Estudante
José Carlos Silva — Estudante
Oscar H. Siqueira — Estudante
Paulo José Ribeiro Pontes — Estudante
Marisa Esteves Nunes — Estudante
Doris Noemy Gomes — Estudante
Hilda Maria Bull — Estudante
Maria do Carmo — Estudante
Maria Legia — Estudante
Edy Balter — Estudante
Myriam M. Fonseca — Estudante
Horácio Calixto — Estudante
Antônio José de Toledo Andrade Costa — Estudante
Ronaldo Franciaco — Estudante
Waldyris da Silva Ramos — Estudante
Nelson Geraldo de Oliveira — Estudante
Hamilton Sutter — Estudante
Hélio Ferreira da Cunha — Estudante
Raul da Silva Machado — Estudante
Fernando Hugo Rayger — Estudante
Ronaldo Linhares — Estudante
Carlota H. Witte — Professora
Alice Duarte Quintela — Professora
Juan Berredon — Professor
Manoel José Gaio — Estudante
Fausto Serio — Securitário

Oswaldo Henrique Hoelz — Comerciante
Bias Pimentel Filho — Construtor
Monir Antoun — Advogado
Léda Cunha — Funcionária Pública
Miguel Belmont da Silva — Mestre Indústria Têxtil
Alcindo Guerreiro de Oliveira — Alfaiate
Waldemiro de Oliveira — Tecelão
Dezolina Teixeira de Oliveira — Tecelã
José Storti — Mestre Indústria Têxtil
Maria Isaura Raeder dos Santos — Tecelã
José Ramos — Mestre Indústria Têxtil
Nadyr Costa Maia — Noveleira Indústria Têxtil
Jacomina Rizzo Soares — Noveleira Indústria Têxtil
Noemia Kaseski Lima — Noveleira Indústria Têxtil
Noemia B. de Oliveira — Noveleira Indústria Têxtil
Arlindo Marques de Oliveira — Mestre Indústria Têxtil
Guilherme Echternacht — Inspetor
Raul de Oliveira — Tecelão
Altivo Barbosa — Professor de Música
Marcial da Paz Dampek — Tecelão
Felippe Latsch — Mestre Indústria Têxtil
José Francisco da Silva — Aposentado
José Fagundes Tôrres — Encadernador
Armando Fernandes — Mestre Indústria Têxtil
João Guilherme Wutrich — Mestre Indústria Têxtil
Edith Marques O. Moura — Tecelã
Maria Luiza B. Wiskutzki — Mestrina Indústria Têxtil
Eurico Marques de Oliveira Filho — Mestre Indústria Têxtil
Nellie de Paiva Ferreira — Noveleira Indústria Têxtil
Messias Pereira Guedes — Industriário
Lelio Augusto Multedo — Químico Industrial
Erna Keller — Dona de Casa
João Zanetti — Escriturário
Luiz Carlos Soares — Escriturário
Walter Kremer — Auxiliar Escritório
Oscar Ramirez — Comerciário
Alberto Marcos Garcia de Souza — Corretor
Nelson Banal — Industriário
Renato Veiga — Escriturário
Alexandre G. Webler — Escriturário
Bertholdo Esch — Escriturário
Alcides Tito — Mestre Indústria Têxtil
Alberto José Teixeira Netto — Escriturário
Edmundo Hingel — Escriturário
Orlando de Almeida — Escriturário
Pedro José De Schepper — Escriturário
Paulo Guerra Peixe — Escriturário
João Joaquim Raeder — Mestre Indústria Têxtil
Aldo Célio Spagnolo — Mecânico
Luiz Ferreira da Silva — Industriário
Milton Carlos Gall — Escriturário
Eurico Ercilio Esch — Industriário
Thomé Rocha — Mestre Indústria Têxtil
Roberto Gross — Mecânico Montador
Antônio de Souza Dias — Motorista
Arlindo José Cantú — Motorista
Luiz Sabbadin Filho — Comerciante
Antônio Sabbadin — Pedreiro
Joaquim Sabbadin — Pedreiro
Lucio Barbosa — Escriturário
Josephina Pinto Heinze
Luiza Pinto Theophilo
Carlos Frederico Beck — Mestre Indústria Têxtil
Lygia Oliveira Veiga — Contabilista
Jair Joaquim Sutter — Mecânico
Amorlindo Cardoso — Barbeiro
Sérgio Milton de Oliveira — Barbeiro
Octávio dos Santos — Barbeiro
Jair de Almeida — Funcionário Público
Roberto Albuquerque Lima — Advogado
Pedro Francisco do Rego — Comerciante
João Bento Torres Sobrinho — Encunhador
Lourdes Guerra Peixe
Anunciação Valle
Alazir G. Peixe Rizzo
Léa Guerra Peixe Botelho
Albertina Guerra Peixe
Pedro de Alencar — Construtor
Euclides José da Silva — Industriário
Almir Ferreira — Industrial
Sergio Bortalotti — Gráfico
Lauro de Avellar — Comerciário
Eduardo Maia Nicodemus — Comerciário
Lucio V. de Oliveira — Estudante
Paulo José Pereira — Escriturário
Ary Geraldo Sergio Ferreira — Emp. em Construções
Frederico João Noel — Industrial
Renato de Andrade — Contabilista
Mário Theisen — Industriário
Eduardo H. de Castro — Estudante
Luiz Geraldo Brand — Industriário
Edgard Lourenço Rabello — Comerciário
Paulo J. Deister — Estudante
Antônio França Couto — Funcionário Público
Luis Maria Alves — Industriário
Evaristo Kappaun — Industriário
José F. Quintela Neto — Construtor
Rui Barboza Cunha — Mecânico
Mario Almeida Silva Filho — Contador
Orlando Rippel — Escriturário
Jorge Rezende — Industrial
Manoel Maiworm — Industrial
Hélio José Nunes — Ferroviário
Tito Livio Salzano — Topógrafo
Rienzo Fernando Blatt — Marceneiro
Hélio Fernandes Leite — Enfermeiro
Antônio Frambach — Comerciário
Hermes Matta Pinto — Comerciante
Francelino Ferreira — Carpinteiro
José Machado Fagundes Junior — Professor Liberal
Francisco F. de Rezende — Industrial
José Arruda — Industrial
José Volpato — Comerciário
Italo Lacroix — Soldador-Mecânico

Bruno Santos Ciani — Torneiro-Mecânico
Nilton de Almeida — Torneiro-Mecânico
Nelson A. de Oliveira — Comerciário
Pascoal Ferreira Leite — Comerciário
José Bravo Pecini — Alfaiate
José Rodrigues — Motorista
Eduardo de Azevedo Ramos — Carpinteiro
Waldyr Miranda — Tecelão
Armando Marcolino de Novais — Motorista
Maurilio Xavier Mendes — Comerciário
Nilson Xavier Mendes — Industriário
Paulo Lopes — Operário
José do Nascimento — Operário
Sebastião Raposo — Operário
Milton de Almeida Brito — Tecelão
Odorico Volpato — Comerciante
Antônio Medeiros — Tecelão
João Tavares dos Reis — Comerciário
Job Truffa — Torneiro-Mecânico
Alberto Texeira — Comerciário
José Monteiro — Operário
Olavo Hoelz — Comerciário
José Adelmo Aleixo — Lavrador
Paulo Souza — Comerciário
Luiz Cassiano da Silva — Pedreiro
Abilio Dias Moreira — Enc. de Obras
Sebastião Maria de Oliveira — Estudante
João Rodrigues — Comerciário
Salvador Germano — Servente
Antônio Carvalho Guimarães — Servente
Henrique Jorge Dias Moreira — Pedreiro
Bertoldo José da Silva — Carpinteiro
Olegário D. Moreiras — Pintor
Joaquim Lima — Enc. de Obras
Pedro dos Santos — Jardineiro
Francisco José de Freitas — Pedreiro
Sebastião Sarcano — Pedreiro
Joaquim Abel da Silva — Armador
José Avelino — Servente
Joaquim Graciano da Silva — Servente
Eugênio dos Passos — Servente
Sebastião da Silva — Pedreiro
Francisco Vito — Jardineiro
Adão Jorge da Mota — Copeiro
Vicente Luiz de Souza — Bombeiro Hidráulico
Lourival José do Amaral — Pintor
Jerônymo Mota — Jardineiro
Francisco Laurentino — Encunhador
Carlos Nunes — Estudante
Alcino Pimentel dos Santos — Operador
Geraldo Oliveira Amaro — Motorista
Sebastião Totaro — Industrial
Margarida Frick — Professora
Joaquim Ferreira de Queiroz — Comerciante
Antônio R. Machado Junior — Ruralista
Heitor Machado da Costa — Comerciante
Isaura Raposo — Doméstica
Cecilia M. Morell — Costureira
Maria Lucia Matos — Costureira
Sebastião Machado da Costa — Comerciante
Isis M. da Costa — Doméstica
Luiza Mendes C. Mussel — Doméstica
Prudente Aguiar — Dentista
Roberto Ferreira Campinho — Bancário
José Fernando Nicodemos — Estudante
Wolney Nicodemos — Pintor
Alleu Wendling — Pintor
Orlando Souza Lopes — Despachante
Paulo Martins Zenha Guimarães — Estudante
Yvo [illegible] Almeida — Cabeleireiro
Nelson Moreira — Eletricista
Antônio Gomes — Motorista
Carlos Mello — Barbeiro
Henrique Oliva Junior — Industrial
Augusto Martins — Comerciante
Julieta Aguiar — Doméstica
Izimbal do Campos Bragança — Comerciante
Orlando Walne de Carvalho Netto — Engenheiro
Italo Santelli — Comerciário
Alexandre de Britto Cunha — Estudante
Oldemar Vaz de Carvalho — Cirurgião Dentista
José Alves de Souza — Pedreiro
Hamilton Neves — Motorista
Belarmino Lopes — Servente
Josué de Albuquerque Lima — Leiteiro
Edir Lima — Doméstica
Maria Lima — Doméstica
Dejair Lima — Estudante
Joaquim Aquino da Silva — Tecelão
Natalice Lima da Souza — Doméstica
João Freitas — Motorista
Side de Souza — Pedreiro
Waldir Lopes — Tecelão
Carlos Alberto de Souza — Tecelão
Antônio Carlos de Oliveira — Escriturário
Durval da Silva Santos — Farmacêutico
Vicente Rocha — Escriturário
Claudir Crist — Farmacêutico
Waldemar José Pereira — Professor
João Ermento Sobrinho — Ruralista
Silvinato M. de Moura — Corretor
Afonso Joaquim Rocha — Jornalista
Claudio M. Neto — Comerciário
José de Souza — Motorista
Sebastião Aprigio da Costa — Motorista
Gentil Pinto Araujo — Comerciário
José Alves Esteves — Comerciário
Edgard Pereira Ramos — Motorista
João Veiga — Motorista
Antônio Maria Simões — Comerciário
Sebastião Zainotte — Comerciário
Helcio de Souza Werneck — Comerciário
Samuel da Costa Mesquita — Tecelão
Helena Coelho dos Santos — Industrial
Francisco Coelho dos Santos — Tem 6 anos de idade
Maria do Carmo Machado — Professora
José A. Bezerra Leite — Contador
Merendino Francisco Nunes — Escriturário
Dalila L. Fecher — Industriária
Francisco Geraldo da Costa — Escriturário
Nadia Kreischer — Escriturária

Horácio Luiz Rodrigues de Vasconcellos — Industrial
Maria Celina de Andrade Vasconcellos — Doméstica
Arthur Thomé Pinheiro — Contramestre
Lidia Holderbaun — Industriária
Marilia Molter Holderbaun — Industriária
Jacob Keim — Industrial
Jayme Martins Reis — Desenhista
Haroldo H. Mayworm — Soldador-Elétrico
João Gonçalves — Industriário
Jorge Martins Reis — Industriário
Nelson Francisco Gomes — Industriário
Antônio Pedro Schmidt — Industriário
Afrânio Antônio Vanzan — Industriário
Waldir Alberto Klippel — Industriário
Felipe José Scherer — Industriário
Walfredo Krippel — Industriário
Romeu José Pitzer — Industriário
José Vietto — Industriário
Antônio Adão Licht — Industriário
Hilário A. Kuster — Industriário
José de Freitas — Comerciário
Ilka Werneck de Carvalho — Estudante
Paulo Cesar Welker — Estudante
Julieta Maria Cyrino Lisboa — Estudante
Déa de S. Mendel — Estudante
Eva Blaschkauer — Estudante
Carlos Daniel D. Cesar — Estudante
Paulo Augusto P. de Carvalho — Estudante
Marim Pereira — Estudante
Ronaldo Latsch — Estudante
Elias N. Farah — Estudante
Edio Barros — Estudante
Mario Dibb — Estudante
José Carlos Pimentel de Melo — Estudante
Monclair Sergio Camarota — Estudante
José Carlos Spielmann — Estudante
João Batista P. Araujo — Estudante
Roberto de Almeida Nobre — Estudante
Geraldo Siqueira — Estudante
Sydney Costa — Estudante
Maria de Oliveira — Estudante
Marilda S. Moura — Estudante
Yvone Pereira Ramos — Estudante
Geraldo Lobo — Estudante
Maria de Lourdes Cardassi — Estudante
Doris Nunhaus — Estudante
Regina Fabachi Furtado — Estudante
José Luiz Demori — Estudante
Sylvia Pinto de Freitas — Estudante
Marlene Freitas — Estudante
José Viana Granato — Estudante
Cléa Rodrigues Frango — Estudante
Regina Maria Ferreira de Araujo — Estudante
Marilia Luiza Vieira — Estudante
Henrietta Aspadi — Estudante
Wilma Pinto — Estudante
Marilia Almeida Nobre — Estudante
Edyla Varanda Barboza — Estudante
Antônio Cunha Filho — Estudante
Antônio José Pereira Filho — Estudante
Lael Fernando F. Costa — Estudante
Francisco Bastos Costa — Estudante
Flávio Moreira Gomes — Estudante
Gil de Castro — Estudante
Luiz Eneas de Arrochelas Galvão — Estudante
Eduardo Modugno — Estudante
Jorge Alves Chaves — Estudante
Nelson Loureiro Filho — Estudante
José Eduardo de Souza Pinto — Estudante
Renato de Lacerda Werneck — Estudante
José Luiz Huss — Estudante
Evaldo José Medici — Estudante
Helmo Rodrigues — Estudante
Plinio Machado de Oliveira — Estudante
Mário Valentim Monteiro — Estudante
Luiz Ernesto de Castro — Estudante
Renato Simoni — Estudante
Aloysio Jorge Karl — Estudante
Elio Tamaroldi — Estudante
Joel Barbosa — Comerciário
Helpino Pena Ribas — Securitário
Paulo A. Joia — Contínuo
Roberto Tobias Nunes — Estudante
Ary Mendes — Estudante
Roberto Meneses — Bombeiro
Luiz Augusto Prata — Comerciário
José Nicolau — Metalúrgico
Benedito Alves da Silva — Pintor
Manoel Montes — Garção
Gabriel Pinto — Pintor
Rodolfo Bergkirchner — Estudante
Elza Carvalho — Cerzideira
Marcelina Carvalho — Comerciária
Wilson Barbosa — Alfaiate
Jair Botelho da Ponte — Alfaiate
Lindolfo Carvalho Filho — Alfaiate
Roberto Santos Ribeiro — Escriturário
Sebastião Lago — Comerciário
Sydney Lopes — Médico
Armando Raposo Carreiro — Comerciário
Mauro Arantes Gonçalves — Radialista
Juvenal Couto Soares — Comerciário
Fernando Rocha — Comerciário
Dulce Guimarães — Radialista
Sylvio Truci — Pintor
Pedro Santana da Costa — Bombeiro Hidráulico
José Lucio de Franco — Vendedor Ambulante
Sebastião Grassi — Comerciário
Hélio Veloso — Comerciário
Galeno Couto Soares — Comerciário
Samuel C. dos Santos — Comerciante
João Alves Esteves — Caseiro
Elcio Baptista Beck — Func. de Justiça
Daniel Tardiolli — Bancário
Edith Moraes — Func. Federal
Lais M. S. Trindade — Func. Federal
Carlos C. Campos — Securitário
Alkindar de Paula — Economista
José L. Pereira — Estudante
Geraldo Quintela — Estudante
Elias N. Farah — Estudante
Milton J. Dias — Estudante
Casemiro José dos Reis — Estudante
Antônio de Souza — Estudante
Gilson Lima — Estudante
James Mauricio — Estudante
Odair Macarbero — Estudante

Gilson Limongi — Estudante
José Mauricio de Freitas — Estudante
Renato Meirelles Guerra — Estudante
Osvaldo Lobo de Souza — Estudante
Décio Cardoso — Estudante
Luiz Reny — Estudante
Lucio James Braz — Estudante
Mario Eiras Duarte — Estudante
Décio Pissurno — Estudante
Mauro Pereira Dias — Estudante
Paulo da Silva Torres — Estudante
Newton Antônio de Melo — Estudante
Orlany Matos — Estudante
Geraldo Cafiero — Estudante
Etelvina Monteiro — Estudante
Herminio Campos — Estudante
Machado de Assis Costa — Estudante
Fernando Mendes — Estudante
Rodolfo Carvalho — Estudante
Gilson Abreu — Estudante
Nepomuceno de Carvalho — Hoteleiro
Afrânio Vasconcellos — Hoteleiro
Milton V. de Souza — Hoteleiro
Guilherme dos Santos — Comerciário
Idilton Gomes — Hoteleiro
Roque Dameiri — Industrial
Moacir Sobral Marques — Hoteleiro
Roberto Braga — Hoteleiro
Antônio Almeida Amaral — Hoteleiro
Affonso Carlos Vieira Mendes — Hoteleiro
Eugênio Oscar Fernandes — Hoteleiro
Francisco Teixeira — Hoteleiro
Altamiro Freitas Duarte — Industriário
Pedro Freitas Duarte — Industriário
Arminda Costa Duarte — Doméstica
Olga Wilberte — Industriária
Adriano Guimarães Duarte — Industriário
Nadir Vianna — Comerciante
Américo Ferreira — Comerciante
Lourdes Esteves de Oliveira — Professora
Gil R. Castro — Operário
Nilo G. Jockem — Pintor
José Obermayer — Pintor
Gabriel Coutinho Dunley — Alfaiate
Geraldo Francisco Fiorini — Alfaiate
Nelisse Fontes — Modista
Francisco Roseti — Escriturário
J. B. Cavallari — Comércio
Silvio Inácio Mayworm — Comércio
Elvino Miguel de Carvalho — Comércio
Pedro Miguel Lahr — Leiteiro
Pedro Paulo Vianna — Estudante
Claudia Maria Vianna — Estudante
Maria G. Vianna — Doméstica
Heitor da Silva Junior — Comerciário
Milton Andrade Silva — Industriário
Antônio C. Abreu Junior — Industriário
Paulo da Silva Cerqueira — Aviador
Nelson Tesch — Pintor
João Rocha — Jardineiro
Paulo Antônio Vieira — Comerciário
Manoel Jorge — Comércio
J. de Saldanha — Bancário
Heitor da Silva — Comerciante
Lafayette Raposo — Ferroviário
José Barroso — Ferroviário
Roberto Schiffler — Comerciante
Ayres Neves Muniz Pereira — Escriturário
Cesar B. Frambach — Industrial
Wiley Sucasas Fajardo — Desenhista
Paulo Ferreira da Costa — Desenhista
José Luiz Jorge — Estudante
Paulo Saldanha — Desenhista
Wellington Silveira Louro — Telegrafista
Maria Neves Pereira — Doméstica
Fausto Pericles de Almeida — Securitário
Alfredo M. Barbedo — Comerciário
Augusto Muniz Pereira — Proprietário
Jurema Rebelo — Doméstica
Silvio Neves da Silva — Alfaiate
Lygia C. Neves da Silva — Doméstica
Luis Carlos Neves da Silva — Estudante
Delmina Martini Vieira — Telefonista
Domingos Martini Vieira — Comerciário
Damiana Martini Vieira — Doméstica
Carlos Pinto — Comerciário
José Zanetti — Estudante
José Viana Granato — Estudante
Airton Carvalho — Comerciário
Nilton Carvalho — Estudante
José Maria Zanetti — Industriário
Maria Zanetti — Doméstica
Almir de Castro — Estudante
Francisco de Assis Reis — Securitário
Wilson Fernandes — Escriturário
Jorge Santos — Músico
Edson Alves Pereira Jerônymo — Estudante
Lys C. Gonzalez — Professora
Heitor Vieira Ramos — Comerciário
José Manoel Pereira — Comerciário
Mansur Falip — Comerciário
Zelvida Nicolay — Doméstica
Marilda N. Ramos — Escriturária
Francisco Nicolay — Comerciário
Maria Helena Nicolay — Professora
Jovino Pacheco Ramos — Comerciante
Maria José N. Ramos — Doméstica
Moacir Coutinho — Comerciante
Sergio Judice — Arquiteto
Oswaldo Kronemberger — Operário
Antônio José Cabral — Operário
Brasilino Teixeira Leão — Operário
Geraldo Cabral — Operário
Neide Vieira Dias — Comerciária
Sebastião Luiz Nicolay — Comerciário
Waldemar D. da Silva — Operário
Daniel Pinto dos Santos — Operário
José Luiz de Lacerda — Operário
Arthur Alves de Medeiros — Operário
Emilio B. Santos — Operário
Sebastião dos Santos — Operário
Nelson de Avelar — Industriário
Luiz Augusto da Costa Junior — Industriário
Gilberto José Fonseca — Operário
Jair dos Santos — Operário
Octávio Augusto Webler — Operário
Dione Leal — Doméstica
Neuza Dias Pereira — Doméstica
Thilia Sette Pereira — Industriária
Hilda Schorpp — Doméstica

Nilo Meneses — Industriário
Genivaldo F. Passos — Industriário
Gabriel Lopes Neves — Industriário
Oscar Janiques — Liberal
Alvaro de Souza Vieira — Liberal
Otávio Christ — Liberal
Rubens Kronenberger — Escriturário
Ivan Penna Leite — Escriturário
Wagner R. dos Santos — Comerciário
Walter de Souza Andrade — Comerciário
José Carlos Wilbert — Comerciário
Lourival Moraes — Marcador de Luz
Aldyr Correa da Silva — Industriário
Isis Dias Truci — Escriturária
Lucy Calaça Costa — Estudante
Orlany Pereira de Matos — Bancário
Roberto Gomes Coelho — Escriturário
Flávio Pedro Gall — Escriturário
Reinaldo Rego — Escriturário
Irani A. Dias — Estudante
Jair de Araujo — Estudante
José Braga da Costa — Estudante
Célia Silva — Comerciária
Walter Barbosa — Comerciário
Aldo Gelli Filho — Comerciário
Samuel Cesar Vasconcellos — Comerciário
Airton Masi — Comerciário
Oscar Martinho — Comerciário
Didair da Silva — Estudante
Adriano A. Pereira — Comerciário
Waldair Souza — Comerciário
Antônio Hadib — Comerciário
Fernando Ferraz de Souza — Motorista
Arlindo Tomaz — Comerciante
Conceição Tomaz — Doméstica
Maria Butturini — Comerciária
Adail José Esteves — Barbeiro
José da Silva Leite — Professor
Aida Penna Leite — Doméstica
Antônio Miranda — Comerciante
Agostinho Machado — Porteiro
Constantino Rodrigues — Estudante
Afrânio Nunes de Andrade — Escriturário
Elvira Kolling Bastos — Doméstica
Henriqueta Eiras — Doméstica
Odilio Afonso Nicolay — Estudante
Hélio J. Carneiro — Escriturário
Geraldo de Souza Louro — Operário
Henrique Olimpio Foster — Pintor
Luciano Teixeira da Costa — Securitário
Renato Justen — Desenhista
Antônio David Saadi — Est. de Direito
Francisco de Assis Silva — Comerciário
Eduardo Neves Muniz Pereira — Comerciário
Hugo Octávio Granato — Comerciário
José Wilson Viana — Comerciário
Wilson Senna — Bancário
Rubens Pazos Gonzales — Estudante
Paulo Marzi — Estudante
Jofre Lacerda — Bancário
Cesario Francisco Fagundes — Comerciário
Seny Dumith Antoun — Bancário
Geraldo Lobo — Estudante
Adherbal Rocha — Comerciário
Roberto Bretz — Comerciário
Heloch Paim — Comerciário
Arthur Coutinho Dunley — Comerciário
Domingos Trocoli — Comerciário
Donato Trocoli — Comerciário
Duilio Gatto — Industriário
Abilio Cesar Leão — Motorista
Silvio Thomaz Baltazar — Contador
João Faria — Comerciário
Yvone Pereira Ramos — Comerciária
Ivete Ramos — Comerciária
Ieda Ramos — Comerciária
Hilton Pereira Ramos — Comerciário
Jair da Costa Carneiro — Comerciário
Carlos Vasconcellos Neto — Acadêmico de Medicina
Luiz Carlos Lemos — Desenhista
Guilherme Werneck de Carvalho — Industriário
Roberto Sarmento — Motorista
Pedro Apolinário — Ferreiro
José Pereira — Mecânico
Virgilio José de Andrade — Operário
Airton Carvalho — Comerciário
João Luiz da Silva — Serrador
Joaquim Camilo — Ajudante de caminhão
Ismael A. Cardoso — Comerciário
Sergio Thomaz Balthazar — Comerciário
José Mariano Werneck de Carvalho — Industriário
Mauro Carrano de Castro — Estudante
Dora Grion Vianna — Estudante
Angela Mericia Romão Guimarães — Estudante
Norma Maria Ferreira da Costa — Estudante
Maria da Glória Rodrigues — Estudante
Arno Holzer — Estudante
Helcio Dias de Oliveira — Estudante
Waldemiro Kronemberger — Estudante
Leopoldo von Montfort — Estudante
Nilson Bran Bautista — Estudante
Renato de Sá Nicolay — Estudante
Lucrecy Fiorini — Estudante
Onésio Mariano Hesnichs — Estudante
José Carvalho — Professor
Zenil Vieira Pacheco — Funcionária
Walter Carlos B. Conceição — Estudante
Carlos Alberto Freire — Estudante
Francisco Santos — Estudante
Paulo Ernani F. de Queiroz — Estudante
Lia Moraes — Estudante
Antônio José Pereira Filho — Estudante
Fernando Vieira — Estudante
Francisco Bastos Tost — Estudante
Edna Durier Coelho — Estudante
Therezinha de Jesus Heckert — Doméstica
Amélia Brede — Doméstica
Engedy L. Heckert — Doméstica
[illegible] Toledo Miranda — Operária
Almir Caravellas Marra — Estudante
Ludwig Landau Remy — Estudante
Ilamar Fernandes Saro — Estudante
Paulo [illegible] — Estudante
Maria Edith de Araujo Romão — Estudante
Myriam Schmidt Finkel — Estudante

Christina Maria Cesar — Estudante
Glacy Cunha Mendes — Estudante
Maria Mascheroni — Estudante
Dyla de Carvalho — Estudante
Alex Von Meletovytel — Estudante
Armando Sampaio Fonseca — Estudante
Durval Pereia Rabello — Estudante
Fernando Bastos Fernandes — Estudante
Helcio Barcelo Percio — Estudante
Harry H. G. Jenise — Estudante
Maria Landau Remy — Estudante
Cássia Medeiros — Estudante
Maria Carolina da Paz — Estudante
Adonias Américo Heckert — Estudante
Lair de Sá — Estudante
Nelson de Avellar — Industriário
Arsenio Muniz de Rezende — Contador
Ivo Hees — Universitário
Walter Machado — Comerciante
Geraldo Infingardi — Músico
Walter A. Balthazar — Desenhista
Paulo Heitor Casqueiro Chaves — Advogado
Gumercindo Bon — Comerciante
Roberto Wennerstrom — Aerovia [illegible]
Edésio Bon — Comerciário
Pedro Hees — Industriário
Pedro Paulo Rodrigues Caldas — Médico
Numa H. Zandler — Industriário
Gabriel Armando Planz — Lapidário
Oswaldo Braga Fernandez — Vendedor
Hilário A. Galdino Filho — Motorista
Guilherme José Jochem — Empreiteiro
Alvaro F. de Morais — O. Mecânico
José Sanseverino — Vendedor
José Carlos Bender — Professor
João Francisco Stumph — Professor
Paulo Borges Silva — Professor
Waldyr Lippi — Professor
José Moreira de Souza Netto — Professor
José Alberto Werneck — Professor
Paulo Machado Costa e Silva — Professor
Felisberto Vieira de Matos — Professor
Geny Tepedino Sertã — Professora
Euclydes Caetano de Paiva — Corretor de Seguros
Pedro Antônio Mayworm — Industrial
Alfredo Paiva — Gráfico
Milton Amaral dos Santos — Doméstico
Hilda Amaral dos Santos — Doméstica
Osmar A. dos Santos — Protético
Themistocles Borges dos Santos — Escriturário
Ricardo Salvini — Comerciante
Waldemar F. dos Santos — Industriário
Pedro Carvalho — Alfaiate
Sebastião Krosi — Contador
Sebastião Garcia — Pintor
Manoel Paulino — Operário
Guido Salvini — Comerciário
Carlos Afonso Martinez — Estudante
Osvaldo José Teixeira — Comerciário
Valtuil A. Silva — Barbeiro
Nelson Lima — Bancário
José Greco — Operário
Lucio Pimentel — Comerciário
Manoel do Carmo — Operário
Haroldo Felisberto Wayand — Comerciário
José Rezende Freitas — C. Dentista
Wilson Fernandes — Comerciário
Orlindo Muebus — Motorista
Joel Ferreira de Moraes — Comerciário
Waldemar Wolnato — Comerciário
Alfredo A. Vanzam — Barbeiro
Floreal Medina — Comerciante
José Frederico Netto — Motorista
José Orlindo Depoli — Industriário
Antônio Fernandes Costa Filhos — Comerciário
Luiz Cruzick Fernandes da Costa — Comerciário
Carlos Salvini — Estudante
Roberto Miloski — Operário
João Caldeiro Reis — Eletricista
Levi dos Santos — Motorista
Oldemar Redifolli — Escriturário
João de Aquino — Motorista
Wilson Bunger — Comerciário
Osvaldo Biozzi — Escriturário
Antônio Zainotte — Comerciário
Luiz Bacherini — Industriário
Emilio José
Flávia dos Santos Andrade — Guarda-Livros
Alcides Silveira — Comerciante
Fernando Perdomo — Construtor
Ary Pedro de Almeida — Func. Caixa Econômica Federal
Matheus de Andrade — Aposentado do Estado
Carmem dos Santos Andrade — Doméstica
Heitor Siqueira — Motorista
Edmundo Marques Correa — Motorista
Raul Marques da Cunha — Comerciário
Jamil Babo Alvim — Func. Autarquico
Antônio Coelho Ribeiro — Motorista
Dr. Samuel Nussenbau — C. Dentista
Maria de Lourdes M. B. Neves — Doméstica
O. F. Delgado de Carvalho — Doméstica
Helyeith Leal Machado — Doméstica
Edy Azeredo Lopes — Doméstica
Maria Celeste Cabral — Doméstica
Judith M. Figueira — Doméstica
Elsa Mello Machado — Doméstica
Maria Rosa de Mattos Aguiar — Doméstica
Maria Amélia Condé — Professora
Mozard Cardoso — Cenógrafo
Annibal Lopes — Comerciário
João Essinger — Comerciário
Manoel Filpo — Mecânico
Gentil Lopes — Comerciante
Antônio Braz — Comerciante
Jardins Duarte — Comerciante
E. Ferreira Franco — Func. Público
Mauro Chaves — Comerciário
Hamilton de Oliveira — Comerciário
Ives Provout — Industriário
Cesar Bastos — Fazendeiro
Walter Lopes — Viajante
José Arantes — Viajante
Fausto Miranda e Silva — Comerciário
Benjamim Pugliese — Jornalista
Joaquim Ribeiro Zanatta — Comerciário
Celso José do Valle — Comerciário
Paulo de Miranda — Propagandista
José Gomes — Corretor
Waldemiro F. dos Santos — Comerciário
Pedro Antônio Maiworm — Industrial
Rutilio Soares Pinto — Comerciante
Wigberto S. Pinto — Comerciante
Guilherme Kronenberg — Construtor
Tereza Maia — Escriturária
Arylho G. da Silva — Eletricista
Amaury Amorim Rodrigues — Industriário
João Paulo Bretz — Comerciante
Antônio de Oliveira Raiz — Comerciário
José Passette — Comerciário
José Esteves — Comerciário
Armando R. Branco — Comerciário
Lourival Rocha — Comerciário
João Machado — Comerciário
Clovis L. Silveira — Cozinheiro
Martinho da Silva — Cozinheiro
Silvio Branco — Comerciário
Francisco A. Junior — Comerciário
Jorge Passette — Comerciário
Rubem Rama — Comerciário
Antenor Camillo de Almeida — Viajante
Silvio Seabra — Comerciário
Eurico Lima — Proprietário
Nardine Matias — Corretor
Francisco Pereira — Corretor
José Teixeira da Silva — Mecânico
Aurélia Lopes — Doméstica
George Juarez Nasaif — Estudante
Elio Henrique Duriez — Estudante
Derly de Conto — Médico
Manoel Laureano Rosa — Comerciário
Carlos Gomes — Contador
Isabel C. S. Lima — Doméstica
Lavinia C. Maia — Doméstica
O. Meneses — Func. Público
Frederico Willer — Carpinteiro
Luiz Gonzaga [illegible] — Func. Autarquico

Esta página foi comprada pelo povo de Petrópolis

acontece todo dia



BURACOS... — No Campo de São Cristóvão, como em tôda a cidade, os buracos não mais afligem aos motoristas. Habituaram-se ao desmazêlo das autoridades municipais, que mantêm a "Cidade Maravilhosa" a mais esburacada do mundo. Este buraco, em frente à antiga moradia de Pedro II, no Campo de São Cristovão, há vários mêses foi aberto, para que fôsse consertado um vazamento d'água. Soldaram o cano, mas não tamparam o buraco.

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, válida até as 14 horas de amanhã: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste moderados. Máxima, 25.1. Mínima, 19.1.

Chegada de navios

DEVERA chegar, hoje, às 6 horas, o transatlântico francês "Boisevais".

Capotou o caminhão

DUAS pessoas saíram feridas, ontem, quando o caminhão chapa 60-90-31, da firma "Florian Ltda.", dirigido por Clidenor Teixeira de Carvalho, capotou, após ter sido "fechado" por um lotação na rua Turf Club, em frente ao n.º 17.

Os feridos, medicados no Pronto Socorro, são: Marcelino Vasquez de Carvalho, solteiro, de 17 anos, operário, da rua Vinte e Quatro de Maio, 609, apto. 2; e Newton Ferreira de Souza, casado, de 33 anos, operário, da rua Manoel Antônio de Almeida, 206, em Costa Barros. Ambos, com contusões e escoriações generalizadas, retiraram-se, após medicados.

Apreendidas as carteiras

O DIRETOR do Serviço de Trânsito determinou a apreensão das carteiras dos motoristas Francisco Pepe, Osvaldo Cardoso e João Francisco Barbosa, por dois, quatro e seis anos, respectivamente.

Outra tabela, câmbio negro e balança viciada

POR comerciarem com balanças viciadas foram presos ontem, por investigadores da Delegacia de Economia Popular os feirantes Manoel Campos, da rua Fernandes Guimarães, 24, barraqueiro na feira da rua Marquês de Valença; Cidôneo dos Santos Silva, da rua Pereira Nunes, 85, da mesma feira, e Severino Valentim, da rua da Misericórdia, 17, estabelecido nas barracas 22 e 24 do Mercado Municipal.

Além dêsses foram também presos José de Souza, da rua Alexandre Nogueira, 75, que vendia tomate no câmbio negro, em seu caminhão-feira n.º 6-37-31, estacionado na rua 24 de Maio, e Orlando do Nascimento, da estrada Santa Efigênia, 125, que, sem tabela, negociava no caminhão-feira n.º 6-28-82, que faz ponto no largo do Tanque.

Todos êles foram autuados e levados para o Presídio Federal.

MUITA GENTE DEIXA O RIO

COM o feriado de segunda-feira, tem sido grande a saída de gente, que aproveita o fim de semana ampliado para sair da cidade.

Até amanhã, à noite, não há mais passagens nos ônibus e limousines interestaduais, trens (Central e Leopoldina) e aviões. Os hotéis de veraneio estão cheios.

Prêso "Afonso Branco"

CONDUZINDO uma arma de fogo sem a devida licença de porte, foi prêso ontem num café na esquina das ruas Gastão Penalva e Pereira Fontes, Afonso Gaspar da Silva, vulgo "Afonso Branco", que, há meses, matou o investigador "Sapo".

"Afonso Branco" foi levado para a Polícia de Vigilância, onde aguardará processo pelo seu crime de morte.

Condenado a 10 anos

O TRIBUNAL do Júri proferiu ontem a segunda condenação do mês, aplicando a pena de 10 anos de reclusão a Licínio de Oliveira, por unanimidade de votos.

O réu, embora não possuísse maus antecedentes registrados em fôlha, era sabidamente um malandro do morro de São Carlos. Ali, no local denominado "Larguinho", matou a golpes de faca seu parceiro, Nilton Santos.

Funcionou na acusação o promotor Atila de Sá Peixoto, e na defesa o defensor público Marcelo Domingues.



COLABORAÇÃO ESPONTANEA — Vieram ontem à nossa redação dois rapazes, estudantes, se oferecendo para trabalhar no jornal. Os seus nomes são Ennio de Souza Imbuzeiro e Carlos Vale Rêgo, o primeiro desenhista e o outro redator do jornal "Alvorada", editado em um clube metodista de Vila Isabel. Entusiasmados com a campanha em que a TRIBUNA se empenha, decidiram colaborar como pudessem. O meio que acharam foi dedicar as suas horas livres ao jornal, entrando com a sua parte para o sucesso da campanha de moralização que a TRIBUNA DA IMPRENSA empreendeu.

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — OPERAÇÕES DA PROSTATA
Mudou-se para a Rua Senador Dantas, 44 - 3.º — Tel. 22-3367, de 1 às 7 hs

PARAIBA DO SUL - ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE

INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio 98 1.º andar

CARTA ECONÔMICA

Em Jundiaí a primeira fábrica de motores Diesel brasileiros

Motores para caminhões e tratores — Fundação no "Estado" — Quartim Barbosa chega animado — A crise da Ford, nova indústria e o plano do Govêrno

S. PAULO, 5 (Sucursal) — Está sendo instalada em Jundiaí a primeira fábrica brasileira de motores Diesel.

Entre os incorporadores da "Promeca S. A. figuram grandes fábricas belgas: "Le Progrès Industriel", de Lot; "Atelier de Constuction de la Meuse", de Liège; e "Ateliers Dutrannoit", de Charleroi. Da França inclui-se o grupo industrial "GSP", que tem suas fábricas instaladas em Paris, Albert e Chateau-Dun.

A nova indústria produzirá motores Diesel de vários tamanhos, máquinas-ferramentas de alta precisão e peças especiais para a indústria automobilística.

Posteriormente, a "Promeca" fabricará motores pesados até 500 HP e motores Diesel para caminhões e tratores.

Fundação

CONSTA que o "Estado de São Paulo" fará uma Fundação, de caráter social e educacional, para seus funcionários.

Outras novidades do jornal de Júlio Mesquita, atestando crescente vitalidade econômica:

1. Lançamento da Rádio Eldorado de S. Paulo (550 quilociclos).

2. Idem, de uma estação
3. Suplemento feminino de TV.
ilustrado, semanal.
4. Edições dominicais, semanais de 100 páginas.

Catálogo

A EMPRESA Virzi Propaganda S. A. está organizando o Catálogo Industrial de S. Paulo, que deve ser editado em português e inglês.

Cem mil exemplares serão distribuídos em associações comerciais, órgãos de classe, sindicatos, escritórios comerciais, embaixadas e consulados do Brasil.

Energia

O DEPARTAMENTO de Águas e Energia Elétrica avisou o público de que, diàriamente, estão sendo gerados cêrca de 10 milhões e 200 mil kwh — quando a energia exigível para salvaguarda das reservas hidráulicas do sistema é de aproximadamente 9 milhões e 300 mil kwh.

O volume dos reservatórios é êste: Billings, 30,08%; Guarapiranga, 37,40%; Itupararanga, 28,87%.

Liquidação

— *"TENHO uma notícia auspiciosa para os brasileiros" — disse o sr. Teodoro Quartim Barbosa, ao desembarcar dos Estados Unidos.*

— "Até o fim do corrente ano, de acôrdo com os resultados dos trabalhos que mantive com autoridades americanas, todos os atrasados do nosso país estarão integralmente liquidados, inclusive as compras que forem efetuadas no presente semestre".

Paralisação

ESTÃO ameaçadas de paralisação as emprêsas Ford e General Motors.

Motivo: não conseguem, por causa da CEXIM, importar os veículos desmontados.

A Ford, que pode montar 125 carros por dia, está tirando só 10.

Anunciam os dirigentes que, dentro de dias, será despedido o milésimo empregado da firma, neste ano.

Indústria

UMA grande indústria de produtos químicos — é o que pretende montar em S. Paulo o industrial alemão Pedro Erler von Erlea, engenheiro industrial.

O sr. Erler von Erlea, ora na capital, é o representante para a América Latina da "Union Chemische Fabriken", de Ludwigsburg, Alemanha.

Plano

SEGUNDO o comentarista Geraldo Banas, o govêrno paulista tem um plano de saneamento para as finanças estaduais:

1. Vinculação na receita do próximo ano de vários recursos especiais.

2. Diversificação do Impôsto de Vendas e Consignações, para artigos de luxo e supérfluos.

3. Criação de impôsto de exportação, que reverterá em títulos de renda para o contribuinte a êle sujeito.

4. Reexame de outros tributos.

5. Fixação definitiva, em 25%, da receita prevista do volume de bônus em circulação.

Condenada mais uma vez a licença prévia

EM reunião presidida pelo sr. Guilherme Borghof, foi debatida, no Conselho Diretor da Associação de Importadores de Máquinas e Acessórios, com a presença do senador Alencastro Guimarães, a lei que prorroga a licença prévia. Declarou o senador Alencastro "que nem por mais um minuto concordaria com a prorrogação da licença prévia". E acrescentou: "Até hoje ninguém apresentou um argumento que pudesse justificar essa prorrogação".

Os membros da diretoria da Associação de Máquinas, entre os quais os srs. Fábio Bastos, Euvaldo Luz, Mário Martins e Hermes Macedo, manifestaram o ponto de vista dos importadores, que consideram a prorrogação da licença prévia como a "decretação de mais dois anos de dificuldades para o país".

MESA REDONDA

Ficou deliberada a articulação de uma mesa redonda, na qual tomariam parte, além da Associação de Máquinas, a Associação Comercial, a Federação das Associações Comerciais do Brasil e o SERDEF.

Pretendem assim os importadores de máquinas, veículos e acessórios articular um movimento geral do comércio contra a prorrogação da lei de licença prévia.

Morto o bicheiro dentro de um bar

QUANDO bebia com três indivíduos, ontem à tarde, no bar "Fina Flor" na rua Monsenhor Felix, 28-B, o bicheiro Fernando Ferreira conhecido como "Ferrabu", de 28 anos, solteiro, da rua Xingu, 62 em Jacarepaguá, foi assassinado a tiros por um dêles.

Com a confusão, os três fugiram, sendo identificados mais tarde, por empregados do bar, como sendo: Wilson, Frederico e Negrão. Todos contraventores, com várias entradas na polícia.

AS ORIGENS DO CRIME

Segundo o guarda civil 571, Ernesto Gomes Pinto, ontem de manhã, quando estava de serviço numa das ruas de Vaz Lobo, dêle se aproximou um sujeito, pedindo garantias contra um outro que estaria armado, para matá-lo. Mas êste não foi encontrado, esquecendo êle o fato. À tarde, sabendo que haviam assassinado um homem no "Fina Flor", foi ver, tendo identificado o morto como o que lhe pedira ajuda, Fernando "Ferrabu".

A polícia do 24.º Distrito, que abriu inquérito a respeito, acredita que o assassino tenha sido Wilson, que no dia anterior discutira com Fernando, por questões de jôgo. Apurou ainda a polícia, que Wilson havia brigado com o patrão de Fernando, o banqueiro Lourival Ribeiro, "Pirolito", que fazia "ponto" num bar em Irajá e está desaparecido.

"FERRABU", o bicheiro assassinado

Apartamentos

Vende-se em transversal à Rua Conde Bomfim apartamento em final de construção acabamento aprimorado, elevador OTIS, tendo vestíbulo, saleta, living, 3 ótimos quartos, banheiro nobre, quarto e W. C. de empregados, cozinha, área de serviço e garagem. Tratar à Avenida Rio Branco 151 sala 304 das 14,30 às 17 horas com o proprietário.

Ameaçados de morte por Getúlio

"NÓS estamos sendo perseguidos pelo Getúlio. Não temos mêdo da Justiça, mas Getúlio disse que vai matar a gente" — afirmaram, Waldemiro Ferreira e Lincoln Lopes Guida, ao se entregarem à Justiça.

No dia 15 de fevereiro dêste ano, na avenida Teixeira de Castro, em S. Cristovão, Waldemiro e Lincoln mataram Mário José da Costa. Denunciados ao Tribunal do Júri, o juiz decretou a prisão preventiva de ambos.

Ontem os acusados apresentaram-se espontâneamente em juízo, acompanhados do advogado Serrano Neves, que pediu ao juiz para que os presos não tivessem contato, no presídio, com o conhecido malandro Getúlio, que os ameaçara de morte.

O juiz deferiu o pedido e mandou dar ciência às autoridades presidiárias, prevenindo-as a respeito de Getúlio.

Os presos foram recolhidos ao depósito, esperando que as medidas de segurança sejam executadas.

Falta fertilizante para o café

— A FUTURA safra de café será altamente prejudicada pela falta de adubos para beneficiamento das áreas cultivadas no período da próxima entre-safra, que vai de outubro a fevereiro — é o que afirma o Sindicato da Indústria de Adubos de S. Paulo, no memorial enviado à CEXIM.

O Sindicato acentua a necessidade da concessão de cambiais para importação de fertilizantes, no valor de Cr$ 132 milhões. Dessa quantia, apenas 100 milhões representam pedidos novos. O restante, é relativo a pedidos anteriormente concedidos e que terão de ser prorrogados.

Prezado Leitor

HÁ 3 MANEIRAS

DE AJUDAR A MANTER ACESA A LANTERNA DA IMPRENSA LIVRE:

1 FAZENDO UMA ASSINATURA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

2 OFERTANDO ASSINATURA DA TRIBUNA DA IMPRENSA AOS SEUS AMIGOS

3 ENVIANDO 5 NOMES E ENDEREÇOS DE PESSOAS DA SUA AMIZADE PARA ASSINAR

TRIBUNA DA IMPRENSA

1 e 2 - Preencha o cupão abaixo, juntando um cheque ou vale postal na importância de Cr$ 240,00 e envie ao nosso DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO que se encarregará com solicitude de executar o seu pedido.

3 - Envie-nos 5 nomes e endereços de pessoas de sua amizade que possam ser nossos assinantes.

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO DA S.A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98
RIO DE JANEIRO

EM CHEQUE / VALE POSTAL — JUNTO A IMPORTÂNCIA DE CR$ 240,00 PARA QUE SEJA ENVIADA UMA ASSINATURA ANUAL DA TRIBUNA DA IMPRENSA

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....
.... DE .... DE ....
....
ASSINATURA DO ASSINANTE

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Julho de 1953
32 milhões e 900 mil cruzeiros

O bilhete n.º 33328 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 1.º de julho, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo de Oliveira Monteiro e pago aos seguintes, residentes em Londrina: Alfeu Sampaio, Lourdes Maria da Silva, dr. Manoel Ferreira Gomes, Kenji Suzuk, Agenor Bufato, Arlindo Rosa de Souza e Angel Martinez Guillen, êste residente em Jaú, São Paulo.

O bilhete n.º 23710 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 1.º de julho, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Maria da Conceição Mendonça, Rua Barão de Bom Retiro n.º 592; Walter Rosa Faria, Rua Garcia Pires n.º 16; Antonio Barreto de Souza, Rua Conselheiro Olegário n.º 34; Jayme Antunes da Costa, Rua Octavio Braga n.º 1508 — Nilópolis: Jacob Besnosik, residente no Hotel Residente: Antonio de Oliveira Câmara, Rua Domingos Ferreira n.º 81, em Todos os Santos; Lino Henrique do Carmo, Rua Prof. Pires Monteiro n.º 118.

O bilhete n.º 35485 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 1.º de julho, foi vendido em Corumbá — Mato Grosso e pago a Petronilla F. Santos, Rua América n.º 2066.

O bilhete n.º 35003 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 1.º de julho, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Vicente Rodrigues, Rua Desembargador Isidro n.º 126; Adalgisa Braga Leite, Rua Principado de Monaco n.º 31 — Ap. 319; Luiz Fraga, Rua Xavier da Silveira n.º 19 — Ap. 1102; Samuel Vaisman, Rua Paulina Fernandes n.º 16 — Ap. 21; Pedro Ferreira Borges, Rua Ministro Viveiros de Castro n.º 122; Antonio Celestino, Rua Carlos de Carvalho, n.º 09; João Bello, Rua Pompeu Loureiro n.º 64; Arival Caminha, Trav. Almerindo Freitas n.º 37 Madureira; Berek Gielkop, Rua Sorocaba n.º 764 — Ap. 202; Francisco Barreira, Rua Voluntários da Patria n.º 393.

O bilhete n.º 17380 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 1.º de julho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Demetrio Bufarai, criador, residente em Campinas.

O bilhete n.º 3811 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 4 de julho, foi vendido em Santos, São Paulo, e pago aos seguintes, residentes em Santos: Stelio Barbosa Soares, Rua Dom Lara n.º 37; Antonio de Abreu Nabo, Rua Barão Paranapiacaba n.º 12, João Fernandes, Rua Guedes Coelho n.º 153 — Santos: Antonio Correa Sobrinho, Rua Oswaldo Cruz n.º 41; João Freire de Oliveira, Rua Campos Melo n.º 298; Pedro Falchi, Rua 25 de Janeiro n.º 284; Efigênia Gonçalves de Oliveira, Rua Armando Sales de Oliveira n.º 5 — S. Vicente: Hilario Ferraz da Silva, Rua Conselheiro Cotegipe n.º 98.

O bilhete n.º 17353 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 4 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago aos seguintes: Oswaldo de Sá, Rua Teodoro Sampaio n.º 1908 — Ap. 16, Donato Del Gaudio, Rua do Futuro n.º 32; Antenor de Faria, Rua Pará Leme n.º 226; José Maria Gonçalves, Bastos, Rua Mourato Coelho n.º 1152; José Antonio Henrique, Rua Girassol n.º 697; Dilermando da Silva Fagundes, Rua Leandro Dupré, n.º 780; Rosario Mullo, Rua Brigadeiro Moraes n.º 113; Koiro Tantanul, Rua Pará Leme n.º 387; Basilio Augusto Rocha, Rua Pará Leme n.º 399; Sabino Stella, Rua Mourato Coelho n.º 139.

O bilhete n.º 33254 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 4 de julho, foi vendido em Itajubá, Minas e pago aos seguintes: Francisco Hotels, residente em Itajubá; Aristophanes de Souza Cruz, Rua Senhora do Carmo n.º 45 — Santa Rosa, Niteroi; Felicio Primo Castellani, José Rodrigues da Silva.

O bilhete n.º 21369 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 4 de julho, foi vendido em Presidente Prudente, São Paulo, e pago aos seguintes: Guido Morello, Av. D. Pedro II, Santo Anastacio — São Paulo: Joaquim Abreu de Almeida, Rua Aurora n.º 782 e outros.

O bilhete n.º 34313 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 8 de julho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Alvaro Gonçalves de Castro, Rua Silveira Martins n.º 124.

O bilhete n.º 6191 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 8 de julho, foi vendido em São Paulo pelo agente Nicola Scatigno e pago aos seguintes: Ubaldo Pereira Lima, Av. Tiracuru n.º 624, Sherlock Grunwald, Rua Carlos Moraes Andrade n.º 18; Frederico Gonçalves, Rua Primavera n.º 8; Norberto Ribeiro Torres, Tijuco Preto, n.º 1064 — Tatuapé; André Scatigno, Rua Piratininga n.º 381 — S. Amaro; José dos Santos Querido, Rua do Rosarl n.º 724 — Ap. 502; Mafalda Bitenas, Rua Barra do Tibagi n.º 583.

O bilhete n.º 4362 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 8 de julho, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Joaquim Borges Moraes, Rua Marquês de São Vicente n.º 194 — Ap. 202.

O bilhete n.º 3828 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 8 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Alfio Carlos Cipolla, Rua Paes de Andrade n.º 116.

O bilhete n.º 6271 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 11 de julho, foi vendido em Curitiba, pelo agente Attilio Comodo e pago a Angelo Faiva, Av. Brasil n.º 4116 — Maringá — Paraná.

O bilhete n.º 25848 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 11 de julho, foi vendido no Rio pela Casa Monerô e pago aos seguintes: Ephraim Nigri, Rua João de Deus n.º 38; Hely de Castro Fajardo, Rua Custódio de Mello n.º 339; Zenyr Aguiar Resinetti, Rua Iraúna s/n, em Parada de Lucas, José dos Santos, Rua Capitão Meneses n.º 725 — Jacarepaguá; José Caio Alamino, Rua Guaporé n.º 703 — Braz de Pina; Waldir Paiva Barreto, Av. Lusitânia n.º 395 — Penha; Anjo Fernandes Côbo, Av. Arapogi n.º 250, fundos — Braz de Pina.

O bilhete n.º 35175 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 11 de julho, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago aos seguintes: Rodolfo Sousa Garcia, Bom Jesus do Triunfo; Colombo dos Santos Marquez, Guaíba: Coriolano Vieira, Travessa Veneziana, n.º 28, Pôrto Alegre; Eugenio Nepomuceno, Rua Cel. Bordini n.º 1761; João Nicolau; Homero Dorneles Filho, Rua Marcílio Dias n.º 1173, Adeodato Ferreira, Tapes.

O bilhete n.º 17466 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 11 de julho, foi vendido no Rio pela Casa Monerô e pago a Homero Pereira Simas, residente em Mathias Barbosa, Minas Gerais.

O bilhete n.º 25564 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 11 de julho, foi vendido no Rio pela Casa Monerô e pago aos seguintes: Francisco de Paula La Roque Almeira, residente à Rua São Salvador, n.º 35 — Ap. 815; Pedro Fernandes de Oliveira, Rua 7 de Setembro n.º 65 — 8.º andar; e outros.

O bilhete n.º 27183 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 15 de julho, foi vendido no Rio e pago a Carlos Israel Mover Penha, Rua Guaíaratuba n.º 47.

O bilhete n.º 17749 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 15 de julho, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes: Juvencio Pereira Gomes, Rua Rio Preto n.º 337; Aureliano Candido Ferreira, Av. Candido Lucio n.º 11; Bernardo B. Gonçalves, Av. Padre Eustachio n.º 633; Thiago Gonçalves Oliveira, Av. Amazonas n.º 3499; Maria Auxiliadora Biau, Rua do Ouro n.º 1100; Vicente de Paula Ferreira, Rua Cuiabá n.º 362, João Martins Pacheco, Rua Mendes Oliveira n.º 301; Hildebrando de Abreu Grossi, Rua Prof. Estevão Pinto n.º 251.

O bilhete n.º 20430 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 15 de julho, foi vendido em Juiz de Fora e pago aos seguintes: Pedro Homem Campos, residente em Pombo, Minas Gerais; João Macario de Castro, residente em [illegible] — Minas Gerais.

O bilhete n.º 4184 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 15 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Antonio de Figueiredo Borges, Rua Barão de Limeira n.º 145; Laurenço Weslin de Vasconcelos, Rua Safira n.º 367; João Bernardino dos Santos, Rua Visconde de Parnaíba n.º 2482; Cristovão Goulatti, Rua Cardeal Arcoverde n.º 1013; Tadão Siki, Rua Jorge Pires n.º 51 — Osasco; Luiz Rodrigues Porto, Rua Itapicinga n.º 253; José Manoel Carvalho, Rua Imperial n.º 41; Moacyr Rodrigues Barbosa, Rua Jandaia n.º 104 — Ap. 2.

O bilhete n.º 16258 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 18 de julho, foi vendido em Lins — São Paulo e pago aos seguintes: Salviano Morais dos Santos, Clementino Rodrigues de Souza, Helvecio Nunes de Souza, Manoel Marinho Chagas, Luiz Fordini, Jermiel Miranda, residente em Araçatuba; Assuero Santos Jor., residente em São Vicente — Santos; Waldomiro Sales, Rua Bandeirante n.º 262 — São Paulo.

O bilhete n.º 35082 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 18 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Hilton Barbosa Bonfim, Rua Ribeiro de Barros n.º 17.

O bilhete n.º 20977 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 18 de julho, foi vendido no Rio, pela do Ponto Lotérico, na Galeria Cruzeiro e pago aos seguintes: Gutemberg da Rosa Lima, Trav. S. Antonio n.º 37 — S. Gonçalo; Abel da Costa Pereira, Rua da Quitanda n.º 198, 1.º andar, Isaac Chess, Rua Marquês de Santos n.º 5 — Ap. 1, Raimundo Marcelino dos Santos, Praia do Caju n.º 138; Francisco Ribeiro Lopes, Rua Marquês de Abrantes n.º 212, sobr.; Ervin Frederico Stein, Rua Sta. Alexandrina n.º 445; Rubem Menezes, Rua Tte. Costa Pinto n.º 77 — São Paulo.

O bilhete n.º 7987 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 18 de julho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Julio Avila, Rua Cel. Emydio Pinheiro n.º 433.

O bilhete n.º 18169 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 18 de julho, foi vendido em São Paulo, a Nicola Scatigno, Praça Ant. Prado n.º 33.

O bilhete n.º 9727 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 22 de julho, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Jayme Fernandes da Silva, Rua Debret n.º 23, sala 1206; Therezinha de Jesus Critelli, Rua Gal. Roca n.º 947, 2.º andar, Jacobo Bergman, Rua Araripe Jor., n.º 41; Rodrigo Victor Alves d'Araújo, Rua Carlos de Vasconcellos n.º 89.

O bilhete n.º 35766 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 22 de julho, foi vendido no Rio pela Casa Ao Ponto Lotérico, na Galeria Cruzeiro e pago aos seguintes: Mariano Cornelio Witkowski, Rua Leite Leal n.º 19; Joana Faria, Luiz [illegible] Vilares n.º 6, Ap. 306; Walter Cardoso Correia, Estrada Pôrto Velho, Cordovil.

O bilhete n.º 15586 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 22 de julho, foi vendido no Rio, pela Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Carlos Londres Castro, Praça 15 de Novembro n.º 34 1.º andar, dr. Antonio Santos Rocha Filho, Av. N. S. Copacabana n.º 90, — Ap. 502.

O bilhete n.º 33619 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 22 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago a Jesus Crespo Andrés, Rua Major Prado n.º 227 — Jaú.

O bilhete n.º 21484 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 22 de julho, foi vendido em São Paulo pela S.A. Paulista de Loterias e Comércio e pago aos seguintes: — Kiam Eliki, Estrada de São Miguel n.º 558; Edgar de Camillo, Avenida do Estado n.º 5437, Antonio Araujo, Rua Urbano Duarte n.º 12; Romualdo Goulart de Sousa, Rua Iguá n.º 36; Nelson Brito, Av. Guilherme Cotching n.º 544; Antonio da Silva, Rua Casemiro de Abreu n.º 323; Carmela Regina, Rua dos Inglêses n.º 115; Antonio José de Carvalho, Rua Capote Valente n.º 1362; Luiz Fernandes dos Santos Abreu, Rua 10, n.º 8.

O bilhete n.º 7950 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 25 de julho, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Joaquim Gouvea Franco, Rua Dr. Clementino n.º 379; Serafim Francisco Alves, Rua Sta. Rita n.º 223; Armando Pinto, Rua Belisario Sousa n.º 15; Eros Valery, Rua Engenheiro Saturnino de Brito n.º 214; Setimo Taddeo, Rua Cajuru n.º 271, Belem; Irace [illegible] Talita, Rua Redenção n.º 769.

O bilhete n.º 7949 aproximação do prêmio acima, 50 mil cruzeiros, foi pago a Jayme Ventura Nunes, Rua Barão de Itapetininga n.º 121.

O bilhete n.º 16264 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 25 de julho foi vendido no Rio pela Casa Monerô e pago aos seguintes: Aldo Matias, Rua S. Cristovão n.º 1183; Isaac Schneider, Av. Julio Furtado n.º 116, Ap. 3 — Grajaú; José Fernandes Castela, Rua Francisco Glesz n.º 23; Manoel Torquato dos Santos Filho, Rua Marquês do Herval n.º 3, casa 12; Roldão Mendes Rodrigues, Av. Suburbana n.º 4285, Ap. 202 — Del Castilho; Francisco Benedito Lobo Duarte, Rua Catumbi n.º 150.

O bilhete n.º 28136 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 25 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Emanuel Senario, residente em Bauru.

O bilhete n.º 22981 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 25 de julho, foi vendido em Bagé, Rio Grande do Sul e pago a Altivo Araujo de Oliveira.

O bilhete n.º 11070 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 29 de julho, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago a Pedro Costello de Oliveira Costa, Rua Guaratiba n.º 55 — Coelho Neto.

O bilhete n.º 11069 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 29 de julho, foi pago a Pedro Homem Campos, residente em Pombo, Minas Gerais.

O bilhete n.º 34464 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 29 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Marcelino Sabelini, Abilio Ferreira Junior, Salvador Gimenez Netto, Vair de Lucci, Sebastião de Moura Bolino, residente em Jundiaí; Lazaro de Almeida Campos, residente em Capivari; Raul Martelman, Rua Luiz Pacheco n.º 133; Rosario Bucconi, Jundiaí; Francisco Faroldo Leite, Rua Alvares Penteado n.º 52; Nair Marchiore Marietto, Rua Rodrigues dos Santos 129 — Casa 2.

O bilhete n.º 33962 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 29 de julho, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Carlos Germano, Av. Pompeu Vidal n.º 23 — Marília, e outros.

O bilhete n.º 09133 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 29 de julho, foi vendido em São Paulo pela S.A. Paulista de Loterias e Comércio e pago aos seguintes: José Pinto Cardoso, Av. Celso Garcia n.º 1303, Ap. 3, Justo Rubené, Rua da Conceição n.º 475, Ary Antonio Lage, Rua Saldanha Marinho n.º 219 — Ribeirão Preto.

Apresentada queixa-crime contra Gagliano Neto

NA 15.ª VARA CRIMINAL UM PROCESSO POR DIFAMAÇÃO E CALÚNIA

O COMPOSITOR e radialista Airton Amorim, apresentou uma queixa-crime contra Gagliano Neto, na 15.ª Vara Criminal, por crime de calúnia e de difamação.

FALTOU A VERDADE

Na petição inicial, o sr. Airton Amorim Macedo se reporta a uma entrevista concedida por Gagliano Neto à "Ultima Hora", sob o título "A verdade sôbre a situação do pessoal da extinta Rádio Cruzeiro do Sul". Segundo o peticionário, "a leviandade de tais afirmações, totalmente destituídas de qualquer verdade, profundamente desabonadoras ao conceito do suplicante, homem casado, que vive para a família, caracteriza os delitos previstos nos artigos 138 e 139 do Codigo Penal".

Ainda na petição inicial, o radialista diz que Gagliano Neto teria afirmado, na entrevista, que o suplicante enriquecia à custa da emprêsa onde trabalhava; que tal enriquecimento era feito com prejuízo dos direitos autorais dos compositores, mediante processos escusos utilizados, pois que, "incapaz de compor uma frase musical ou uma estrofe", exigia de muitos compositores a "parceria", a fim de assegurar o recebimento de polpudas somas. Que, além disso, se uniu a outros funcionários da emprêsa, para fazer uma campanha de difamação.

QUEIXA-CRIME

Por tudo isto, que classifica de mentiras, Airton Amorim apresentou queixa-crime contra Gagliano Neto, indicando como testemunhas Bruno Ferreira Gomes e Maria Moura Marinha.

MATÉRIA PAGA

A entrevista publicada por "Ultima Hora", o foi como matéria paga.

A história da despedida do radialista foi outra:

Gagliano Neto despediu Airton Amorim, e tinha, portanto, que pagar uma indenização; oferecendo metade em dinheiro e metade em promissórias, recusou-se o radialista a aceitar a proposta.

A recusa foi baseada em fatos anteriores, de colegas despedidos que aceitaram esta forma de pagamento, e que não conseguiam mais receber o que lhes era devido.

Daí, a entrevista, e o processo contra o sr. Gagliano Neto.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRANSPORTS MARITIMES
Marseille

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

PROVENCE	29 Setembro
BRETAGNE	20 Outubro
PROVENCE	17 Novembro
BRETAGNE	8 Dezembro
PROVENCE	5 Janeiro

Rio para Santos, Montevidéo, Buenos Aires

PROVENCE	17 Setembro
BRETAGNE	7 Outubro
PROVENCE	5 Novembro
BRETAGNE	26 Novembro
PROVENCE	24 Dezembro

Passagens de luxo, primeira classe, etc.
Agentes Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S/A.
Av. Rio Branco, Tel.: 23-7930

ótima oportunidade para moças

Importante Organização oferece excelente oportunidade para moças, de boa aparência e inteligentes, para trabalharem em nova modalidade de vendas. Não precisa ter prática. Não é capitalização.

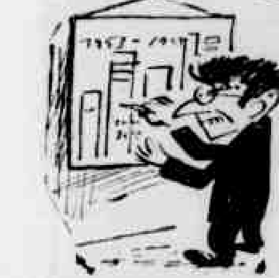
Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais. Pagamos ajuda de custo e elevada comissão.

Procurar sr. Brunini, diàriamente, de 16 às 19 horas, à rua do Lavradio, n.º 98 — 1.º andar.

DESFILE

SERGIO PORTO

OS ERROS



UM cavalheiro que se assina O Marretão" envia-nos uma carta para dizer que já cometemos alguns erros de português, aqui no "Desfile" — e enumera quatro dêles como exemplo. Depois, acrescenta que tal estatística foi feita até o dia 31 de agôsto, porque, depois disso, não teve mais tempo de ler esta coluna.

E "Marretão" termina sua carta, prometendo: "Fico, contudo, na expectativa de novos "Desfiles"".

Pois muito bem, professor, pode ficar. E escreva sempre. O senhor é diferente dos outros que nos escrevem. Quase todos os que nos honram com as suas cartas têm espírito de colaboração. O senhor, não. O senhor é um grande incentivador, um grande incentivador, pois acaba de nos mostrar que somos um gênio, coisa que até agora nos tinha passado despercebida, embora desconfiássemos há muito tempo da nossa genialidade.

Sendo, vejamos. Usando o seu processo, isto é, a estatística, pegamos um dos casos contados no "Desfile", um caso de tamanho médio — nem muito curto nem muito longo — e contamos tudo cuidadosamente, chegando à seguinte conclusão: para escrevê-lo, gastamos exatamente 148 palavras, 53 sinais, 17 frases e 5 parágrafos.

Considerando que o "Desfile" vem sendo publicado desde 3 de abril, temos 130 "Desfiles". Considerando também que, periòdicamente, são contados quatro casos, temos um total de 520 casos, com a média de 150 palavras, 50 sinais, 17 frases e cinco parágrafos cada um, o que nos dá um resultado de 115.440 possibilidades de errar no português.

Ora, "seu" Marretão, o senhor diz que contou 4 erros, deixando-nos com o assombroso saldo de 115.436 acertos.

Sinceramente, o senhor abriu os nossos olhos para esta coisa formidável: de abril para cá, acertamos cento e quinze mil, quatrocentas e trinta e seis vêzes.

Somos um gênio, "seu" Marretão, um gênio. Hoje mesmo, vamos telefonar para o nosso ourives particular, ordenando-lhe que cunhe imediatamente uma medalha das grandes, porque, no próximo domingo, depois do almoço, vamo-nos condecorar pessoalmente, em frente ao espêlho do guarda-roupa.

Ou tudo isso é ilusão nossa, e o senhor só sabe contar até quatro?

A vantagem

ESCOLHEU a carreira militar e dela tira o sustento para si, para a mulher e para os dois filhos.

Já serviu em pequenas cidades de Goiás, Mato Grosso, Pará e Guaporé. Agora, estava esperançoso de poder voltar ao Rio, para gozar o confôrto da metrópole.

Por isso, quando recebeu ordem para se transferir para Rosário Oeste, lá na fronteira com o Paraguai, ficou furioso. Mas engoliu sua raiva e resolveu apelar para o general.

Foi. Bateu continência, recebeu voz de "à vontade" e passou a explicar:

— General, eu já estive em cada lugar de amargar. Agora, esperava ir para o Rio, e me mandam para Rosário Oeste. Francamente!

— Que é que tem?

— Rosário Oeste é uma tapera, general.

— Bem, tapera é, mas tem um pôr de sol!...

Conferência

NOUTRO dia, entramos no bar da piscina do Copacabana Palace e vimos, num grupo, o senador Alexandre Marcondes Filho.

Lembramo-nos, então, de uma vez, ainda no tempo do Estado Novo, em que passamos por aquêle bar e vimos o mesmo Marcondes Filho, bebendo em companhia do coronel Amilcar Dutra de Menezes e do atual senador César Vergueiro.

Em dado momento, o senador Vergueiro — que, depois que se elegeu, ficou sendo conhecido como "a paralela de Marquês de Abrantes" — levantou-se e foi até o telefone. Discou um número e avisou — provàvelmente para casa — que estava numa conferência.

Foi quando o "garçon" virou-se para nós e comentou:

— A coisa vai melhorar. Ali estão Amilcar, Alexandre e César, numa conferência, discutindo sôbre o futuro do Brasil.

Nossos queridos confrades

OS nossos queridos confrades do "Diário de Pernambuco", do Recife, publicaram o seguinte cabeçalho, no último dia 25:

"Depoimento de Josarffei e Meira Sales sôbre o escândalo de Ultima Hora".

Felizmente, era apenas um êrro de imprensa. Tratava-se dos senhores Ricardo Jafet e Moreira Sales, e não de mais dois desmemoriados.

MARIA HELENA DE CASTRO JUNIOR-CARLOS FERNANDO DA CRUZ SÊCO

NA capela do Palácio São Joaquim, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara casou, quinta-feira, com missa, às 9 horas, a senhorinha Maria Helena, filha do sr. e sra. Antônio J. de Castro Júnior, do alto comércio do Rio, e o sr. Carlos Alberto Fernando da Cruz Seco, do Conselho Superior das Caixas Econômicas, filho da viúva almirante Frederico da Cruz Seco.

Serviram de "demoiselles d'honneur", as meninas Lúcia Távora, Elisabete Simões, Elisa Maria Gaio de Castro e Angela Maria Dutra de Menezes, que estavam encantadoras, com seus vestidinhos compridos de popeline branca bordada, fôrro rosa, toucados de rendinhas e um ramalhete de rosinhas vermelhas.

O cortejo foi aberto pelo menino Mário Seco da Silva, vestido de coroinha e que ajudou a missa.

A noiva trajava um lindo vestido de cetim, de saia plissada, muito ampla, quase sem cauda; o véu curto saía de um toucado de florzinhas que lhe emoldurava bem o rosto; levava nas mãos um "bouquet" de antúrios e yuccas.

Serviram de padrinhos os pais da noiva e o tenente e sra. João Jorge Macieira Gaio, por parte da srta. Maria Helena; o sr. e sra. Sérvulo Távora, sr. José Airton Lopes e sra. Vera Gaio de Castro Dutra de Menezes, por parte do noivo. Durante a missa, foram executados números de música sacra, tendo cantado a irmã do noivo, srta. Lili Seco.

Vimos entre os presentes: brigadeiro e sra. Bento Ribeiro, almirante e sra. Duarte, desembargador e sra. Florêncio de Abreu, coronel e sra. Urbano Pinto de Abreu, coronel Morais Barros e família, capitão e sra. Heleno de Barros Nunes, sr. e sra. Julius Arp, dr. e sra. Samuel Puentes, sr. e sra. Augusto Meireles, sr. e sra. José Seco, sr. e sra. João Sertã, sr. e sra. Artur Pontes de Miranda, sr. e sra. Valdemar Lopes, sr. e sra. Sérvulo Távora, sr. e sra. João Batista Pinheiro, sr. e sra. Cidio Carneiro, sr. e sra. Alfredo Sydow, sr. e sra. Roberto Meira, sr. e sra. Aluisio Garcez, sr. e sra. Mário Guimarães, sr. Kolo Hirsch e família, sr. e sra. João Fortes, sras. Jorge Marcondes, Maria Amélia Giraldi, Nilza Jobim Magalhães, Regina Braga, Dora Pereira Rêgo, Laerte Pereira da Mota, Carlos Eduardo Montenegro, Raimundo Ferreira, Ricardo Castanheira Menezes, Enéas Gomes, sra. e srta. Leman, viúva Joy Colaço, sr. Vespúcio de Abreu, sr. Artur Ferreira de Souza Filho, srtas. Maria Elisa Gaio, Olga Seco, Alba Ilha e Conceição Távora, além de numerosas outras pessoas.

O casamento civil realizou-se na véspera, tendo servido de testemunhas o sr. e sra. Paulo Gaio de Castro e o sr. e sra. Geraldo Guimarães, por parte da noiva; o sr. e sra. José Seco, o sr. Frederico Seco e a sra. Maria de Lourdes Seco da Silva, por parte do noivo.

Depois da cerimônia religiosa, foi lido um telegrama do Papa Pio XII, concedendo aos noivos e às duas famílias a bênção apostólica.

Os pais da noiva receberam as pessoas convidadas no Clube Piraquê.

A senhorinha Maria Helena de Castro Junior e o sr. Carlos Alberto Fernando da Cruz Sêco, quando da assinatura do têrmo de casamento

Viajantes

SEGUIRA hoje para Washington, pela Braniff, o dr. Joaquim Gouveia Filho, funcionário do Fundo Monetário Internacional.

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda 56 - 3.º andar
Telefone: 22-0009

Recepção à Princesa Ragnhild

DIANA

O SR. e sra. Ragnar Janer ofereceram, quinta-feira, no Country Club, uma grande recepção em homenagem à princesa Ragnhild e sr. Erling Lorentzer. Foi o primeiro contato da sociedade carioca com o casal, que fixou temporàriamente residência no Rio. A Princesa é linda e lembra bastante sua prima, a rainha Elizabeth II, tanto quanto se pode julgar por retratos. Impressiona, naturalmente, por um ar de suprema distinção. Trazia, na noite de quinta-feira, um vestido comprido de renda, côr de mel.

As recepções no Country Club são ótimas, e o "buffet" é sempre uma especialidade. Não houve necessidade de aglomeração em volta da mesa, pois os garçons, solícitos, circularam constantemente, atendendo a todos. Em mais de uma roda, conversava-se sôbre países escandinavos. O ministro e sra. Mário Bittencourt Sampaio, que estiveram na Suécia, em missão oficial, o sr. Lars Janer, que é sueco, e sua encantadora mulher, relembraram os hábitos e a etiquêta dos banquetes, em que o homenageante fala ao "hors d'oeuvre", mas o homenageado só responde à sobremesa. E o costume tão pitoresco do "skoal", em que sempre o mais importante saúda o menos graduado, levando o copo à altura do colarinho, baixando a cabeça e tirando depois o olhar na pessoa que vai saudar. E a origem dêsse hábito, que alguns atribuem a guerreiros ferozes, bebendo em crânios inimigos; outros, aos vikings, fazendo suas libações em capacetes militares, que passavam de mão e mão e no qual todos tomavam um trago.

Vimos, entre os presentes, o príncipe d. Pedro de Orleans e Bragança e a princesa Esperança, o ministro da Suécia e sra. Knut Richard Thyberg, o encarregado de Negócios do Canadá e sra. Paul Morin, embaixador Décio Moura, ministro Vasco Leitão da Cunha, almirante e sra. Fonseca Costa, sr. Ricardo Jafet, primeiro-secretário da Legação da Suécia e sra. Stig Enjelt, primeiro-secretário da Embaixada Americana e sra. Walter Walmsley Jr. primeiro-secretário e sra. William A. Wieland, baronesa de Saavedra, sr. e sra. Jorge Guinle, sra. José Nabuco, sr. e sra. Paulo Celso Moutinho, sr. e sra. Eddy Lynch, sr., sra. e srtas. Argemiro Machado, sr. e sra. Carl Kinkaid, jornalistas Paulo Paizão e Atila Rocha.

CASAMENTOS

NA igreja de S. Cosme e Damião realiza-se hoje, às 18 horas, o casamento da senhorita Efigênia da Conceição Correia com o sr. Lourival Rodrigues dos Santos.

NA igreja de S. Francisco Xavier, em Itaguaí, realiza-se hoje o casamento da senhorita Ivete Natividade da Cruz, com o sr. Francisco Borges.

ÀS 17 horas, na matriz de N. S. de Copacabana, realiza-se o casamento da senhorita Dulce, filha da sra. Alice Coimbra e sr. Miguel Coimbra, já falecido, com o sr. José Francisco da Silva, chefe de Seção da Companhia Duperial, filho da sra. Maria Renda da Silva e sr. Francisco José da Silva.

Faleceu Helena de Andrade Botelho

COM a idade de 76 anos faleceu ontem, às 9 horas, em sua residência, na avenida Rainha Elizabeth, 219, a sra. Helena de Andrade Botelho, de tradicional família mineira.

Nascida no município de Baependi, fazenda de Cafundó, era filha de Valério Torquato de Andrade Botelho e Gabriela Junqueira de Andrade, tendo-se casado com o sr. Gabriel de Andrade Botelho, que foi fazendeiro em Rio Branco, Minas. O casal ia celebrar amanhã suas bodas de diamante, reunindo em tôrno de si uma família numerosa.

D. Helena deixa os seguintes filhos: Evangelina, Maria Esmene e Carmen de Andrade Botelho; Gabriela, casada com o engenheiro J. Junqueira Botelho; Helena, casada com o comerciante Henrique Berenhauser; Silvia, casada com o dr. Jaci Reis Junqueira, médico em Marília, Estado de S. Paulo; Clotilde, casada também com um médico de Marília, dr. Augusto Bastos Chaves; Valério Torquato de Andrade Botelho, comerciante, casado com a sra. Ilsa Oliveira Botelho, e Tomé Inácio de Andrade Botelho, engenheiro, residente no Rio. Deixa ainda 14 netos, alguns já casados.

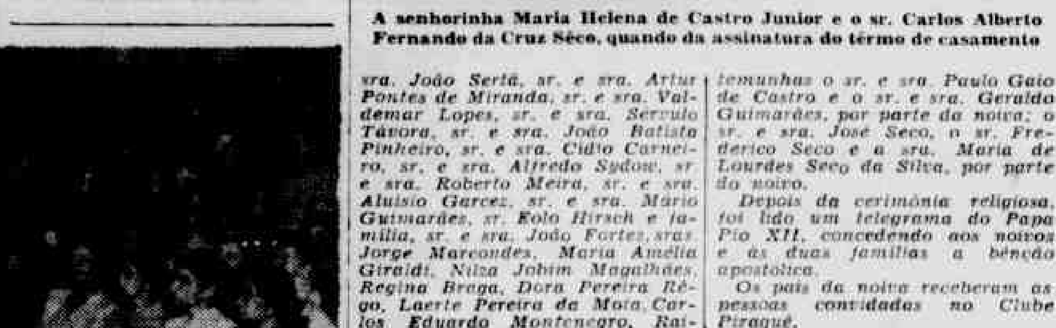
O corpo foi depositado na capela Santa Teresinha, tendo saído às 17 horas de ontem para o cemitério São João Batista.

PARANINFOS DOS DOUTORANDOS DE 1953

OS doutorandos de 1953, da Faculdade Nacional de Medicina, já elegeram o seu presidente e homenageados, que são os seguintes: paraninfo, professor Joaquim Moreira Fonseca; homenagem especial, professor Francisco Eduardo Rebelo Filho; homenagem extra, professor Pedro de Moura; homenagens: professores Bruno Alípio Lobo, José Schermann, Pedro Costa Couto, Clementino Fraga Filho, Ugo Pinheiro Guimarães, Guilherme Serrano; homenagem administrativa, d. Anália Rocha.

A comissão de festas solicita aos colegas que ainda não tiraram fotografias, que o façam imediatamente.





DURANTE o desfile de "A Capital", Francisca exibe o modêlo Sinhá Moça, que foi sorteado entre as presentes. E' um modêlo vaporoso e que agradou muito às senhoras presentes.

"A Capital" apresenta modêlos de verão

Manequins graciosos e vestidos práticos, bonitos e baratos — O algodão impera — Do vestido matinal ao de coquetel e "ensembles" esportivos — Uma realização de gôsto e inteligência —

COM extraordinária concorrência, "A Capital" de 7 de Setembro, esquina da Praça Tiradentes, realizou um desfile de modas de verão, na tarde de quinta-feira. Foram exibidos modelos de esporte, praia, passeio e mesmo de coquetel, práticos, baratos e bonitos

OS MODELOS

Contamos 46 modelos, trazendo os nomes mais sugestivos, como Caprice, Angel, Romance, Poema, Flirt, Madrigal, Crepúsculo, Inspiração, Queen Elizabeth, Convite à Valsa, Arabesque, Cinderela, Magia, Béguin, Fetiche, Sensação, Talisman, etc. Alguns foram sorteados entre as presentes, pelo número do convite. Norma Tamar, Francisca, Patrícia Lacerda e Ivone apresentaram-nos com graça e naturalidade.

O algodão e o linho vão ser muito usados e as listas estarão de grande moda. As saias apresentam-se mais curtas, muito rodadas, exceto nos "tailleurs". Continuará a voga dos corpetes sem alça, — ou, com uma tira passando em volta do pescoço, — dos boleros e das écharpes. As saias e blusas serão muito usadas, as primeiras rodadas e frequentemente bordadas.

DESTACAMOS ALGUNS

Betsabá, apresentado por Norma Tamar, é um "tailleur" de linho vermelho, com casaco bordado em cordonné branco; agradou muito.

Caprice, ainda por Norma Tamar, é o nome de um gracioso vestido de lonita vermelha, a saia formando um amplo avental sôbre fôrro estreito, de tecido listrado de marinho, no sentido horizontal; o corpete, sem alças, é completado por um bolero também forrado de listras.

Flirt, trazido por Francisca, foi confeccionado em tobralco verde com estampados miúdos; tem a saia muito franzida, e um gracioso babadinho de organdi, formando "guimpe" e descendo um pouco na blusa.

Tecnicolor, vestido ainda por Francisca, foi achado muito bonito; em algodão "cloqué", fundo branco e flores de diversos tons; as costas nuas, e um bolero.

Outro que agradou foi Sinhá Moça, de organza de algodão, com "pois" vermelhos, muito vaporoso, gola alta, veludinho preto formando gravata, sem mangas.

Noturno, que Norma exibiu, é de organdi côr de mel, saia muito ampla, bordada com grandes flores negras, realçadas de ouro; as costas nuas e uma écharpe bordada com o mesmo motivo do vestido; completa uma "toilette" verdadeiramente elegante.

Ivone apresentou o modelo Sensação, "robe-manteau" de cire de algodão amarelo mostarda, gola alta, sem mangas, ideal para viagens. Christian Dior inspirou um modêlo de algodão, saia muito ampla, gracioso decote, deixando os ombros à mostra, num tecido de fundo branco, estampado com flores negras. E Balenciaga, uma "toilette" em estampado roxo, prêto, amarelo, saia rodada, com babados pregados uns aos outros; a blusa negra.

O desfile terminou com uma série de "ensembles" esportivos, "slacks", blusões, "shorts", "sweaters", casaquinhos e lenços.

Foi um desfile bonito e muito aplaudido.

— PUBLICIDADE —

Mais um presente para a mulher

Se não existisse a sêda, a mulher certamente a inventaria; porque, sem êsse tecido delicado, a sua elegância estaria irremediàvelmente comprometida. Há certas criações da moda que não teriam nenhum relêvo, não fôra a finura do tecido, o capricho das padronagens, a graça gentil e ondulante da sêda, insubstituível, cariciosa, tão profundamente feminina como a própria mulher. Por isso mesmo, jamais seria demasiado o número de fábricas, de lojas, de estoques de sêdas no mundo. Cada padrão novo corresponde a uma nova criação dos costureiros que vivem sonhando com os caprichos e os desejos femininos. O psicólogo, o escritor, o artista, encontrarão no fascínio da mulher pela sêda, o elemento mais galante e singular para o estudo e o reflexo da alma feminina. Na história de uma mulher, o capítulo da sêda é, sem dúvida, dos mais extensos. Como os perfumes, os vestidos constituem moléculas da sua própria sensibilidade. Em cada vidro de perfume que usa como em cada vestido, fica um pouco da sua alma. E' uma recordação, uma emoção que o aroma ou colorido, vez por vez reavivam. E os homens? Também êles são sensíveis ao estranho fascínio da sêda. Muitos episódios da sua vida sentimental encontram-se intimamente ligados a um vestido de sêda.

Esses pensamentos acudiam ao repórter ao passar pela rua Gonçalves Dias, naquele trecho entre Ouvidor e Confeitaria Colombo, onde estacionam as figuras mais representativas da nossa sociedade. E' que se inaugurava a "Sêda Moderna Magazin", destinada ao bom gôsto, ao chiquismo e ao refinamento das damas da sociedade.

Festas

O OLIMPICO Clube promove hoje, às 19.30, uma tarde dançante, dedicada aos associados e suas famílias. Tocará a orquestra Rolyan.

LEBLON — Apartamento de luxo primeira locação. Construção sôbre pilotis com magnífico jardim. Aluga-se à Av. Epitácio Pessoa 861, apt. 201. Salas com sancas, jardim de inverno, 3 quartos, armários embutidos, quarto e dependências de empregada, área de serviço. Ver com o porteiro no local.

BODAS DE OURO

A Associação das Antigas Alunas de Sion de Petrópolis convida tôdas as ex-alunas dos colégios de Sion, para as solenidades com que vai comemorar no dia 8 de setembro, as Bodas de Ouro, tanto de Profissão Religiosa como de permanência no Brasil, de sua querida mestra e amiga Revma. Madre Felícia.

Haverá missa na Capela do Colégio de Petrópolis, às 8.30 da manhã, almoço às 12 horas e sessão festiva às 13 horas.

Pede-se às que desejarem almoçar no Colégio o favor de avisar pelo telefone: 25-1410 até o dia 6.

SEAGERS
é o melhor
GIN

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores: professor Josué de Castro, presidente do Conselho Diretor da FAO; professor Haroldo Valadão, Edgard Fernando de Araújo, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Manuel Varela Rodrigues, Adino Tonelon, Djalma Domingos de Souza, Agenor Braga de Melo, João Baião, Antônio Gentil Fernandes, João Batista Barroso, José Carlos de Morais Sarmento, Carlos Martins Thompson Flores, Luis Ravendutti Sobrinho e Osório Junqueira S. Almeida.

Senhoras: Regina Maria de Andrade Menezes, Iracema Albuquerque Costa Magalhães, Ormesinha Moreira da Silva, Marina Plubins Bulkool, Paulinita Cardim e Grifina de Araújo.

Senhoritas: Zélia Lobato Ferreira de Souza, Daisy Cardoso de Castro, Dinah de Souza, Maria José Chagas e Orquídea Queiroz.

Meninos: Ricardo, filho do sr. Paulo de Souza Filho e sra. Carmen Costa Guimarães de Souza; Natalino, filho do sr. Eurico Micolis e sra. Jandira Brandão Micolis; José Luiz, filho do casal José Luiz Neumann-Olida Batista Neumann; Itamar, filho do tenente Horácio Maciel Filho e sra. Ilda de Freitas Maciel; Mário Carlos, filho do sr. Sergio Veloso Júnior e sra. Cacilda Lopes Veloso; Silvio, filho do sr. Jaime Coelho Ribas e sra. Solange Barroso Ribas; Rui, filho do sr. Osório de Araújo Santos e sra. Maria Romana Santos; Marco Antônio, filho do sr. José Campos e sra. Isa França Campos; Carlos Celso, filho do sr. Armando Levi dos Santos e sra. Rosa Magalhães dos Santos, e Lincoln, filho do sr. Arlindo Ferreira e sra. Inah Braga Ferreira.

Meninas: Maria, filha do sr. Analotino Chaves e sra. Crisalda Chaves; Maria Cristina, filha do sr. José de Carvalho Souza e sra. Maura Pacheco Souza, e Marlene, filha do sr. Antônio Eurico Batista de Melo e sra. Isaura Lopes de Melo.

FAZ anos hoje a senhorita Luci Veras de Miranda, residente na rua Muriaé, 55, em Realengo, onde receberá as pessoas de suas relações.

Missa em Ação de Graças

Associação "Obra do Berço"

Comemorando, no dia 8 de setembro de 1953, 25 anos de sua fundação, a diretoria convida a todos os associados, amigos e interessados, para uma missa festiva, que será celebrada na sede à rua Cícero Góis Monteiro, 19, às 10 horas dêsse mesmo dia.

— PUBLICIDADE —

Indústrias Químicas Mangual S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
(Convocação)

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se, na sede social da Indústrias Químicas Mangual S. A., à rua Paulino Fernandes n.º 52, nesta Capital, no dia 14 de setembro de 1953, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o seguinte:

1. Alteração dos Estatutos.
2. Preenchimento de cargos vagos na Diretoria.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1953.

Pela Diretoria,
G. W. TERRELL,
1.º Diretor Vice-Presidente

Curso de Teologia Fundamental

NO segundo andar da Casa de Nossa Senhora da Paz (Ipanema) será iniciado hoje, às 20 horas, o Curso de Teologia Fundamental, a cargo de frei Constantino Koser, doutor pela Universidade de Friburgo (Alemanha).

No primeiro e terceiro sábados de cada mês, o Curso é destinado às pessoas casadas (homens e mulheres); nos segundo e quarto, a moças e rapazes.

CASA DE SAÚDE HUMAITA'

Rua Macedo Sobrinho, 45 — Botafogo, 26-4330 (L. do Humaitá) — CLINICA DE REPOUSO — MOLESTIAS INTERNAS — Tratamento especializado das doenças do sistema nervoso — Eletricidade médica, corrente galvânica e farádica, ionização, etc. — Consultas diárias, das 9 às 18 hs. Direção: DRS. FRANCISCO SPINOLA e LEONIDAS MARTINS. Serviço de gasoterapia

ATÉ CR$ 3.800,00

MAQUINAS DE COSTURA — COMPRAM-SE
Máquinas SINGER, ALFA qualquer tipo, PFAFF, JAPONESAS, Ponto Ajour, Esquerda. Paga-se no máximo Cr$ 3.800,00 à vista — Telefone 32-1066
CASA IRENE — RUA ESTACIO DE SA, 153

CHEVROLET — 1947

Vendo, côr prêta, quatro portas, capas nylon, ótimo estado de conservação — Cr$ 100.000,00 a vista
AV. OSWALDO CRUZ, 132, com o porteiro

Úlceras - Varizes - Eczemas das pernas

Tratamento rápido e eficiente, sem dor e sem repouso
Clínica Dr. MACHADOFILHO Rua S. José, 50 - Grupo 101/102
Tel. 52-2671 (Das 8 às 19 horas)

DR. JEAN FUCHEZ

Das Fac. de Med. de Paris e Rio de Janeiro
GINECOLOGIA E DISTURBIOS GLANDULARES
RUA MEXICO, 31 — 9.º, G. 902 — TEL. 52-5704

AOS SRS. CONSUMIDORES DE LUZ E FORÇA

DESLIGAMENTO DE CIRCUITOS

A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda., de acôrdo com as instruções recebidas do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, tendo em vista não interferir nas transmissões radiofônicas dos jogos esportivos e na realização de outras diversões públicas, comunica que, no sábado e domingo, os desligamentos de circuitos obedecerão à escala e ao horário abaixo:

Sábado e domingo

Grupos II e VI — Das 8h30m às 10 horas
Grupos I e IV — Das 9h30m às 11 horas
Grupos III e V — Das 12,00h às 13,30 horas

Segunda-feira — 7 de Setembro

Grupos II - IV e VI — Das 12,30 às 14 hs.
Grupos I - III e V — Das 13,45 às 15,15 hs.

Sòmente a necessária e indispensável colaboração dos consumidores, restringindo substancialmente os seus gastos de energia, poderá evitar o agravamento da crise atual e a consequente adoção de medidas adicionais.

A zona do centro da cidade não sofrerá interrupção — Solicita-se a paralisação dos elevadores 5 minutos antes das horas indicadas

Boas Festas!

1954 E OS FESTEJOS DE NATAL SE APROXIMAM

O NOSSO "DEPARTAMENTO GRAFICO" RECEBE DESDE JA ENCOMENDAS PARA QUALQUER QUANTIDADE DE FOLHINHAS E CARTÕES DE BOAS FESTAS

VEJA OS NOSSOS PREÇOS E MODELOS

RUA DO LAVRADIO 98 — RIO

PARA ESTOMAGOS SENSÍVEIS
E paladares delicados
MANÁ : Gordura de côco
Dá os melhores resultados

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

À MARGEM DE "LUZES DA RIBALTA"

O RIO não pretende ficar atrás de S. Paulo, nos aplausos à última obra de Chaplin. Penetrar na sala do "Copacabana" foi aventura que só levamos ao fim porque já víramos o filme, em sessão para a crítica. E "Luzes da Ribalta" é um reservatório de beleza que a gente assimila aos poucos, avaramente, até sentir — na quinta ou na décima primeira vez — que é um reservatório sem fundo, inesgotável. Então compreendemos a eternidade do mundo chapliniano; e sentimos que o filme comoverá o homem do ano 2.000, como "O Vagabundo", de 1915, ainda nos faz rir. Não vamos cair no ridículo de "criticar" a fita. E esqueceremos, numa pequena homenagem ao artista, o habitual dado de cotações.

E' preciso concordar com os que temem Chaplin: é um elemento subversivo, um agitador. Não bolchevista, porque êle reitera, pela bôca de Calvero, seu amor ao indivíduo e o consequente desprêzo pela multidão amorfa, que pode ser conduzida em qualquer direção. Chaplin mina os alicerces de egoísmo dêste amontoado de convenções que rotulamos de civilização, e a gente sai do cinema com vontade de vestir os nus e dar de comer aos famintos...

Depois de enfrentar os problemas da época (Tempos Modernos, O Grande Ditador, Monsieur Verdoux), Chaplin retorna, no tempo e no espaço, a Londres de sua infância e ao "music-hall" de seu aprendizado. (Falando em Roma, êle explica: "Nem sempre podemos encontrá-la (a beleza) aqui fora, no mundo. O mundo de hoje é histérico. Por isso, dirigi-nos ao nosso próprio intimo..."). E marcha para dentro de si, compondo um poema trágico, com alguns de seus problemas — universais, velhos como a civilização. Chaplin exibe, pela primeira vez sem caracterização, seu rosto de homem que viveu várias vidas em 64 anos. E o momento mais pungente é aquêle primeiro plano seu ao retirar a maquilagem, após o fracasso no Middlesex: seus olhos gritam o insaciável desejo de viver, enquanto o espelho lhe devolve, com o rosto lívido, a imagem do fracasso. Essencialmente, "Limelight" é a tragédia da inexistência de Peter Pan e da Terra do Nunca. (Aliás, Barrie já sonhou um Peter Pan chapliniano).

A arte de Chaplin nasceu de Dickens e da pantomina inglesa de "music-hall", e o impulso para cima — da sordidez de Kennington ao luxo de Beverly Hills — foi ditado pelo instinto de conservação, em meio à pior miséria do mundo. Em "Limelight", a proximidade de Dickens é flagrante, como salienta o crítico inglês Gavin Lambert ("Sight and Sound", janeiro-março de 53): "Mesma infância londrina pobre e jamais esquecida, mesma identificação com os proscritos, mesmo temor de ver esgotar-se o talento, mesma lembrança de uma jovem adorada (Hetty Kelly em Chaplin e Mary Hogarth em Dickens) e perdida ante, de ser possuída — lembrança que persegue a ambos". (Terry é bem uma idealização, um sonho. E em Claire Bloom — de quem cada palavra, cada gesto é uma emoção em marcha — também não podemos acreditar; não existe, é habitante do mundo de Chaplin, incompatível com o nosso). Mas deixemos falar Gavin Lambert, que assinala em Dickens e Chaplin "a mesma gravidade e desencanto progressivos, que os atormentam face à sociedade e a si próprios, "the Old unhappy loss or want of something".

E' inevitável fazer citações, ao falar de Chaplin. Pouco resta a dizer sôbre êsse homem, discutido durante 40 anos. Eurico Piceni disse algo que deveria preceder tôdas as antologias de cinema: "Havia um brinquedo mecânico: o cinema. Apareceu Charlot e tivemos a sétima arte". Em suas comédias sentimentais, Chaplin superou o sentimentalismo dos melodramas tipo Mary Pickford (observa Villegas López), assim como Cervantes matou, com Don Quixote, o romance de cavalaria. Em sua essência, a história de Calvero e Terry é puro melodrama; é cinema de 1914-20 (época da história), acrescido da dimensão humana descoberta pelo Vagabundo. Ao mesmo tempo que nos comunica o sabor da época, as velhas situações sugerem a eternidade do conflito.

O sorriso amargo sorriso de "clown", só é substituído pela gargalhada no número final, com Buster Keaton. Chaplin confessa, através de Calvero: "Não posso ser engraçado. O mundo não é mais engraçado. Não posso compreender a piada". (...) "Eu quero a verdade. E, se possível, um pouco de dignidade". (Cinema Copacabana: 4,30 — 7 — 9,30).

NINON Sevilla é a estrêla de "Mundo, Demônio e Carne", que a Pelmex apresentará, segunda-feira, nos cinemas Azteca, Vitória, Roxy, Avenida, Tijuca, Maracanã e Ideal. Fernando Soler está no elenco, dirigido por Alberto Gout.

Notas

"SINHA Moça" passou no Festival de Veneza com o título de "La Signorina del Padrone".

JEAN Simmons está-se aniquilando, no cinema americano. Os maiores canastrões de Hollywood lhe têm sido impingidos como galãs: com Victor Mature, fêz dois filmes (já vimos "Androcles e o Leão"), na RKO, e um na Fox; aturou Robert Mitchum, em dois filmes (já vimos "Angel Face"); e, para completar, trabalhou com Spencer Tracy, em "The Actress"...

VARIOS críticos, daqui e de S. Paulo, estão achando pequeno o coeficiente de obrigatoriedade de filmes nacionais, atualmente de "um por oito"; querem "um por seis" e os mais exaltados pedem "um por quatro".

OS exibidores paulistas começaram a batalha do aumento dos ingressos. Querem 50 por cento de aumento. Lá como no Rio, a COFAP não quer "dar confiança".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

CONVERSA COM ABELARDO

ABELARDO? Sim, o Figueiredo, que se mudou para S. Paulo, definitivamente, mas que era estudante de direito em Niterói. E' o administrador de uma companhia que merece o sucesso que atualmente tem, na rua Vitória, em S. Paulo.

— "Chama-se o Teatro Intimo Nicette Bruno" — disse Abelardo. "Isso, porque Nicette é a figura de maior repercussão, de maior talento, é claro. Mas o grupo que trabalha com ela vem trabalhando com fé, com vontade de sobreviver, e pode agora começar, com melhores meios, a viver. Eleonora Bruno, Paulo Goulart, Kleber Macedo, eu também. Temos a colaboração de Rui Afonso, de Elizabeth Henreid. Os meios teatrais acharam extraordinário Nicette contratar a linda jovem Elizabeth Henreid. Mas Nicette não tem complexo de estrêla: achou que tem papéis para Elizabeth, como para ela mesma".

— "Qual o seu repertório, Abelardo?"

— "Vim ao Rio para falar com dramaturgos e tradutores. Pedi "Joãozinho anda pra trás" a Lúcia Benedetti, para o nosso teatro infantil. Faremos provavelmente "Os Demoníacos", peça que o nosso novo diretor Silvain Domme dirigiu na França; "Le Don d'Adele", de Barillet e Grédy, tradução de Bandeira Duarte, que pedimos a Aimée; "Le Moulin de la Galette", de Marcel Achard, tradução de Daniel Rocha; "Dream Girl", de Elmer Rice, tradução de Mário da Silva. Numa temporada brasileira de 3 meses, em 1954, faremos várias peças, 21 dias cada uma, entre as quais "O cabo de Chicote", de Accioli Netto, "Meu Sangue é teu", de Nair Lacerda, "O Bracelete", de Marcus Reis (estréia), e obras de Ernani Fornari, Maria Jacinta, etc. Também "Os Amantes", de Samuel Rawet".

— "Quando da estréia, o declive da platéia não era suficiente. Já foi modificado?"

— "Sim. Vamos estrear "Week End", de Noel Coward, no dia 25, com poltronas estofadas e o declive retificado. Sabia que foi o próprio Jânio Quadros quem notou a necessidade e autorizou as obras?. Os nossos empresários concordaram".

— "Quem são êstes?"

— "Um japonês, um sirio e libanês, um italiano, um português: Sakari Kotaco, Amin Brunetti Atta, Carlos Alberto Boccini, e Júlio Ribeiro. Quatro industriais que tiveram fé em Nicette, na nossa aventura"

— "Vocês têm planos de cenografia nova? Sei que vão dar chance a novos diretores..."

— "Contratamos Bassano Vaccarini, outrora do TBC. Já sob a sua direção, há oito novos cenógrafos estudando. Terão chance conosco, pagos, embora pouco, naturalmente, no início, mas profissionais. E' assim que pensamos proceder com todo o nosso pessoal. Somos todos jovens, temos tempo. Queremos construir algo de permanente. E parece que vamos ter a compreensão do público, depois de tanto esfôrço e tantas tribulações".

NO TEATRO INTIMO NICETTE BRUNO: Paulo Goulart, Nicette, Abelardo Figueiredo, Júlio Ribeiro, Amin Brunetti Atta e Van Jafa

"A Sapateira Prodigiosa"

A PEÇA poética de Lorca está sendo levada com sucesso, novamente, pelo elenco do Tablado. Dia 9, na Faculdade de Filosofia, será encenada a peça, com Maria Clara Machado (também a diretora) no papel principal. Roupas de Kalma Murtinho. Cenários de Martim Gonçalves.

Descanso semanal

A MAIORIA das companhias teatrais vai trabalhar no dia 7 de setembro, segunda-feira, e, por isso, descansam no dia seguinte, terça-feira.

Teatro Experimental da Caixa Econômica

NA sua nova fase, êste grupo passará a mandar boletins mensais das suas atividades.

No dia 24 de agôsto, no Carlos Gomes, apresentou "O amor compra o dinheiro", de Figueiredo Júnior, e que depois foi apresentado na "boite" do antigo Cassino Atlântico, nos dias 27, 28, 29 e 30, com vesperais nos dois últimos dias. A direção foi de Expedito Pôrto, os cenários de Santa Rosa. O elenco: Heloisa Helena Perdigão, Alfredo Pataro Filho, Itala Silva da Fonseca, Maurício Salhab, Expedito Pôrto, Itacy José Lopes, Wilson José Vieira, Elda Serafini Peres, Erasmo de Macedo Filho Robespierre Alves.

A iluminação foi do diretor. Contra-regra: Hélio Batista Alves. Auxiliares: Waldemar Sandes Milagres, Sebastião Ferreira da Silva, Alfredo Pataro Filho. Maquinista: Eurides Souza.

O Imperador Galante

A EMPRESA Dulcina Odilon suspendeu, muito justamente, as entradas de favor para "O Imperador Galante", de Magalhães Jr. Isso porque a peça só poderá ficar em cartaz até o dia 30 de setembro, por causa da vinda de Rodolfo Mayer, para estrear "Obrigado pelo amor de vocês".

"O Imperador Galante" não sofreu acréscimo de preço de ingresso, embora a montagem tenha custado uma fortuna. As roupas, as jóias, a maquinaria e iluminação, o grande portão que abre a entrada da Quinta, o grande elenco contratado significam um esfôrço para qualquer grupo nos tempos de hoje. Quando o sr. Barreto Pinto disse que a peça deveria ter estreado no Municipal, nada disse que não fôsse verdade, já que se trata de um trecho da história do Brasil. Mas a quem coube a culpa, senão ao próprio sr. Barreto Pinto?

Shaw na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa

NO dia 15, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, haverá uma leitura de "Arms and the Man", a brilhante comédia que Bernard Shaw escreveu em 1894, e que, no Old Vic, há anos, teve uma produção nada menos que espetacular, com Laurence Olivier, Ralph Richardson (todos dois, "Sir" agora), com Dame Sybil Thorndike, com Margaret Leighton, Joyce Redman, Nicholas Hannen, entre outros.

Aqui, entre os que vão ler os diferentes papéis, ouviremos o sr. Blomfield, diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, que trabalhou com os "Norwich Players"; o sr. Richard Hitchcock, conferencista da sociedade; o sr. João Bethencourt que acaba de ganhar seu M. A., na Universidade de Yale, Escola de Arte Dramática, e outros.

Sucesso no República

"MULHERES Feias" fêz, na "matinée" de domingo passado, nada menos de onze contos, a preços que vão de Cr$ 10 a Cr$ 20!

— "O nosso infortúnio tem sido muito menor de que se podia imaginar" — disse-nos Carlos Brant, na porta do República. "Mulheres Feias" tem chamado muita gente à nova sede dos "Artistas Unidos". A peça agrada a todos — os aplausos são entusiásticos."

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

A CARTA DO LOUQUINHO

QUANTO ao fechamento da Rádio Clube, as razões, os motivos, as consequências dêsse fato são do conhecimento de todos os que trabalham na radiofonia brasileira. Mas sobram para todos os trabalhadores do rádio, desta cidade, a figura e a lembrança do sr. Marques Rebêlo, êsse pigmeuzinho agitado e arrogante, que, mal entrando, por uma nomeação de cambalacho, arrotou grandeza e abertura de diretrizes, que imaginava ter côco para fazer.

Quanto ao seu esborrachamento, também é do conhecimento de todos. Agora, mesmo, na sua agonia, na terrível agonia de quem assinou promissórias que sobem a muitos e muitos mil cruzeiros, o sr. Rebêlo manda aos seus ex-comandados esta graciosa circular, na qual diz textualmente isto:

"Como é do conhecimento de V. S., o Govêrno Federal, pelo decreto n.º 33.418, de 20 de julho de 1953, publicado no "Diário Oficial" de 3 de agôsto p. passado, cassou a onda da nossa Sociedade, o que, consequentemente, importou, consoante o disposto no artigo 486 da Consolidação das Leis do Trabalho, na rescisão de todos os contratos de trabalho, cujas indenizações são de exclusiva responsabilidade do Govêrno Federal.

Aproveitamos a oportunidade para sinceramente agradecer a dedicada colaboração que sempre nos prestou e que acaba de ser brutalmente interrompida por um ato de manifesta ilegalidade do Govêrno da República, ato cuja reparação iremos pleitear na Justiça, com a certeza de obtê-la, o que nos possibilitará, estamos certos, novamente voltar a contar com os seus valiosos préstimos".

Assinam a circular: Eddy Dias da Cruz e Luiz Paiva de Menezes.

Ora, esta circular não vale sequer um comentário, a não ser salientar o tom ingênuo e bom que de repente tomou o sr. Marques Rebêlo, aquêle que dissera sempre que iria abrir novos horizontes no rádio e expulsar os "analfabetos de pai e mãe". Caiu de um trapézio alto e está falando sòzinho e mais ou menos escondido dos proprietários das promissórias que assinou.

Na certa, todo o pessoal da Rádio Clube vai ficar esperando sentadinho que o sr. Rebêlo abra as portas outra vez, como se aquilo fôsse uma mercearia ou um botequim. Ora, não amole, Marques!

AI VEM O SUCESSO! Mayrink Veiga

"MEDIA LUZ" Mayrink Veiga

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

"A Vida Musical no Rio de Janeiro"

ESTUDANDO a "alma modinheira do Rio" e as características de nossa canção popular, Muricy fêz observação que nos parece de todo procedente: a influência operística que êle recebeu. A mesma conclusão, segundo disse, chegou o musicólogo Marcel Beaufils, ao ouvir uma coletânea de nosso cancioneiro, na "Academie du Disque", de Paris. Aquêle ar espevitado, pachola, aquela afetação mestiça, aliada a um delicioso pernosticismo, na produção de um Anacleto Medeiros, por exemplo, confirmam essa observação.

Fato que se manifesta ainda na produção contemporânea. Citou o conferencista, como exemplo, o "Tabuleiro da Baiana", de Ari Barroso: depois da primeira parte, ritmada, surge, contrastante, um trecho mais lento, arrastado, um espécie de "adágio" bem característico dessa influência.

O prestígio da ópera era, com as temporadas do Teatro Lírico, ainda maior do que hoje. Sobretudo do repertório italiano, com a apresentação de operas hoje esquecidas, como "Tancredo" e "Moisés". Era a ópera com todo o seu fausto mundano, de que as chamadas "récitas de gala", do nosso Municipal, são hoje uma pálida reminiscência.

Com relação à música popular, o conferencista discorreu sôbre o chôro, nas suas três sucessivas modalidades, — agrupamento, atividade e gênero musical —; o maxixe, em cuja coreografia muito influiu a capoeiragem, atividade hoje proibida pelo Código Penal e que os malandros da época praticavam com admirável malabarismo virtuosístico; e a valsa, esta última com a ilustração de um disco gravado pelo Patápio Silva. Ainda em disco, ouviu-se o saboroso "Choros n.º 4", de Villa-Lobos, em magnífica gravação norte-americana, e um dos impropriamente chamados "tangos" de Ernesto Nazareth.

Foi a primeira vez que ouvimos uma execução do autor de "Bambino", cuja obra Muricy analisou, situando-a na categoria de música semi-erudita, equiparada, por exemplo, à obra de um Albeniz, pelo seu sabor nativista e elegante fatura. Com referência aos compositores do nosso populário da atualidade, citou, ainda, a produção de Pixinguinha, Donga, Ari Barroso e Noel Rosa.

Nos dois pequenos comentários que fizemos à conferência de Muricy, não nos foi possível analisá-la devidamente, mesmo porque o assunto é imenso e êle mesmo, com a limitação do tempo, não pôde, numa só palestra, abordar, com a sua acuidade e a sua cultura, tôda a matéria. Mas o assunto é fascinante, e o próprio Villa-Lobos, ali presente, sugeriu a realização de outras, em que o conferencista pudesse desenvolver a sua valiosa contribuição para o estudo da nossa musicologia. Nossos agradecimentos a Pascoal Carlos Magno, que promoveu a palestra, tão aplaudida.

Teatros e Boites

CASABLANCA
Assista ao Maior "Show" do Ano
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS, GRANDE OTELO, Elizete Cardoso, Black Out, Mary Gonçalves e mais 30 artistas!
Reservas e Informações: 26-7437 e 26-1783

ULTIMOS DIAS!
"CHERCHEZ LA FEMME"
um "show" de CARLOS MACHADO
para o quinto aniversário de
MONTE CARLO
com o extraordinário YVANA coestrelando GRANDE OTELO! EDITH MOREL — ARISTON — CARMEM VERONICA e o famoso elenco das "Mulheres mais lindas do Brasil"! HUMOR, SEX-APPEAL E BELEZA NUM "SHOW" QUE SE IGUALA AOS MELHORES ESPETACULOS DE PARIS!
RESERVEM! 47-0644 e 27-5863

Silveira Sampaio
"FLAGRANTES DO RIO"
SERRADOR
HOJE — 16,20 e 22 horas
SEGUNDA-FEIRA, 7 — 16 e 21,30 horas

STUD DO TÉO
AVENIDA ATLANTICA, 4206 (Esquina Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 47-2438
A única boite turfística da América, que apresenta CORRIDA DE CAVALOS com finíssimos prêmios tôdas as noites.
A 1 hora, ANGELITA GRANADA, o broto mais brejeiro da Galicia — Finíssimos prêmios oferecidos por WINDSOR.
STUD DO TEO
Uma boite bolada, instalada e dirigida por TEOFILO DE VASCONCELOS

O "MEIA NOITE" DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
DR. GIOVANNI
O Maior Pick-Pocket do Mundo
E ainda: DICK FARNEY tocando e cantando para dançar

VOGUE
TELEFONE 57-1881
Diàriamente
MARGA LLERGO
A mais estupenda artista dos cabarés parisienses — Veio diretamente do CARROL'S para o VOGUE, onde acaba de estrear
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 23

Beguin
A BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta:
OS CARTAZES INTERNACIONAIS
LES MAINS JOLIES e ANNY BERRIER
LOS BAMBUCOS
ORQUESTRA SHOW
RESERVAS: Tel. 25-7272

O FESTIVAL DE CANNES APAIXONOU-SE... A MAIS LINDA JOVEM NO MAIS BELO CORPO!
Manina "A MOÇA SEM VÉU"
BRIGITTE BARDOT NUM ROMANCE DE REALISMO ESPANTOSO!
WILLY ROZIER
2ª FEIRA PATHE SÃO JOSÉ MAUÁ ALVORADA PARA TODOS LEME
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

BÈGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
Apresenta Hoje
DESPEDIDA DE
ANNY BERRYER
e Amanhã — estréia
VERDAGUER
(O Senhor do Humorismo Internacional)
No mesmo programa: Les Mains Jolies e Los Bambucos
RESERVA DE MESAS — TEL.: 25-7272

— PUBLICIDADE —
Duas mulheres construíram um grande espetáculo
Joana D'Arc, a empresária, e Dercy Gonçalves, a diretora, brindam a cidade com uma revista de grande categoria artística: "Bomba da Paz" — Tôdas as noites, no Teatro João Caetano, o público se emociona com a realização daquelas populares atrizes
DERCY GONÇALVES
Pela primeira vez, entre nós, uma revista de classe é construída por duas mulheres, e, por acaso, duas das nossas mais queridas atrizes. São elas Dercy Gonçalves e Joana D'Arc, que, unidas, acabam de fazer estrear no João Caetano um espetáculo que honra a Cidade Maravilhosa. "Bomba da Paz", a revista em aprêço, contém cenas de elevado teor artístico, como "Festa Complicada" (com a famosa Berta Rosanova), "Mãe Preta" (com a irrequieta Dercy focalizando um tema dramático) e "O Velho Palhaço" (onde Jaime Costa arrebata a assistência e se enche de aplausos); e não contente em brindar a população com quadros de tão formoso matiz, ainda Joana e Dercy se esmeraram ao máximo na confecção da montagem de "Bomba da Paz" emoldurando-a de riquíssimo guarda-roupa (vide "Desatino de Lucrécia Borgia) e de moderníssima cenografia (vide "La Belle et la Mort").
Manipulando cêrca de 70 artistas e concatenando um texto de primeira ordem, "Bomba da Paz" tem sido elogiada pela crítica como o melhor espetáculo do ano, no que se evidencia que tanto Dercy (a diretora) quanto a inteligente Joana D'Arc (empresária) atingiram um inigualável. Triunfo que, por todos os títulos, deve ser realçado pelos amigos do nosso teatro.

TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE — Matinée às 16 horas (preços reduzidos) e sessões às 20 e 22 horas. — HOJE
Grande Cia. de Revistas de Joana D'Arc
:: Direção de Dercy Gonçalves ::
A REVISTA QUE SURPREENDEU A CIDADE, EM DOIS ATOS QUE DESLUMBRAM, ENCANTAM E ARREBATAM!
"BOMBA DA PAZ"
DERCY GONÇALVES, cômica em "Garota Sapeca" e dramática em "Formatura de Cadetes" — JAIME COSTA, magnífico em "Diálogo com a estátua" e "Velho Palhaço" — JOANA D'ARC, de fechar o comércio em "Canção dentro da Mão" e "Lucrécia Bórgia" — BERTA ROSANOVA, a inexcedível bailarina brasileira, em "Festa Complicada" e "La Belle et la Mort".
LUXO, GRAÇA, ARTE, BELEZA E ESPLENDOR, NO MELHOR ESPETÁCULO DO ANO!
HOJE: Matinée às 16 horas — AMANHÃ: Vesperal Elegante às 16 horas — (Bilhetes à venda)

TRIBUNA DAS LETRAS

O estilo e a escrita literária

Jean-Louis BRUCH

QUANDO o escritor e o pensador se interrogam sôbre o próprio ato pelo qual se exprimem e comunicam com os homens, é a sua própria condição que é posta em causa por esta reflexão. Já a escolha da investigação revela inquietação, uma espécie de má consciência literária. Não é por acaso que se interroga a linguagem, o tempo ou a existência — mas porque se deixou de falar ou viver ingênuamente.

Tal é, a meu ver, o sentido substancial do ensaio de Roland Barthes: analisando as condições e o evoluir da crise da linguagem que atravessa a literatura francesa, há um século, esquissa uma "história" da escrita literária, que esclarece singularmente a própria história literária, — e apresenta em conclusão uma "ética" da linguagem, da qual, a dizer a verdade, me impressionam sobretudo as dificuldades e os paradoxos.

Daí, uma impressão de inacabado, que não prejudica, aliás, o alcance dêste pequeno livro: em páginas densas, por vêzes obscuras, o autor coloca, mais do que resolve, um problema, e apresenta, segundo a sua própria expressão, uma hipótese de investigação "que provoca o saber".

Roland Barthes dissocia em primeiro lugar as noções de "língua" e de "estilo", aquilo a que êle chama a "escrita" pròpriamente dita... língua é social. Impõe-se ao escritor como a todos os homens, "como uma natureza que passa inteiramente através da palavra". A língua está aquém da literatura. O estilo estaria além; sem citar expressamente o célebre pensamento de Buffon, Roland Barthes admite, também, que "o estilo" é o homem. As imagens familiares, locução, dão-lhe a ressonância pessoal que o caracteriza, e através do qual sentimos obscuramente, sem poder analisá-lo, tôda a opacidade do seu passado literário e humano. O estilo estaria para o escritor — não me parece que traia com esta comparação Roland Barthes — como o timbre, o movimento, o tremer da voz estão para o homem. E' a voz privada, solitária e secreta do escritor: a sua maneira de ser.

Um escritor não escolhe, pois, nem a sua "língua" nem o seu estilo. A vontade e o trabalho concentram-se sôbre a "escrita", que revela a intenção humana da obra e substitui o que se chama tradicionalmente a "forma" da frase escrita. "E' aqui que o escritor se individualiza claramente porque é aqui que êle se decide", observa Barthes. A escrita define a maneira como o autor se dirige ao público; tem um sentido tanto literário como social, mesmo se o escritor não tem consciência disso. Por isso aproxima no tempo autores de séculos diferentes e opõe outros que pertencem à mesma geração: Mérimée e Fénelon têm a mesma escrita, mas a escrita de Mérimée situa-se nos antípodas da do seu contemporâneo Lautréamont, como a escrita de Claudel se opõe à de Camus. Nos séculos XVII e XVIII, a mesma escrita clássica se impunha a todos os escritores. Escrita essencialmente instrumental, concebida para exprimir o pensamento da maneira mais transparente possível, e ordenando-o, ao mesmo tempo, segundo as regras da estética definidas para responder às exigências especiais da retórica ou da poesia. Roland Barthes analisa e aprecia essa escrita, colocando-se num ponto de vista vizinho do marxismo: define-a como uma escrita de classe, inventada por volta de 1650 pela pré-burguesia dos tempos monárquicos, e manejada sem modificação notável durante dois séculos. A exigência de clareza que a caracteriza corresponde a uma concepção do homem, que se queria universalista, mas que permanecia, apesar disso, estreitamente solidário de um "momento" histórico da civilização ocidental. A revolução de 1789 deu o poder político a uma burguesia que já detinha o poder intelectual. Não abalou a sua escrita. De Laclos a Stendhal, sucede-se a mesma tradição.

Roland Barthes situa em 1850 a reviravolta econômica, política e intelectual que lançam a burguesia numa situação histórica nova e deu origem ao trágico da literatura moderna. Desde logo a unidade e a boa consciência clássicas interrompem-se não por uma revolução literária, mas por um abalo humano, — e as escritas multiplicam-se. O escritor deve assumir ou negar a sua condição de burguês. Quer exalte a literatura, quer a enxovalhe, quer reivindique ou aborreça a sua qualidade de homem de letras, o escritor mete-se em causa: tem má consciência. A arte pura, a arte artesanal, a antiarte dos surrealistas, a arte no serviço da propaganda, — tôdas essas decisões apaixonadas revelam a mesma perturbação da consciência literária.

Flaubert funda a escrita artesanal. O labor penoso ao qual se dedica o escritor constitui a sua justificação social: quer ser, êle também, um trabalhador. "Êste valor-trabalho, observa Barthes, substitui um pouco o valor-gênio". A língua fluida e imponderável dos clássicos torna-se um objeto denso, barroco ou suntuoso. Mallarmé cria à volta das palavras rarefeitas uma zona de vácuo: a palavra tende a exprimir o silêncio. Noutros, as palavras — objetos desencadeiam um sentimento de terror, evocam as imagens mais inumanas da natureza: o poeta acha a noite ancestral, o inferno, o sagrado, a loucura. — precisamente na altura em que a atenção artística se deixa fascinar pelas artes bárbaras da África e do México.

Qual, por conseguinte, o têrmo provisório desta longa querela do escritor moderno e do seu instrumento linguístico? Vemos desenvolver-se hoje "uma escrita branca, liberta de tôdas as servidões marcadas pela ordem da linguagem", esta escrita a que Rolan Barthes chama precisamente uma "escrita a zero graus", no sentido em que os linguistas falam de uma forma amodal ou neutra do indicativo, terceiro têrmo entre os modos conjuntivo e imperativo. Escrita transparente, de que o *Estrangeiro*, de Camus, é um dos mais admiráveis exemplos; escrita que parece às vêzes aproximar-se da ordem clássica, mas que procede de uma intenção literária e humana exatamente oposta. Exprime a má consciência de um *escritor* que se tornou *homem de letras* e, a seguir, *intelectual*, — que desejaria agir honestamente na história e na civilização do nosso tempo, manejando, ao mesmo tempo, um instrumento literário a que já não se adapta. Sacudido entre as convenções da forma e a História presente, o escritor é hoje uma contradição viva. "Por aqui se vê, conclui o autor, que uma obra-prima moderna é impossível". E sem dúvida por isto que a ética literária que esquissa nas últimas páginas do seu ensaio é tão imponderável como pertinente a história da escrita que a precede. Mas esta incerteza do escritor sôbre a sua própria pessoa caracteriza precisamente o nosso tempo. Para usar de uma palavra desvalorizada, mas por vêzes expressiva, o ensaio de Roland Barthes é pròpriamente falando *engagé*. A sua análise é simultâneamente um depoimento. (SFI).

Do Diário dos Irmãos Goncourt

29 DE AGÔSTO DE 1866

A arte é a eternização do aparecimento passageiro de um ser ou de uma coisa humana, numa forma alta, absoluta, definitiva.

17 DE OUTUBRO DE 1876

Saint-Victor, que teve íntimo contacto com Lamartine, confirma que o poeta lia sòmente Gibbon, a "Viagem através da China", do Lord Macartney, e a correspondência de Voltaire, mas lia êsses livros, sempre os mesmos, apenas para dormir.

20 DE OUTUBRO DE 1881

Por natureza, Zola é indiferente ao dinheiro. Hoje contou que durante sua infância comprou com os primeiros vinte francos uma bolsa que valia dezenove, a fim de colocar o franco que restava dentro dela.

14 DE JUNHO DE 1888

O escultor Rodin some às vêzes, sem saber-se onde êle anda. Quando perguntam, após a sua volta, aonde foi, êle responde: "Visitei catedrais".

1 DE AGÔSTO DE 1890

De vez em quando, sinto-me cansado para continuar êste meu diário, mas em dias de fraqueza, quando se mostra tal cansaço, digo para mim mesmo: Deve-se mostrar a energia da gente que faz apontamentos, ao morrer, nas geladeiras ou no trópico, pois essa história da vida literária do século 19 é realmente algo de especial para os séculos vindouros.

3 DE OUTUBRO DE 1895

Há pouco tempo, dizia a alguém: "No meu diário queria colecionar tudo de remarcável que se perde nas conversas".

Atualidade da História

ROBERT ARON

CERTAS moradias têm um destino próprio; se, depois de dois séculos, a Marquesa de Lambert voltasse a êste Hotel de Nevers, onde viveu no princípio do século XVIII, talvez ficasse admirada de que a sua casa, como outrora, continuasse ao serviço das idéias. O Hotel de Nevers de Paris está situado na rue Colbert, em frente da Biblioteca Nacional. A entrada é a mesma e o percurso até ao primeiro andar é o mesmo que percorriam tôdas as terças e sextas-feiras os frequentadores do salão filosófico onde vinha Fontenelle e onde se preparava o espírito do século chamado "das luzes".

O salão nobre onde se sentavam os intelectuais do tempo, embora truncado hoje, permite reconstituir o aposento. A sua função atual é servir de ponto de reunião ao Centre International de Síntese, mantido há cinquenta anos, graças ao entusiasmo do grande humanista e professor Henri Berr.

A obra e ação de Henri Berr constituem um exemplo de vontade e continuidade raro. Em 1900, fundou êle a Revue de Synthèse Historique, que ainda hoje sai regularmente. Em 1913, decidiu juntar-lhe uma coleção de obras que, sob o título de L'Evolution de l'humanité (Biblioteca de Síntese Histórica), compreende atualmente cem volumes, devidos aos melhores historiadores franceses, relatando, desde as origens até aos nossos dias, a história da humanidade: desde essa altura, Berr fixa o plano e as divisões principais dessa obra coletiva. Compreende quatro secções, cada uma de vinte volumes: a pré-história e a antiguidade, as origens do cristianismo e a idade média, o mundo moderno, o tempo presente. A guerra só deixa aparecer o primeiro volume em 1920: A Terra antes da História, escrito por Edmond Perrier, do Instituto. Hoje, com 91 anos, alegra-se de ver o plano primitivo em vias de acabamento: mais de sessenta volumes já apareceram. Uma dezena estão em preparação. O resto no estaleiro. A Evolução da Humanidade (1) é uma das realizações intelectuais mais significativas de que se pode orgulhar o nosso tempo. Desde 1913 que o diretor do Centro Internacional de Síntese definia o espírito em que êle e os seus colaboradores iriam trabalhar.

Tratava-se de reconciliar a ciência e a vida. Tratava-se de substituir por uma concepção mais antiga, concepção escolar da história, catálogo de batalhas e tratados: "a história militar" substituir "a história militante", ou seja aquela na qual intervêm todos os elementos que compõem a vida das sociedades. Elementos fortuitos alguns, correspondendo a tal ou tal acontecimento que se produziu por acaso ou à ação de um homem de primeiro plano — ou ainda a uma espécie de finalidade que dirige as sociedades humanas para fins que as superam.

(1) Edições Albin Michel, Paris.

Quer dizer que é impossível separar qualquer fato de seu contexto histórico: todo o acontecimento se encadeia numa série de acontecimentos anteriores que o preparam — e encontra-se igualmente em ligação com outros acontecimentos contemporâneos que, noutros meios sociais e noutros países, parecem acompanhá-lo e permitem compreendê-lo melhor. Assim constituída, a história torna-se apaixonada e abunda em lições úteis para as sociedades e os homens. O papel dos indivíduos pensantes não é desprezado por Henri Berr, nem pelos seus colaboradores: "A sociedade... não pensa. E' o indivíduo que pensa; por consequência é mais que um agente social; pode ser, iniciador, inventor social. E' difícil contestar a eficiência prática das idéias: importa determiná-la". Foi o que tentaram os numerosos volumes desta coleção: entre outros, os de Abel Rey, sôbre a Ciência da Antiguidade, os de Emile Brehier sôbre a Filosofia da Idade Média, o de Lucien Febvre, sôbre a vida religiosa no século XVI e o problema da descrença.

Êste último é dos mais interessantes e característicos da coleção e ao mesmo tempo dos mais reveladores da atualidade da história. Estudando o espírito religioso do século XVI, ou seja do homem anterior à revolução racionalista efetuada por Descartes, o autor mostra-nos a que ponto esta transformou as nossas estruturas mentais e modificou tôdas as nossas concepções do pensamento e da vida. O homem do século XVI, mais livre nas suas impulsões e crenças, menos preocupado de lógica formal, menos convencido de que o determinismo estrito comanda o encadeamento dos fatos humanos e sociais, agia mais por sabedoria do que por ciência, por intuição do que por razão dedutiva.

Menos hábil em dominar a natureza, mas mais apto em perceber o jôgo de fôrças espirituais, o seu retrato por Lucien Febvre permite compreender tudo o que a humanidade ganhou em eficiência prática pelo seu uso da razão técnica e tudo o que perdeu em fé, confiança na vida, otimismo e criação. Henri Berr, servido pela sua fé no pensamento e pela sua prodigiosa erudição, ergueu um dos monumentos mais característicos de uma civilização ameaçada, mas que continua ainda viva, capaz de agir e formar espíritos livres. (SFI)

PANORAMA

DEVE ser publicado dentro de poucos dias o livro de estréia do poeta Aramis Guimarães, que já se destacou colaborando nos suplementos de literatura. O caderno de versos de Aramis sairá na Editôra Artesanato Cristo Operário, patrocinada pelo poeta Jorge de Lima, e será mais um trabalho inteiramente realizado pelo escritor-artesão Luiz Santa Cruz.

"CANGACEIROS", o novo romance de José Lins do Rêgo, foi lançado esta semana pela José Olympio Editôra, devendo constituir o grande sucesso da temporada.

MURILO Miranda lançará em breve, em nova fase, sua "Revista Acadêmica", que sairá inteiramente reorganizada, contando com colaborações de destacados escritores nacionais e estrangeiros. O reaparecimento da "Revista Acadêmica" coincide com a publicação em nova fase da "Revista Branca", da qual o contista Saldanha Coelho deseja fazer um veículo intercontinental da moderna literatura brasileira.

Outra publicação que está sendo planejada intitula-se "Kosmos" e deverá ser dirigida por uma equipe de três: Santa Rosa, Medeiros Lima e Lúcio Rangel. E em S. Paulo ressurgiu a excelente "Revista Brasileira de Poesia".

Há gente que ainda fala em crise da literatura...

O CONTISTA José Conde, um dos três diretores do "Jornal de Letras", está reescrevendo as últimas páginas de seu novo romance. Ao mesmo tempo, escreve uma série de impressões de uma viagem que realizou recentemente ao Nordeste.

ENTRE os romances que devem sair na próxima temporada literária destaca-se o livro do deputado Amando Fontes, ora exilado na política. O título do novo romance do autor da "Rua do Siriri" é "O Deputado Santos Lima".

ESTA no Rio o poeta argentino Carlos Mastronardi, um dos representantes da moderna lírica de seu país. Várias obras poéticas de Mastronardi mereceram o grande prêmio municipal da cidade de Buenos Aires. Como tantos outros escritores do continente, Carlos Mastronardi é, infelizmente, pouco conhecido além-fronteiras.

O POETA nicaraguense Pablo Antônio Cuadra, editor e animador da coleção poética "O Fio Azul", pensa editar nessa biblioteca lírica alguns poetas brasileiros, cuja tradução está sendo cuidadosamente feita pelo grupo "Taller de San Lucas".

IMPRESSIONANTE documento sôbre a poesia de país americano pouco conhecido é a grande antologia crítica do ensaísta panamenho Rodrigo Miró, intitulada "Cem anos de poesia no Panamá", editada por ocasião do cinquentenário da independência daquela república.

"ESTUDOS" é o título da nova série de trabalhos cujo lançamento será feito ainda êste mês pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura. O primeiro livro a ser editado é "O seringal e os seringueiros", de autoria do sr. Artur César Ferreira Reis. A obra focalizará a importância dos seringais na economia regional do país e discutirá o problema dos homens que os exploram.

"**DOZE** Sonetos" intitula-se a "plaquette" que o poeta Joaquim Cardozo publicará em breve. Mais uma realização do Artesanato Cristo Operário, que vem desenvolvendo grande atividade sempre a serviço da autêntica poesia.

Poesia Brasileira no Mundo

Stefan BACIU

A PUBLICAÇÃO do livro de Giovanna Aita, poetisa italiana que apresentou em Nápoles uma resenha antológica da obra de Manuel Bandeira e Ribeiro Couto, coloca de novo na atualidade o problema da divulgação da poesia brasileira, dessa grande poesia entre as mais realizadas do nosso tempo. O livro editado em Nápoles pela "Libreria Scientifica Editric" inscreve-se entre os esforços individuais, devidos a um punhado de entusiastas que tentam realizar com suas próprias fôrças, o trabalho que devia ser apoiado por várias instituições, em cujos programas se inscreve tal trabalho de maior importância.

Durante os últimos anos, alguns desses livros saíram em alguns países da Europa e da América, isoladamente, sempre obedecendo ao entusiasmo individual, nunca realizado graças a uma iniciativa, que há tanto tempo devia ter sido tomada, a fim de dar ao Brasil seu lugar merecidíssimo na literatura moderna do mundo.

Renato de Mendonça, em Madrid, Pablo Antonio Cuadra, em Manágua, e poucos outros, realizaram verdadeiros milagres, servindo a poesia brasileira. Há mais alguma coisa nesse sentido, feita em Buenos Aires, mas tudo isto é sempre pouco, se pensarmos que o romancista José Lins do Rego teve razão em escrever uma vez que "o Brasil tem uma cordilheira de poetas". Que se tem feito, afinal das contas, para tornar conhecidos, pelo menos, os mais altos cumes desta cordilheira, num mundo em que a poesia continua sendo a única salvação, ultrapassando todos os malentendidos da política e dos poetas politiqueiros?

Conhece-se muito mais nêsse mundo a lírica (da última fase) de um Nicolás Guillen, essa lírica de vereador de Havana, do que a poesia de um Manoel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade ou Cassiano Ricardo. Conhece-se muito mais o cartaz político de tantos outros poetas realistas-socialistas, do que a obra de um Jorge de Lima, Augusto Frederico Schmidt, Ribeiro Couto ou Oswald de Andrade.

Até a subpoesia de serviço de um Juan Marinello, êste rumbero cominformista, é mais divulgada, mais traduzida, do que a obra dos poetas cujos nomes lembramos acima. Não se trata, pois, de grave êrro, que deverá ser consertado com a maior rapidez, a fim de dar ao Brasil, a êsse Brasil que — graças a Deus, não é apenas o Brasil açucareiro e cafeeiro, o lugar de destaque que êle merece no ambiente espiritual do século?

Eis aqui um trabalho que deverá ser iniciado hoje, não amanhã, e tenho a certeza de que um Augusto Meyer ou José Simeão Leal realizariam milagres, se houvesse, aí meu Deus, verba disponível para êste fim, que asseguraria ao Brasil uma fama bem diferente da fama passageira de tantos fatos diversos.

O mundo poético sem a poesia do Brasil é, atualmente, um mundo incompleto. Tenho a coragem de escrever essa realidade, assim como já o fiz em vários trabalhos, na Suíça e na Alemanha, onde modestamente divulguei algumas dezenas de poesias, traduzidas assim como pude.

Vamos, pois, seguir as pegadas dessa moça italiana que engrandeceu a poesia de sua terra com êsse livro de traduções, vamos mostrar ao mundo que não só Jafet e Lodi vivem no Brasil, neste Brasil cujos pulmões se chamam poesia.

"PREUVES"

O "CONGRESSO pela Liberdade da Cultura", organização destinada a defender o pensamento livre, ameaçado por várias ditaduras e totalitarismos, edita no mundo inteiro publicações em que as mais destacadas personalidades da vida literária, científica e artística defendem essa liberdade, sob todos os seus aspectos.

Há revistas do "Congresso" editadas em Berlim, Munich, Sidney, Zurique, Tóquio, Estocolmo.

A mais importante sai em Paris, sendo, verdadeiramente, uma publicação que honra a tradição francesa.

"Preuves" não é apenas o órgão mensal de um comité de escritores, mas uma revista completa, em cujas páginas se encontram vultos dos mais destacados do mundo inteiro. O redator-chefe é o conhecido jornalista e escritor François Bondy, europeu no verdadeiro sentido da palavra, mas, ao mesmo tempo, homem aberto a todos os problemas do mundo. Não é, dêste modo, por simples acaso que, nas páginas em que colaboram escritores da fama de um Ignazio Silone, Denis de Rougemont, Rémy Roure, Mircea Eliade, Michel Seuphor, se encontrem páginas dedicadas à cultura e à literatura do Brasil, do Chile, da Argentina e de outros países sul e centro-americanos.

A recente visita que o escritor Julian Gorkin e o jornalista Louis Mercier fizeram a êste Continente abriu amplas possibilidades de intercâmbio, conforme mostra o lúcido relatório de Mercier, publicado no caderno de "Preuves", de julho dêste ano. Os países sul-americanos têm ainda uma palavra que dizer na luta pela liberdade do homem.

Eis uma realidade das mais importantes, que felizmente não escapou aos responsáveis pelo êxito do "Congresso pela Liberdade da Cultura".

Geir Campos traduz Rilke

O MAIS recente lançamento da Livraria José Olímpio Editôra, na Coleção Rubáiyát, são os poemas de Rainer-Maria Rilke, em tradução de Geir Campos. Poeta conhecido pela sua extrema seriedade literária, e sendo um dos mais destacados de sua geração, Geir Campos estava aparelhado para o empreendimento, e a prova está no modo magnífico pelo qual se saiu. Desejava o próprio Rilke que poetas traduzissem poetas. Não falou em "bons" ou "maus" poetas, sabendo que há tão sòmente poetas. Como Geir Campos o seja, ficou a literatura contemporânea enriquecida de mais algumas peças inestimáveis, pois houve um verdadeiro trabalho de recriação.

CARTA DE ROMA

CIGANOS E PRINCESAS

ENTRE flores e princesas, como diverge a sorte! Enquanto Margaret de Windsor vê o seu pequeno caso sentimental transformado em "potin" semi-escandaloso na imprensa mundial, outra Margarida, essa Margherita di Savoia Aosta, candidata-se a uma tranquila felicidade burguesa, com o arquiduque Roberto da Austria — um jovem de queixo comprido e melancólicos olhos azuis, que parece estar pousando para Velásquez, como o seu primo em longínquo grau, Felipe IV de Espanha (e também, durante algum tempo, de Portugal e Brasil).

No meio dessas notícias sociais dos monarcas da terra, merece menção as referentes à casa real dos ciganos. A rainha dos gingaros, Maria Vesthimer, descendente dos antigos chefes de tribos da "puszta" húngara, faleceu na estrada, nos arredores de Milão, havendo insistido em morrer no "habitat" natural de sua raça. Sepultaram-na em Turim e os funerais foram pagos com um brilhante que fôra dado ao bisavô da falecida por um dos magnatas magiares do séquito de Maria Teresa.

Enquanto isso, os ciganos de tôda Europa preparam-se para a convenção que se celebrará em Gonzaga, perto de Mântua, para a eleição do seu rei. As estradas da Itália estão se enchendo das carriolas de representantes de tôdas as tribos zingaras da Europa que escaparam dos genocídios nazistas.

COM a greve na França e a Côte d'Azur interditada pelos sindicatos, a Itália está regurgitando de turistas. Alguns lugares estão superlotados, Faruk a custo encontrou em Capri quem lhe abrigasse o ex-real corpanzil. Entre os visitantes dêsse verão suarento: os Windsor e os amigos do ministro Hugo Gouthier. Soraya e o Xá-in-Xá, que foram surpreendidos no Hotel Excelsior, de Roma, com a notícia da revolta em Teerã contra o tôrvo Mossadegh; Christian Dior, que aqui parou numa etapa de sua viagem à Grécia, onde foi provàvelmente inspirar-se nos saiotes dos guerreiros "evzones"; ainda afogueado de suas disputas com Norman Hartnell e outros sacerdotes da Haute Couture. E' curioso assistir às polêmicas dêsses cavalheiros que, segundo uma reputação muito difusa, normalmente não brigariam por barra de saia. Entre os indefectíveis artistas de cinema que estão transformando Roma num subúrbio transatlântico de Hollywood: Gary Cooper, Spencer Tracy, Greta Garbo, Clifton Webb e Dorothy Mc Guire. Os dois últimos vêm aqui fazer um filme em três dimensões e Do[illegible] foi retirada pela polícia de uma fonte em que se imergira de corpo inteiro.

ANTONIO SERRÃO

Estará a Europa em declínio?

ALBERT MOUSSET

A ESTA pergunta responderam Jean Fourastier e André Varagnac numa brochura intitulada "Fôrça econômica e cultural da Europa Unida", prefaciada por Henri Frenay, presidente da União Européia dos Federalistas.

Esta brochura faz parte da coleção "Europa Unida", que dirige Varagnac na sua qualidade de presidente do Instituto Internacional de Arqueo-Civilização.

Começou-se a falar em "decadência da Europa" por volta de 1920: queria-se dizer por aí que desde 1914 as guerras continentais, as destruições, as crises sociais, a ausência de idéias novas e fecundas condenavam a viver doravante à sombra do seu passado. Desde a segunda guerra mundial, esta visão pessimista justificou-se novamente com as ruínas que juncaram o solo do Velho Mundo, a exasperação dos conflitos ideológicos, o brusco recuo das velhas nações perante a potência dimensional da União Soviética e dos Estados Unidos da América. Contudo, acaba-se de ter uma idéia impressionante da fôrça econômica da Europa com o fato da Alemanha, com oitenta milhões de habitantes, apenas, ter feito frente ao mundo durante quatro anos. A verdade é que a decadência da Europa não é de ordem econômica; depende sim de causas políticas que não são permanentes e não duram mais de uma geração. Ainda não se sabe como vai ser feita a Europa, mas de qualquer forma que se faça, constituirá um conjunto econômico extremamente poderoso. A sua situação é diferente da Espanha do século XVII ou de Roma do século IV. A decadência destas nações foi irremediável porque era devida a causas econômicas e, por muito que fizessem êstes povos, era-lhes impossível vencer indefinidamente uma inferioridade estrutural. A Europa atual dispõe, ao contrário, de uma riqueza de composição de base tal, que lhe basta o não arruinar-se para ser rica. Basta aos europeus não se devorarem mutuamente para serem fortes. Poder-se-á dizer o mesmo sôbre a cultura européia, não acusará esta atualmente uma perda de velocidade alarmante?

Uma simples revista das descobertas dos últimos tempos atesta ao contrário, a fecundidade inalterável desta cultura. O retardamento da produção científica, que se pretende constatar na Europa e especialmente na França, explica-se pela guerra e a invasão que despovoaram e arruinaram os laboratórios, suspenderam a publicação e a troca de publicações. Mas tanto em França como na Inglaterra, Itália, Alemanha, Bélgica e Holanda, fazem-se os maiores esforços para alcançar o avanço tomado pelos países que foram poupados ao flagelo. Na França, por exemplo, a fundação do Centro Nacional de Investigações Científicas conseguiu separar esta pesquisa do ensino e fazer participar nela sábios alheios à universidade. Atenuou-se a rivalidade entre as instituições que tinham o mesmo fim. Reforçou-se a associação necessária da ciência pura e da ciência aplicada. As universidades interessam-se ao desenvolvimento industrial, enquanto as grandes indústrias mantêm laboratórios de onde saem por vêzes, trabalhos dignos de serem comunicados às academias e a sociedades científicas. As pesquisas atômicas foram agrupadas num organismo de Estado dotado de fundos consideráveis. Breve, fêz-se o máximo que se podia fazer no sentido de dirigir sem impor.

A Europa não sofreu por conseguinte nenhum eclipse de ordem científica: as suas escolas de matemática e física teórica são ainda hoje das mais brilhantes do mundo. Apesar das suas feridas, a França realiza um esfôrço colossal para utilizar as suas energias naturais; não há nada, tanto no campo da especulação como no da prática, que deixe supor qualquer esgotamento do seu gênio criador.

Outro fato fundamental impede ainda de falar de declínio europeu: é que vivemos numa época em que o progresso técnico abre à humanidade horizontes ilimitados. Contràriamente ao célebre aforismo de Paul Valéry, não é o tempo do mundo acabado, mas do infinito que começa. Mesmo se a Europa não dispusesse das riquezas do seu solo e subsolo, as perspectivas não seriam menores, pois o espírito de ciência experimental que revela e valoriza as riquezas, foi ela que o inventou e ensinou aos outros povos. E é preciso não esquecer êste outro campo de investigações que se designa pelo têrmo novo de "ciências humanas"; é talvez aqui que a Europa firma a sua maior originalidade. Subordinar as atividades intelectuais aos imperativos econômicos e políticos é privar a humanidade desta prefiguração da sua unidade que ainda só se pôde esquissar de forma cultural. O dever dos intelectuais é recriar permanentemente uma cultura de valor universal que, apesar dos particularismos regionais, seja superior às divergências políticas e espiritualmente acessível a todos os homens. Só a Europa pode reivindicar tal missão. Missão não de uma só nação mas dos gênios que cada uma delas possui. Só dêste confronto e dos seus pontos comuns nascerá uma nova definição da Europa.

(I) Edition de "la Plaque Tournante", em Paris.

De Rainer Maria Rilke

A JOSÉ Olympio Editôra lançou uma coletânea de traduções do maior poeta moderno da língua alemã, Rainer Maria Rilke, obra do poeta Geir Campos. Para os conhecedores da literatura rilkiana, trata-se de uma das melhores traduções já realizadas. Dessa coletânea faz parte o poema "Hora Solene", aqui reproduzido.

QUEM NESTA HORA CHORA ALGURES NO MUNDO,
SEM MOTIVO CHORA NO MUNDO,
CHORA POR MIM.

QUEM NESTA HORA RI ALGURES NA NOITE,
SEM MOTIVO RI-SE NA NOITE,
RI DE MIM.

QUEM NESTA HORA ANDA ALGURES NO MUNDO,
SEM MOTIVO ANDA NO MUNDO,
VEM A MIM.

QUEM NESTA HORA ANDA ALGURES NO MUNDO,
SEM MOTIVO ANDA NO MUNDO,
VEM A MIM.

Bilhetes do mundo interior

ECONOMISMO

VEIO enfim o século XX. "Enfin Malherbe, vint"... E com êle o fruto de tôdas essas decomposições anteriores.

O moralismo tinha usurpado a primazia da religião.

O filosofismo pretendeu substituir-se à religião e à moral.

O politicismo fez da religião, da moral e da filosofia, meras consequências das instituições sociais e nelas do mais perfeito instrumento de unificar a sociedade: o Estado soberano e onipotente.

Esse conjunto de idéias vinha produzir no século XX uma restrição ainda maior no quadro da hierarquia dos valores. Já agora não era a Política, que pretendia absorver a Religião e a Moral, era a Economia, que por sua vez absorvia a política. E a absorvia também, como o fizera o politicismo no século anterior, sob duas modalidades iguais e contrárias: o comunismo e o capitalismo.

Ambos vinham do século XIX, como ambos vinham do reconhecimento da primazia dos valores políticos sôbre os valores filosóficos, morais ou religiosos. Ambos se apoiavam sôbre uma base comum: a Técnica. Ambos recomendavam um remédio comum para a solução dos males do mundo: a Produtividade. Ambos faziam, a seu modo, a apologia da Máquina. Ambos subordinavam ou explícita ou implìcitamente, os valores religiosos, morais e filosóficos, aos valores econômicos. Comunismo e capitalismo empolgaram o século XX. A luta dos dois grandes titans políticos do século, a Rússia e os Estados Unidos, é apresentada por uns e por outros, ora de modo simplório, como na Rússia, ora de modo elaborado, como nos Estados Unidos, como a luta de dois sistemas econômicos antagônicos, o que se baseia no primado da iniciativa individual sôbre a coletiva (capitalismo) e o que se baseia no primado da coletividade sôbre o indivíduo (comunismo). Mas são tantos os traços comuns entre ambos, inclusive o fanatismo anti-capitalista de uns e anti-comunista dos outros, como consequência natural do neo-inquisitorialismo, que podemos ver nessa luta de irmãos siameses, as bases comuns que possui. Essas bases não são suficientes, sem dúvida, para nos levar ao neutralismo dos braços cruzados. Mas também não nos devem iludir no reconhecimento dos males comuns que afligem os dois campos antagônicos. E êsse mal comum é aquêle que há vinte anos procurei analisar numa tese de concurso "Esbôço de introdução à economia moderna", em que sustentava que a primazia do economismo sôbre a sacralidade era o sentido dessa economia moderna, tanto capitalista como socialista, que não se apresentava a nós como uma opção, mas como um dever de superação, por aquilo que Chesterton chamou de "distributismo" e costumamos hoje chamar de humanismo econômico.

TRISTÃO DE ATHAYDE

O ECONOMISMO veio operar, no século XX, o mesmo desequilíbrio de valores, que o moralismo, o filosofismo e o politicismo exerceram nos séculos anteriores. O homem que tentava superar a Deus, como a sociedade que tentava superar o homem, eram agora envolvidos na mesma onda que tudo reduz ao primado da máquina e da sua utilização pela técnica. O tecnicalismo é tão anti-humanista como qualquer das formas anteriores de desumanização. E a nova escravidão dos tempos de hoje vem pôr em perigo de morte, mais uma vez, a liberdade. Essa liberdade, que o liberalismo tinha deformado no século XIX, que o libertinismo já havia corrompido no século XVII e que no século XX é absorvida pelo totalitarismo, sob tôdas as suas formas. O economismo é, pois, a expressão mais atual do totalitarismo. E o totalitarismo, a negação completa da vida interior, como se vê naquele fenômeno que David Rousset, por experiência própria e por meditação apropriada, chamou de "concentracionismo". O campo de concentração, como as torturas moderníssimas das injeções que fazem os condenados falar e convertem os inocentes em culpados por confissões falsificadas — representam o que há de mais requintado no processo de supressão da vida interior. O indivíduo se torna um autômato. O homem é reduzido a coisa. O mundo interior é totalmente aniquilado. Os direitos como os deveres se anulam. A vida profunda se torna equivalente à vida animal. O homem se torna realmente um simples instrumento de uma coletividade, que por sua vez desconhece qualquer espécie de estabilidade. O mundo interior, a vida interior não são sequer pensáveis nessa nova espécie de escravos de um automatismo impessoal e genérico.

Eis aí como atuam as autênticas alienações. Não as que Marx elaborou, mas as que a lógica dos erros preparou para o nosso tempo.

A restauração dos direitos do mundo interior é, portanto, uma das peças fundamentais da recuperação do tempo perdido em que nossa geração se vem empenhando, sob pena de desaparecer também no turbilhão nivelador da nova escravidão pessoal e coletiva.

Away e Quiproquó em novo e sensacional encontro

Muito preparados os favoritos do G. P. "Jockey Club Brasileiro" — Fanfan, provável vencedora do Prêmio "Cândido Egydio de Souza Aranha" — Programas de amanhã e 2.ª-feira, com montarias oficiais, cotações, "forfaits" comentários e indicações

FINALIZANDO a grande maratona organizada pelo Jockey Club, teremos, hoje e amanhã, mais duas reuniões. A domingueira conta como prova principal, o Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro", na distância de 3.200 metros. Na reunião do dia 7, será disputado o Prêmio "Cândido Egidio de Souza Aranha", em 2.000 metros.

DUELO SENSACIONAL

O páreo de amanhã desperta mais atenção, dada a natureza e a categoria dos animais inscritos. Quiproquó e Away são os favoritos e tudo indica que a luta final será entre êsses dois competidores.

Quiproquó vem de descanso reparador. Depois da sua participação no G. P. "Brasil", o tordilho não mais correu, refazendo-se da árdua campanha que vinha fazendo.

Seus trabalhos para a corrida de domingo agradaram sem reservas. Marchant, seu pilôto, só teme a distância de 3.200 metros, ainda não conhecida pelo seu pilotado.

Com referência a Away, pode-se dizer que continua em forma notável, possuindo o melhor exercício da semana.

Seu fracasso no "Dr. Frontin" causa desgôsto aos seus responsáveis, e sua reabilitação é esperada.

Os melhores azares do "J. C. Brasileiro" são Do Well e Panther, para não falar em Acapulco, um dos cavalos nacionais que mais têm progredido ùltimamente.

Do Well resolveu confirmar os exercícios e ganhou uma linda carreira na derradeira apresentação. Seu treinador acredita em nova vitória, desde que o filho de Rosewell confirme novamente o que produz nos matinais.

Quanto a Panther, vem-se recuperando gradativamente e tem qualidades para realizar esplêndida corrida. Apesar de ser um animal já com seis anos, sua chance não deve ser desprezada. Panther trabalhou bem e pode surpreender.

Segunda-feira, conforme foi dito acima, teremos o Prêmio "Cândido Egidio de Souza Aranha". Fanfan, pelas últimas corridas, é a fôrça indiscutível dessa carreira. A filha de Guaycuru reaparece em estado impecável, e suas adversárias terão que correr muito para derrotá-la.

Na última vez em que se apresentou em público, Fanfan obteve a quarta colocação para Impressiva, Caçamba e F. Touche, figurando em boa parte da carreira.

Agora, suas inimigas são mais fracas e a defensora do "stud" E. G. Bastos terá sua tarefa bastante facilitada.

Abaixo, apresentamos os programas de amanhã e segunda-feira, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e nossas indicações:

Programa e informes para amanhã

1.º Páreo — 2.400 metros — Às 13,50 horas (9.ª Prova Especial de águas) — Cr$ 60.000,00.

		Ks.	Ct.	
1	La Rouge, D. Moreira..	59	30	Em boa forma. Serve como azar.
2	No Peca, O. Macedo..	58	30	Estreante. Só como azar.
3	Rondinella, F. Irigoyen	61	20	Fôrça do páreo. Deve ganhar.
"	Al Oina, L. Lins	67	20	Fraca para a turma.

2.º Páreo — 1.400 metros — Às 14,15 horas — Cr$ 60.000,00.

		Ks.	Ct.	
1	Rendeira, R. Gomes.....	55	30	Vem melhorando. Pode ganhar.
2	Segura, S. Machado.....	55	40	Estreante. Alguma chance.
3—3	Maruja, E. Castillo....	55	30	Estreante. Vai figurar.
4	Rosada, J. Marchant....	55	30	Estreante. Corredora.
4—5	Praline, O. Ulloa.......	55	25	Reaparece bem. Pode ganhar.
"	Parana, J. Martins......	55	25	Reforça o número.

3.º Páreo — 1.600 metros — Às 14,40 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Ct.	
1	Quetua, J. Marchant....	56	20	Bem na distância. Deve ganhar.
2—2	Honeymoon, F. Irigoyen	56	35	Continua tinindo. Rival certa.
3	Avalanche, A. Rosa.....	56	40	Não está no páreo.
3—4	Evening Star, I. Pinheiro	56	50	Tem corrido pouco. Difícil.
5	Barafunda, O. Macedo..	56	40	Ligeiro e só.
4—6	A' Quica, E. Castillo....	56	30	Pode aparecer no final.
"	Al Oina, L. Lins	56	30	Fraquinha, mas em grande forma.
"	Mimosa, L. Domingues .	56	30	Não está no páreo.

4.º Páreo — 1.400 metros — Às 15,10 horas — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Ct.	
1—1	Apinagé, J. Baffica.....	56	25	Em forma excepcional.
2	Atrevidaço, C. Moreno .	52	40	Todo baleado. Difícil.
2—3	Japim, D. F. Silva......	56	30	Um dos prováveis. Tinindo.
4	Cabo Frio, L. Lins....	60	50	Ligeiro e frouxo
3—5	Norigo, E. Castillo......	56	30	Anda bem, mas é irregular.
6	Oracilo, L. Domingues ..	54	50	Não está no páreo.
4—7	Roncador, I. Pinheiro...	58	30	Ligeiro. Folgando é perigoso.
8	Maracaju, A. G. Silva .	60	30	Muito pesado, embora voe na grama.
9	Emoció, A. Nahid.......	56	40	Não está no páreo.

5.º Páreo — 1.500 metros — Às 15,40 horas — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Ct.	
1—1	Cusqueño, F. Irigoyen..	55	20	Em ótima forma. Pode ganhar.
2	Yogi, C. Moreno	55	40	Nada tem feito. Difícil.
2—3	Jericinó, E. Castillo....	55	25	Volta em condições de novo triunfo.
4	Tio Gabriel, A. Rosa....	55	35	Melhorou muito. Boa surprêsa.
3—5	New Wonder, C. Moreno	55	40	Não acreditamos.
6	Mon Aresor, R. Gomes.	55	40	Pouco vem fazendo.
4—7	Revoada, J. Marchant..	55	30	Vai correr muito. Difícil perder.
"	Rubrica, A. Araújo......	55	30	Reforça o número.

6.º Páreo — 1.500 metros — Às 16,10 horas — Cr$ 40.000,00. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Capitânea, Dalc. Silva..	56	30	Candidata do retrospecto.
2	Albira, W. Andrade.....	56	40	Não está no páreo.
2—3	Rose Croix, J. Baffica..	56	30	Grande concorrente.
4	Ituá, L. Lins........	56	40	Fraquinha. Difícil.
5	Forja, J. Graça	56	50	Pretensões modestas.
3—6	Piessia, A. Britto.......	56	25	Deu para confirmar. Bom azar.
7	Garoa do Mar, A.G. Silva	56	40	Corre pouco. Não gostamos.
8	Ela, xx...........	56	50	Não correrá.
4—9	Sea Fury, A. Rosa.......	56	30	Melhor agora. Candidata certa.
10	Fleur du Sang, Doming.	56	40	Rival de mérito. Ótimo azar.
11	Lunera, M. Henrique ...	"	50	Seu retrospecto nada indica.

7.º Páreo — G. P. "Jockey Club Brasileiro" — 3.200 metros — Às 16,40 horas — 3.ª Prova da Temporada Internacional — Cr$ 400.000,00 — (Betting).

		Ks.	Ct.	
1—1	Quiproquó, J. Marchant	58	20	Volta tinindo. Rival certo.
"	Imah, O. Ulloa..........	58	30	Fará corrida para Quiproquó.
2—2	Do Well, A. Araújo....	60	25	Vem de bom triunfo. Há fé.
3	Gatillo, D. F. Silva	60	40	Não está no páreo.
4	Manicero, C. Moreno....	58	35	Tem melhorado bastante. Bom azar.
3—5	Panther, E. Castillo....	60	40	Seu trabalho agradou. Pode ganhar.
6	Baltimore, A. Rosa	58	40	Esperam melhor atuação dêste.
7	Retang, D. Moreira	60	50	Muita distância. Não gostamos.
4—8	Away, F. Irigoyen.......	60	20	Sua reabilitação é aguardada.
"	Obolenski, D. Ferreira..	58	30	Na raia macia pode surpreender.
"	Acapulco, D. Ferreira....	58	30	Bom refôrço para Away.

8.º Páreo — 1.400 metros — Às 17,10 horas — Cr$ 40.000,00. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Aratu*, D. F. Silva......	56	30	Volta bem. Serve como azar.
"	Seixo, L. Lins	56	30	Fraquinho. Muito difícil.
"	Sereno, L. Lins	56	30	Não gostamos.
2—2	Filão de Ouro, J. Baffica	56	25	Ligeiro. Folgando é perigoso.
3	M. Perroquet, A. G. Silva	56	25	Está lindo, mas correndo pouco.
4	El Banner, D. Ferreira..	56	30	Serve como azarão.
3—5	El Mambo, C. Moreno..	56	40	Inimigo sério.
6	Jonela, L. Domingues .	56	30	Não está no páreo.
7	Buckingham, J. March.	56	30	Corredor na grama. Pode ganhar.
8	Ibiaí, E. Castillo......	56	30	Corre menos na grama.
4—9	Oceanus, O. Ulloa......	56	30	Tem trabalho regular.
10	Chaco, O. Macedo.......	56	25	Nada tem feito. Difícil.
11	Johil, A. Araújo........	56	30	Um dos prováveis. Rival certo.
"	Danger, D. Moreira......	56	30	Reforça o número.

* ex-Hope.

QUIPROQUÓ

Defenderá com brilho a criação nacional

NOSSAS INDICAÇÕES

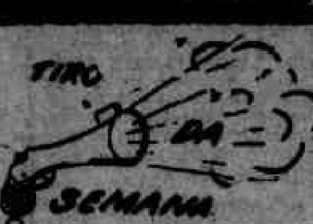
AMANHÃ:

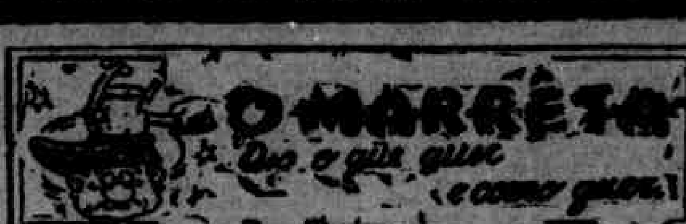
RONDINELA	LA ROUGE	NO PECA
PRALINE	ROSADA	RENDEIRA
QUETUA	HONEYMOON	AL QUICA
APINAGE	JAPIM	RONCADOR
COZQUEÑo	JERICINÓ	REVOADA
CAPITANEA	ROSE CROIX	SEA FURY
AWAY	QUIPROQUÓ	DO WELL
JOHIL	EL MAMBO	BUCKINGHAM

SEGUNDA-FEIRA:

CAJU	CASSIPORE	BOCA CALADA
NORA	MARCIA	MISSIONEIRA
QUINTO	ACCORDEON	OMBU'
FANFAN	VIGOROSA	DYEAR
JABORANDI	JUVENIL	ALVITRE
GOOD FRIEND	CALENDULA	JACYRA
MONTANHES	TANGEDOR	GANGAPE'

O Atrevidaço do A. G. Silva fará misérias domingo







No domingo

JOHIL — *Domingo, sou a maior arma da cocheira do Gonçalino, que pretende dar um pipôco em boas condições, à custa do papel. Aproveitem a oportunidade e arrumem a mala que, no último páreo, vai haver um tirozinho dos bons.*

Na segunda-feira

MISSIONEIRA — *Não tenho retrospecto nenhum, mas sei que o pessoal leva fé na minha atuação. Depois de algum trabalho, descobriram que tinha uma bicheira no pé, o que me impedia de produzir melhores atuações. Depois de amanhã, completamente curada, pretendo fazer a independência da moçada lá de casa, dando um respeitabilíssimo pipôco, daqueles de fazer estremecer até a marquise. Previnam-se e joguem umas puleas.*

BARBADA DO ERNESTO

FOI um custo danado para conseguirmos que o Ernesto fizesse as suas indicações para as corridas de domingo e segunda.

O rapaz anda meio acabrunhado com os fôras que vem dando e não queria de maneira alguma dar o seu palpite.

Metemos um pouco de boa conversa, enfeitamos o pavão e aí estão para vocês as barbadas do Ernesto:

Para domingo: Pavana, Quetua e Revoada.

Para segunda: Bacabal, Accordeon e Fanfan.

LEMBRETES

RONDINELA teve hemorragia da última vez. Apesar disso, ganhou fácil. E' melhor do que a turma.

Praline tem o melhor trabalho do segundo páreo.

Honeymoon vem de duas vitórias consecutivas. Está "voando".

Barafunda é ligeira e frouxa. A distância é grande.

Japim gosta da grama. E' manhoso, contudo.

Roncador é uma bala. Tem corrido de ponta até a reta.

New Wonder prefere a areia.

Sea Fury estava gordinha na estréia. Assim mesmo, figurou razoàvelmente. Há muita fé em suas patas.

Away tem o melhor trabalho para o Grande Prêmio. Tem assombrado o pupilo de Zuniga, nos matinais.

Arataú é o ex-Hope. Não corre desde março dêste ano.

Será na grama tôda a reunião de depois de amanhã.

Nora é corredora no tapete verde.

Accordeon vem de vitória com 60 quilos. Abaixou 4 quilos.

NA BICA

Para domingo

QUETUA — Os dois últimos segundos lugares que tirei na turma, colocam-me na bica, como um grande retrospecto.

Amanhã, mesmo na areia, onde corro menos, largo, corro como quiser e, no final, passo o meu recibo nesta turma de lacraias.

Arrumem a gaita e taquem a ficha na mamãezinha, que estou na bica.

Para segunda-feira

CASSIPORE — O segundo que tirei para Quid, naquele pareozinho cabuloso em que disputaram me a julgar-me na bica, como grande retrospecto.

Não se esqueçam de que, com Bôca Calada novamente no páreo, ainda pago quarenta pratas, muito boa poule para um retrospecto vivinho como eu.

Arrumem a mala sem susto, que o papel garante a sona.

BARBADA DO PROGRAMA

Para domingo

RONDINELLA — Tendo o tempo refrescado um pouco, tornei-me livre da possibilidade de ser acometida de nova hemorragia, a maior barbada do programa.

Sou uma égua clássica e mais clássico ainda é o meu proprietário Don Pepe, a quem pretendo dar nova oportunidade de posar para os fotógrafos. O homem tem uma pinta de galã. Dá gôsto tê-lo pendurado em nosso queixo.

Para segunda-feira

FAN FAN — Eu, que andei misturando-me com as importadas, sem fazer má figura, considero-me a maior barbada do programa.

No dia da Independência, vou procurar fazer a dita de muita gente, inclusive a do meu treinador, o modesto Mariano Sales, que anda muito precisado.

Coloquem-me como chave de suas acumuladas.

ATRÁS DO TOCO

Para domingo

JAPIM — Já na corrida anterior, quando entrei terceiro para Apinagé e Juvenil, era levado de barbada.

Durante todo o percurso, fui muito prejudicado, o que me colocou, diante dos poucos observadores, como estando atrás do tôco.

Não se iludam, porém, os meus amigos. Posso perfeitamente dar uma canseira nesta turma de pernas de pau.

Quem gostar de poule compensadora, taque a ficha.

Para segunda-feira

HOREB — A minha última atuação colocou-me escondidinha atrás do tôco.

Aviso, porém, aos arateus de que amanhã me livraram do tal O. Moura, entregando-me à direção de J. Baffica, o aprendiz da moda. Isto indica que a cocheira me leva no dedo.

Não procurem tomar em consideração o meu retrospecto e taquem ficha sem susto.

Fatos & Curiosidades

NASCIMENTOS — VI

EM prosseguimento ao noticiário sôbre os nascimentos verificados em nossos haras em 1951, apresentamos hoje os produtos oriundos do Haras Santa Anita, de propriedade dos criadores Carlos Telles e Carlos Gilberto da Rocha Faria.

m — *Kameran (Hidalgo e Argeliana, por Mazarino)*
m — *Kirao (Hidalgo e Cappelino, por Donatello II)*
m — *Kibar (Hidalgo e Cicuta, por Fox Cub)*
m — *King Admiral (Hidalgo e Fenícia, por Cabocio)*
m — *King Sport (Hidalgo e Jamundá, por Enigma)*
m — *Kandy Boy (Hidalgo e Miss Bell, por Stayer)*
m — *Kirsh (Hidalgo e Miss Betty, por Cabocio)*
m — *Key Royal (Hidalgo e Sandália, por Camerino)*
m — *Kisber (Normanton e Panosse, por Panorama)*
m — *King Boy (Normanton e Pomaré, por Foxglove)*
m — *Kenmore (Normanton e Saluada, por Meadow)*
f — *Katy (Normanton e Bright Star, por Flag of Truce)*
f — *Karimale (Normanton e Camera, por Cameronian)*
m — *King Prism (Romney e Air Maid, por Dastur)*
m — *Kebrago (Romney e Breakspear, por The Phoenix)*
m — *Kalzab (Romney e Miss Bun, por Lambert Simnel)*
f — *Khania (Romney e Janet, por Trigo)*
m — *Kenny (Maritain e Cangica, por Black Toni)*
m — *Kerym (Maritain e Dádiva, por Helium)*
f — *Kalonga (Maritain e Bossinha, por Leminar)*
f — *Karol (Maritain e Kiss, por Hunter's Moon)*
m — *Ki Ming (Bossetto e Malfa, por Ortello)*
f — *Killiah (Erebus e Copabana, por Coroado)*

Resumindo, encontramos 17 potros para apenas 6 potrancas, num total de 23 animais.

Distribuindo-os entre os reprodutores, Hidalgo está na dianteira com 8 descendentes, seguido por Normanton com 5 (primeira fornada), Romney com 4, Maritain com 4, Erebus com 1 e Bossetto com 1, sendo êste importado no ventre e de nascimento europeu (nasceu no 1.º semestre de 1952, mas faz parte da geração de 1951 para efeito de enturmação).

Além dos acima citados, temos mais duas potrancas nascidas de reprodutoras anteriormente vendidas pelo haras, já cobertas, que divulgamos a seguir:

f — *La Conquita (Maritain e La Conga, por Bis)*
f — *Hani (Erebus e Matapan, por Lombardo)*

JOSÉ COSTA

Declara Flávio Costa:

"Espero poder contar com Ademir para a peléja com o Flamengo"

O ATACANTE VASCAÍNO JÁ DEIXOU OS TREINOS COM PELOTA DE VOLEIBOL

"ESPERO poder contar com Ademir para o jôgo com o Flamengo, programado para a última rodada do primeiro turno" — declarou o técnico Flávio Costa, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA.

DEIXOU A BOLA DE VOLEI

Informou ainda o treinador vascaíno que o atacante vem apresentando uma recuperação rápida, já tendo deixado os exercícios com bola de volei, passando a utilizar a pelota oficial de futebol para os treinamentos de chutes a "goal".

"A recuperação de Ademir é das melhores possíveis, permitindo-me, assim, reunir esperanças de incluí-lo no quadro para o jôgo com o Flamengo" — concluiu Flávio Costa.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

VENDAS DE CONCURSOS, "BETTINGS" E ACUMULADAS

HORARIO PARA AS CORRIDAS DE HOJE

CIDADE — Rua 13 de Maio, esq. de Evaristo da Veiga. Hoje: Das 8 às 12,20 horas

HIPÓDROMO — Hoje: A partir das 11,20 horas.

HORARIO PARA AS CORRIDAS DE AMANHA

CIDADE — Hoje: Das 17 às 22 horas. Amanhã: Das 8 às 12,30 horas

HIPÓDROMO — Amanhã: A partir das 10,50 horas.

PROGRAMA E INFORMES PARA SEGUNDA-FEIRA

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — Às 14,10 horas

		Ks	Ct	
1—1	Cassiporé, A. Araújo ..	56	30	Bom segundo para Quid. P. ganhar.
2	Fogo, R. Urbina	56	40	Não está no páreo.
2—3	Boca Calada, E. Castillo	56	30	Em plena forma. Grande rival.
4	Oslo, C. Moreno	56	50	Fraquinho. Difícil.
3—5	Energy, R. Martins	56	40	Ligeiro. Vai brilhar.
6	Quela, F. Fernandes ...	56	60	Não está no páreo.
4—7	Caju, J. Marchant	56	20	Fôrça na turma. Nosso eleito.
"	Danilo, L. Domingues .	56	30	Chance diminuta.

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — Às 14,40 horas

		Ks	Ct	
1—1	Magia, A. G. Silva	56	30	Ligeira e a turma agrada.
2	Bacabal, S. Câmara ...	56	50	Há muito não corre. Azar.
2—3	Missioneira, M. Alves ..	56	40	Pelo trabalho, não gostamos.
4	Morena Linda, E. Silva.	56	50	Melhor na areia.
3—5	Nora, L. Lourenço	56	30	Esta é da grama. Vai correr muito
6	Zaná, J. Baffica	52	40	Anda correndo bem. Ligeira.
7	Lurdinha, A. Araújo ..	56	50	Não gostamos. Nada tem feito.
4—8	Titela, L. Lins	52	30	Vem de 3 últimos. Logo...
9	Marcia, E. Castillo	56	30	Pretensões modestas.
"	Marda, M. Henrique ..	56	30	Nas mesmas condições.

3.º PAREO — 2.400 METROS — Cr$ 80.000,00 — Às 15,10 horas

"Independência do Brasil" (Handicap Especial)

		Ks	Ct	
1—1	Accordeon, F. Irigoyen .	56	25	Em forma excepcional.
"	Parthenon, D. Ferreira.	52	25	Bom refôrço para Accordeon.
2—2	Quinto, J. Marchant ...	60	20	Nosso eleito. Está voando.
3	Ocil, não corre	51	40	Não está no páreo.
3—4	Ombu, D. Moreira	60	25	Vai figurar. Azar sofrível.
5	Origon, F. Fernandes ..	53	50	Há melhores. Não gostamos.
4—6	Grey Girl, D. F. Silva .	56	40	Na areia tem alguma chance.
7	Madrigal, R. Martins ..	53	50	Vai leve. Pode assustar.
"	Rio Verde, O. Macedo .	53	50	Não está no páreo.

4.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 100.000,00 — Às 15,40 horas

Prêmio "Cândido Egidio de Souza Aranha"

		Ks	Ct	
1	Fanfan, C. Moreno	57	20	E' a fôrça do páreo.
2—2	Quereia, D. Moreira ..	60	40	Corredora na grama.
3	Emoosa, O. Macedo ...	54	50	Não está no páreo.
3—4	Vigorosa, J. Marchant .	56	30	Pesada, mas em forma excelente.
5	Altamira, E. Castillo ..	60	35	Só como grande azar.
4—6	Dyear, A. Araújo	56	30	Tem bom trabalho. Azar.
"	Midday Lass, Irigoyen .	56	30	Vem de último para 5.º. Azar.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00 — Às 16,10 horas

(Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Juvenil, O. Macedo	56	20	Is surpreendendo. Gosta da grama.
2	Bitter, L. Domingues ..	52	50	Estreante. Difícil.
2—3	Lobélia, J. Ramos	56	35	Rende bem na grama. Azar.
4	El Matachin, C. Moreno	52	40	Nada vem fazendo. Não gostamos.
3—5	Alvitre, E. Castillo	50	20	Vai correr muito. Inimigo certo.
6	Vergel, L. Lins	54	50	Outro da grama.
4—7	Jaborandi, A. G. Silva .	60	25	Em plena forma. Vai correr muito.
8	Attacker, A. Rosa	56	40	Volta regular. Azar sofrível.
9	Turopi, A. Brito	52	50	Não gostamos. Tem corrido pouco.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas

(Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Good Friend, D. Azeredo	60	30	Em ótimo estado.
2	Monotário, L. Domingues	60	40	Não acreditamos em bis.
3	Serra Bonita, S. Câmara	54	50	Estreante. Fraquinha.
2—4	Orasto, L. Lins	60	20	Vem de bom terceiro. Azar.
5	Calêndula, M. Alves	56	35	Não está no páreo.
6	Fogo Belo, L. Mazaroa ..	60	60	Vem correndo bem. Pode ganhar.
7	Bem-Vista, O. Macedo .	54	50	Não está no páreo.
3—8	Horeb, J. Baffica	58	30	Vai correr bem. Pode ganhar.
"	Odilon, E. Castillo	60	30	Reforça o número.
9	Moreninha, F. Labre	56	50	Retrospecto triste. Difícil.
10	Damarena, A. G. Silva .	56	60	Chance nula.
4—11	Chafick, I. Pinheiro	60	40	Volta regular, apenas. Difícil.
12	Sonolento, G. Donatto ..	56	50	Não está no páreo.
13	Jacira, R. Gomes	56	40	Ligeira. Bem na turma.
"	Dankara, M. Silva	56	40	Estreante. Vai correr bem.

7.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00 — Às 17,10 horas

(Betting)

		Ks	Ct	
1—1	Cataguá, J. Graça	56	30	Em ótima forma. Pode ganhar
2	Cimarron, R. Martins ..	54	50	Não gostamos.
3	Tangedor, O. Ulloa	52	30	Gosta da grama e vai leve.
2—4	Path Finder, E. Castillo.	60	40	Prefere a grama. Vai figurar.
5	Albardão, J. Baffica ..	58	35	Outro inimigo sério.
6	Iporan, L. Coelho	54	40	Volta bem. Vai brilhar.
3—7	Gangapé, L. Domingues .	54	30	E' do tapete. Pode ganhar.
8	Dingo, L. Lins	60	35	Concorrente de respeito.
9	La Furia, Dalc. Silva .	50	50	Não está no páreo.
4—10	Montanhês, R. Gomes .	52	30	Seu estado é ótimo e vai leve.
11	Manágua, A. G. Silva .	58	40	Estreante. Serve como azar.
"	Santa a Fue, O. Moura	56	40	Não está no páreo.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. MANOEL BRONSTEIN — Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º-s. 503-4-5. Tel. 32-2767. Diàriamente de 8 às 18 horas

DR. SAMIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiograma — Doenças do Sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 108/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7079 e 26-6365

Aparelho Digestivo

DR. EMILIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3190 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1009 — 2as., 3as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6004.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 hs. — Av. Rio Branco, 257-16.º and. s/1413 — Telefone 42-6067

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels 46-0080 e 26-3641

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26, 8.º andar — Das 9.30 às 18 horas — Telefone 42-0038

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia, 799-2.º andar s. 20 — Das 8 às 12 hs. — Tels.: 32-1106 — Res.: 32-2067

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 s/72 — Tel.: 43-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. ESPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — Do 1 às 7 horas — Tel.: 22-3267.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica - Partos — Praça Floriano, 51-23 (Edifício Glória) s. 801 — Das 2 às 6 hs. - Tels. 22-7267 e 25-2049

Hemorróidas

DR. LUIZ SOBRE — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-8.º andar. — Tels.: 27-3326 ou 26-0082.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs — Tels.: 42-1062 — 25-0308.

DR. FRANCISCO G. PEÇANHA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Rua México, 31-2.º, s/201 - 2as., 4as. e 6as. das 14 às 17 horas — Tel. 42-1193 — Res.: 45-1873

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 912/13 — Tels.: 22-8537 — 27-1887 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 122 — Diàriamente das 14 às 20 horas. Telefone: 22-1079.

Raios X

DR. CARLOS CAMPOS — Raios X — Rua São José, 90-4.º andar — Fone: 32-0622.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-8083 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 13 às 18 horas — Hora marcada.

Guia imobiliário

Imóveis

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 s. 807/12 — Tel. 22-6670.

CARLOS ANDRADE — Compra e venda de imóveis — Avenida Erasmo Braga, 238-804-C — Telefone 22-3636.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar - Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º andar, sala 203

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3652.

JUVENCIO BARRETO JR. — Operações imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10.º andar, gr. 1008 — Tel.: 22-6608.

MANOEL DE SOUSA SANTOS — INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 31, 1.º andar — Tel.: 43-8743.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 22-3737 e 32-1022.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 412/14 — Sede própria — Tels.: 42-7361 e 42-3366.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua México, 74, 11.º andar, sala 1108 — Tel.: 22-2000.

A. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 88 e 6.º andar — Tel.: 23-7066.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels.: 42-2663 e 32-3021.

Contador

ANTONIO DA COSTA

SANT'ANNA JUNIOR — Contabilidade em geral — Assistência contábil — Contratos — Impôsto de Renda, etc. — Escritório: Rua da Quitanda, 20, 4.º andar, sala 404 — Tels.: 22-8316 43-0564 e 48-0641.

VOZES DO TURF

DEPOIS da vitória do Grande Prêmio "Brasil", reaparecerá Gualicho nas pistas da Cidade Jardim, no Grande Prêmio "Independência", no qual dará mais uma demonstração de seu poderio locomotor, arrasando com seus fraquíssimos competidores. Dentre êsses, pode-se destacar, apenas, Manecbo.

ESTARÃO novamente em confronto, no Grande Prêmio "Ipiranga", domingo, em S. Paulo, os melhores da geração passada.

Joly Jocker e Ciro irão defrontar-se novamente com a promissora Joiosa, que, em sua última apresentação, foi vítima de forte colce na fita, o que a impediu de produzir uma boa atuação.

HÁ coisas em corridas de cavalos que, pelo seu aparente absurdo, são difíceis de ser consideradas verdadeiras.

Uma delas é o fato de serem levadas como barbadas Missioneira e Calendula.

Acredite quem quiser.

POR iniciativa do sr. Murilo Lavrador, a partir de quinta-feira passada, não mais é cobrado o cafèzinho servido nas sociais.

A medida foi recebida com agrado pelos sócios do Jockey e pelos empregados.

TORPEDO, o valente nacional, continuará ainda por algum tempo em S. Paulo, onde deverá ter páreos para correr na areia, pista de sua inteira predileção.

RONDINELLA, segundo apuramos, está completamente refeita da hemorragia sofrida em sua última apresentação.

Schneider espera vê-la vitoriosa.

PAVANA é uma estreante, filha de Formasterus. Tem um bom trabalho para os 1.400 metros, que cobriu em 90". Deve ganhar.

ATREVIDAÇO não corre desde muito, quando reapareceu depois de estar parado por muito tempo.

Levam fé no matungo.

NOSSAS acumuladas: para domingo — Pavana, Quetua, Cuzqueño e Away; para segunda-feira — Caju, Quinto, Fanfan e Montanhês.

PEÃO

SOLICITADO O DESLIGAMENTO DO CANTO DO RIO — A Federação Fluminense de Desportos dirigiu, ontem, ofícios ao C.N.D. e à C.B.D., solicitando deles o desligamento do Canto do Rio. A medida pleiteada pela mentora fluminense visa pôr fim à dupla filiação do grêmio de Caio Martins. Entende a F.F.D. que o cumprimento dessa providência evitará o ambiente desagradável ora existente em Niterói e irá ao encontro dos desejos do Canto do Rio, cuja maior aspiração é participar de atividades no Distrito Federal. Todavia, o acatamento dessa solicitação, por parte do C.N.D. e da C.B.D. proporcionará um "caso", pois a filiação do Canto do Rio na F.M.F. está condicionada à sua permanência na entidade do Estado do Rio para tôdas as disputas amadoristas.

A Federação Chilena de Futebol decidiu organizar o Sul-Americano de 1955

Poderá ser modificado o panorama do campeonato com os resultados da rodada que hoje se inicia

Dividida em três etapas a 9.ª rodada do certame metropolitano — América x São Cristóvão, em Campos Sales, esta tarde — Vasco x Fluminense e Botafogo x Flamengo, os "clássicos" de amanhã e 2.ª-feira — Madureira x Bangu, Canto do Rio x Portuguêsa e Olaria x Bonsucesso, os outros jogos



BENITEZ
Tentará manter sua posição de líder dos artilheiros

VASCO x Fluminense (amanhã) e Botafogo x Flamengo (segunda-feira) constituem os dois mais importantes jogos da nona rodada do Campeonato Carioca de Futebol que será iniciada hoje, com a peleja América x São Cristovão, no gramado da rua Campos Sales. Como jogos complementares, teremos amanhã: Madureira x Bangu; Canto do Rio x Portuguesa e Olaria x Bonsucesso.

Sem dúvida, uma rodada das mais importantes e que, inclusive, poderá alterar a classificação atual do certame, pois, tanto o Fluminense como o Flamengo, líderes, enfrentarão adversários poderosos e, por coincidência, ambos empatados na vice-liderança.

VASCO X FLUMINENSE

Inegàvelmente, Vasco e Fluminense amanhã à tarde, no Estádio do Maracanã, estão em condições de oferecer uma luta renhida e equilibrada, onde nenhum dos litigantes a rigor, pode ser considerado favorito. Depois de algumas atuações pouco convincentes nas duas rodadas anteriores, os cruzmaltinos tudo farão para reabilitação, e nesse sentido, Flávio Costa, como refôrço, promoveu o retôrno de Augusto à zaga, ao lado de Haroldo. Essa será a única alteração que apresentará o quadro de São Januário. Por outro lado, o Fluminense tudo fará para conservar a privilegiada posição que ostenta. Em princípio, não cogita o "coach" tricolor efetuar qualquer alteração no conjunto. A única dúvida que se oferece na formação do quadro, prende-se ao goleiro. A presença de Castilho voltou a ser duvidosa. Pràticamente recuperado, o destacado arqueiro contundiu-se novamente, quando do "apronto" de ontem, razão pela qual, dificilmente, apresentará condições físicas para atuar. Assim, Veludo acha-se de sobreaviso e pronto para substituí-lo se necessário. Na hipótese de se confirmar êsse prognóstico, Adalberto ou Jairo formarão no arco do "team" de aspirantes.

BOTAFOGO X FLAMENGO

O outro "clássico" da rodada a ser disputado entre Botafogo e Flamengo, conforme acôrdo entre os dirigentes dos dois clubes, segunda-feira, no Maracanã, apresenta como atração principal, a estréia de Carlyle no comando da ofensiva alvinegra. Espera-se que o ex-atacante tricolor dê maior agressividade ao quinteto botafoguense, reeditando anteriores performances. Além dessa novidade, Gentil Cardoso apresentará Dino na meia-esquerda em substituição a Ariosto. Essas serão as únicas alterações do quadro para a peleja com os rubro-negros.

Quanto ao Flamengo, o lamentável acidente de que foi vítima Jadir, obrigará à Direção Técnica a lançar mão de Marinho na asa média direita. Compensando êsse sensível desfalque, está assentado o reaparecimento de Pavão, na zaga, ao lado de Leoni.

Nas demais posições estarão em ação os mesmos elementos que domingo atuaram contra o América.

AMÉRICA X S. CRISTOVAO

Abrindo a rodada, América e São Cristovão jogarão em Campos Sales, na tarde de hoje, peleja antecipada de comum acôrdo. O conjunto local preliará em busca da reabilitação, enquanto que o São Cristovão, que nos últimos compromissos tem agradado bastante, tentará repetir o feito de domingo. No grêmio alvo, não há problemas, ao passo que no quadro rubro há probabilidade de Ivan ocupar o posto de Hélio.

MADUREIRA X BANGU

O Bangu irá a Conselheiro Galvão para dar combate ao Madureira, em uma peleja que promete um desenrolar equilibrado, pois em seus domínios os tricolores suburbanos têm se revelado adversários difíceis. Para êsse embate, os dois "teams" deverão apresentar-se com os mesmos elementos que estiveram em ação na rodada passada. Tanto Délio Neves quanto Plácido estão satisfeitos com o rendimento de seus pupilos, razão pela qual não cogitam fazer substituições.

C. DO RIO X PORTUGUESA

Em Caio Martins, o Canto do Rio receberá amanhã a visita da Portuguesa. Contenda difícil de se prognosticar, haja vista o equilíbrio existente entre os dois conjuntos. Todavia, espera o público niteroiense que seu clube faça uma boa exibição. [illegible] para tal acredita, plenamente, no trabalho do técnico [illegible], que na oportunidade fará a sua estréia nessa nova função. Por sua vez, os comandados de Zoulo Rabelo esperam defender sua posição na tabela e o triunfo é necessário. Podemos adiantar que nenhuma das equipes deverá apresentar qualquer alteração, formando os mesmos "players" dos últimos embates.

OLARIA X BONSUCESSO

Em Bariri, o Olaria recepcionará o quadro do Bonsucesso em uma peleja que desperta bastante interêsse, por tratar-se do "clássico leopoldinense". Os dois litigantes deverão formar com todos os seus valores titulares, pois não existem problemas nem para Silvio Pirilo nem para Domingos Da Guia.



AUGUSTO E HAROLDO
Voltam a jogar juntos na zaga titular

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

AMÉRICA x S. CRISTÓVAO
(Hoje)
Local — Campos Sales.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *América* — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan (Hélio); Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.
S. Cristóvão — Hélio; Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Sarcinell, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

OLARIA x BONSUCESSO
(Amanhã)
Local — Rua Bariri.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *Olaria* — Celso; Oswaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Geraldo, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.
Bonsucesso — Ari; Duarte e Mauro; Urubatão, Décio e Serafim; Nicola, Jophe, Simões, Sóca e Benedito.

CANTO DO RIO x PORTUGUESA *(Amanhã)*
Local — Caio Martins.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *Canto do Rio* — Marujo; Nanati e Cosme; Valtão, Rubinho e Herbert; Roberto, Milton, Flore, Jaime e Raimundo.
Portuguesa — Antoninho; Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Luzitano; Natalino, Neca, Colangelo, Baduca e Darrocinha.

MADUREIRA x BANGU
(Amanhã)
Local — Conselheiro Galvão.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *Madureira* — Irizê; Deusiene e Darci; Apel, Weber e Mário; Betinho, Calixto, Rato, Paulinho e Oswaldo.
Bangu — Arizona; Waldir e Salvador; Lito, Alaine e Edson; Miguel, Décio, Xavier, Menezes e Nivio.

FLUMINENSE x VASCO
(Amanhã)
Local — Estádio do Maracanã.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *Fluminense* — Castilho (Veludo); Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Robson, Marinho, Didi e Quincas.
Vasco — Ernani; Augusto e Haroldo; Mirim (Eli), Danilo (Mirim) e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojucan, Pinga e Alvinho.

FLAMENGO x BOTAFOGO
(Segunda-feira)
Local — Estádio do Maracanã.
Horário — 15,30 horas.
Quadros prováveis: — *Flamengo* — Garcia; Leoni (Marinho) e Pavão; Valter (Marinho ou Leoni), Dèquinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.
Botafogo — Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Carlyle e Vinicius.

CLUBES EM REVISTA

Vinicius foi dispensado

OS botafoguenses estiveram em manobras, ontem, na ilha do Governador. Vinicius foi dispensado em virtude de ter extraído um dente e Floriano, que está contundido, ficou à margem do exercício. O ensaio durou 90 minutos e finalizou com a contagem de 6 x 2 para os titulares. Dino foi o artilheiro, com 4 tentos, cabendo a Garricha e Carlyle completar para o time principal; Mangaratiba e Ariosto, para os suplentes, foram os autores dos "goals". O quadro principal formou com: Gilson; Gerson e Santos; Arati (Brito), Bob e Juvenal; Garricha, Geninho, Dino, Carlyle e Janzinho.

Alemão na Portuguêsa

O ATACANTE Alemão, da Portuguesa Santista, chegou ontem à tarde, seguindo para a concentração dos jogadores da Portuguesa na ilha de Paquetá. O jogador deverá fazer a sua experiência no amistoso do dia 8, em Muriaé, e, se aprovar, será contratado. Quanto ao atacante Otávio, o assunto é considerado encerrado. Ontem, os jogadores fizeram um individual e depois seguiram para a concentração.

Xavier ainda sob cuidados

OS banguenses realizaram um ligeiro treino individual ontem, no gramado da estação de Moça Bonita. Xavier continua sob os cuidados médicos do dr. Gosling, em virtude de uma contusão no pé. Caso não esteja totalmente restabelecido Moacir Bueno assumirá o comando da vanguarda no jôgo contra o Madureira.

Castilho não aprovou

ENCERRANDO os preparativos para o jôgo com o Vasco, os tricolores estiveram em ação ontem, num ajuste geral de linhas. Castilho participou do bate-bola como teste para participar do ensaio. Voltou a sentir o joelho e não jogará contra o Vasco. Os titulares marcaram 3 x 1. Paraguaio (2) e Marinho, para os efetivos, e Orlando, para os suplentes, foram os autores dos "goals". Telê foi poupado mas jogará.

Simões foi o artilheiro

NO campo do Nova América, os profissionais do Bonsucesso realizaram, ontem, um bom ensaio coletivo sob a direção de Pirilo. 90 minutos com boa movimentação e 3 x 0 para os titulares. Os "goals" foram de autoria de Simões, que voltou a exibir-se de maneira convincente.

Fluminense x Coritiba

FICOU, ontem, definitivamente assentada a realização do jôgo amistoso entre Fluminense x Coritiba no dia 16 do corrente, à noite, em Alvaro Chaves, embora os dirigentes do grêmio tricolor tivessem cogitado de uma outra data após o primeiro turno.

Concentrados os alvos

ONTEM os profissionais do São Cristóvão realizaram um individual em Figueira de Melo. Ontem mesmo, depois do ensaio, mudaram a concentração do clube para o Hotel Regina, onde permanecerão até a hora do encontro com o América.



VELUDO
Deverá ser o arqueiro do quadro principal para o "clássico" de amanhã, com os cruzmaltinos

Em peleja bastante acidentada o Sirio venceu o Fluminense

53 x 52, a contagem da peleja de ontem, na quadra da rua Marquês de Olinda — Os demais jogos

NA melhor peleja de ontem, pelo Campeonato de Basquetebol, o Sirio derrotou o Fluminense por 53x52, após um transcurso dramático e um tanto acidentado, onde a disciplina foi atingida por alguns jogadores por grande parte das torcidas. A exclusão de Ardelin (limite de faltas), permitiu a reação do Fluminense, auxiliada ainda pela retirada de Tibério que vinha sendo o "cestinha" do Sirio e que só voltou nos instantes finais.

Atuaram e marcaram: *Sirio* — Almir (18), Tibério (17), Ardelin (7), Caco (4), Glauro (3), Odin (3), Vinagre (1), Valdir e Cecé; *Fluminense* — Roberto (12), Fábio (11), Djalma (9), Alfredinho (5), Augusto (5), Getúlio (6) e Giuseppi (4). Juizes: Luiz Marzano e Heliodoro Dulcetti, com atuação fraca e comprometedora.

TRÊS JOGOS DIFICEIS

O Botafogo, no Mourisco, só venceu o Grajaú Tenis por 53 x 48, depois que Max foi excluido pelo limite de faltas. Difícil, igualmente, foi a vitória do Vasco sôbre o Riachuelo, por 37x36, em S. Januário; como árduo foi o triunfo obtido pelo Sampaio, por 54x52, sôbre o Carioca, na rua Jardim Botânico.

SEGUNDA DIVISAO

Foram estes os resultados pelo Campeonato da Segunda Divisão: Fluminense 53 x Sirio e Libanês 42; Botafogo 51 x Grajaú Tenis 48; Vasco da Gama 40 x Riachuelo 33; e Sampaio 41 x Carioca 39.

Mario Viana irá a Muriaé

MARIO Viana acompanhará a delegação da Portuguesa que, segunda-feira, jogará em Muriaé (Minas Gerais) contra o campeão local, o Nacional.

HOMENAGEM

Os desportistas de Muriaé, tendo à frente o presidente do Nacional, aproveitarão a oportunidade para prestar uma homenagem ao árbitro carioca. A delegação viajará em ônibus especial, rumo àquela cidade mineira, segunda-feira, pela manhã.

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O *FLAMENGO encaminhou à Federação o pedido do prêmio Belfort Duarte para seu atacante Zagalo.*

O *SÃO Cristóvão remeteu para registro, na Federação, os contratos de Ivan, Motorzinho, Severino, Aloisio e Décio, todos por um ano.*

O *AMERICA comunicou que cedeu todos os direitos que tinha sôbre o jogador Pepe, à Federação Colombiana.*

A *FIFA oficiou à CBD, solicitando para indicar, até o dia 25 de outubro, os nomes dos delegados que comparecerão, para o Congresso em Paris, nos dias 14 e 15 de novembro próximo.*

A *FEDERAÇÃO Riograndense comunicou que concorda com a transferência de José Moreira Santos, para o Bonsucesso, desde que êsse clube pague a taxa de 20.000 cruzeiros pelo passe.*

O pai de Vavá criou um impasse para a renovação do contrato

Não teve êxito em sua missão, o emissário vascaíno que foi a Pernambuco — Nova tentativa será feita — Não jogará amanhã

O EMISSARIO do Vasco, sr. Edgard Freitas, que foi a Pernambuco para conseguir autorização do pai de Vavá para a renovação do contrato do atacante, não teve êxito em sua missão.

EXIGIU DEMAIS

O pai do jogador olímpico do grêmio de São Januário exigiu 300 mil cruzeiros de luvas por um contrato de um ano e ordenado de 12 mil cruzeiros mensais, não aceitas as condições por acharem os dirigentes vascaínos muito elevada a quantia solicitada.

NOVA TENTATIVA

Nova tentativa deverá ser feita no sentido de achar uma solução para o impasse criado. Um diretor do grêmio cruzmaltino deverá voltar a Pernambuco para travar novos entendimentos com o pai de Humberto, esperando os dirigentes que seja conseguida uma forma que satisfaça as duas partes.

Em face do sucedido, Vavá ficou impedido de participar do prélio de amanhã, com o Fluminense, quando estava prevista sua inclusão no comando da ofensiva do quadro titular, em substituição a Ipojucan.

Os julgamentos de ontem no T.J.D.

APÓS a posse de Serzedelo Machado, o Tribunal de Justiça Desportiva da FMF julgou, ontem à noite, os doze jogadores que foram indiciados pela auditoria.

De um modo geral os trabalhos apresentaram os seguintes resultados: Walter, do Flamengo; Torbis, do Bangu; Colángelo, da Portuguesa, e Ercy, do Canto do Rio, foram multados respectivamente em 100, 300, 800 e 100 cruzeiros; Zagalo, do Flamengo; Edésio, Isauro, Jaime, Flório e Baduca, da Portuguesa; e Gerson, do Olaria, foram absolvidos; enquanto Brito, do Botafogo, foi suspenso por dois jogos.

BOB — GARRINCHA E VINICIUS
Três valores do Botafogo para a peleja com o Flamengo

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — Às 15,30, no Estádio de Campos Sales: América x S. Cristovão. (Os aspirantes jogarão às 13,30).

BASQUETEBOL

Campeonato Carioca Feminino — Às 17 horas, na quadra de S. Januário: Vasco da Gama x Fluminense.

Triangular Interestadual — S. Paulo, em São Carlos, entre as equipes do São Carlos Clube (local), Nosso Clube (Limeira) e Flamengo. Jogarão Nosso Clube x Flamengo.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca Feminino — Às 16,30: Sirio e Libanês x Flamengo, na rua Marquês de Olinda; e Tijuca x Bangu, na rua Conde Bonfim (última rodada do certame).

HIPISMO

Prova "Ministro Armando de Alencar" — Às 14 horas, inauguração da placa denominando o Picadeiro Principal da Sociedade Hipica Brasileira (rua Jardim Botânico) com o nome do homenageado, seguindo-se a competição.

Prova "Humberto Tavares" — Às 17 horas, também na pista da Sociedade Hipica Brasileira.

TENIS

Campeonato Carioca Individual — Jogos programados para as quadras do Fluminense.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — Às 15,30: Vasco da Gama x Fluminense, no Estádio do Maracanã; Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri; e Canto do Rio x Portuguesa, em Caio Martins.

Campeonato Carioca de Juvenis — Às 9,30: Fluminense x Vasco da Gama, nas Laranjeiras; Flamengo x Botafogo, na Gávea; S. Cristovão x América, em Figueira de Melo; Bangu x Madureira, no Estádio Proletário; e Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri (neste jôgo houve inversão de mando de campo).

Campeonato do Departamento Autônomo — Às 15,30: Manufatura x Anchieta; Del Castilho x Nacional; Diana x Oposição; Realengo x Campo Grande; Oiti x Piraquara; Oriente x Cruzeiro; 1.º de Maio x Dramático; Canadá x Cocotá; Sampaio x Torres Homem (amadores); e Campo Grande x Unidos de Ricardo; Torres Homem x Dramático e Del Castilho x Realengo (aspirantes).

BASQUETEBOL

Torneio Triangular — S. Paulo, em São Carlos: São Carlos Clube, local x Flamengo.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca de Juvenis — Às 10 horas: Vasco da Gama x Flamengo, em S. Januário; América x Botafogo, em Campos Sales; Grajaú Tenis x Bangu, na avenida Engenheiro Richard; e S. Cristovão x Sirio e Libanês, em Figueira de Melo.

ATLETISMO

Campeonato Carioca de Corridas — Às 9,30, na pista de São Januário, provas de 5.000 e 10.000 metros rasos, com a participação dos atletas do Vasco da Gama e do Flamengo.

TENIS

Campeonato Carioca Individual — Nas quadras do Fluminense, novos jogos.

Torneio Individual de 2.ª Classe — Última etapa: Tijuca x Leme e Country x Fluminense.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.126 — SÁBADO-DOMINGO — 5-6 DE SETEMBRO DE 1953



A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito, que investiga os escândalos da "Ultima Hora", chegou ontem, um presente: a "corbeille" que acima se vê, recebida pelos deputados Castilho Cabral e Ulisses Guimarães e pela funcionária D. Judite. O presente foi feito pelo sr. Vasconcelos Fernandes e sua mulher, sra. Esther Fernandes, em nome dos seus quatro filhos: Djalma, Joel, Ismael e Francisco. Numa carta, após fazer referência aos jornalistas e deputados que mais se têm esforçado para desvendar as negociações da "Ultima Hora", aludem à sua confiança em que chegue a bom têrmo o trabalho da Comissão, a que prestam suas homenagens.

Caiu o avião da F. A. B.

MORTO O AVIADOR, FERIDO O PASSAGEIRO

O AVIÃO T-6 n.º 1462 da Fôrça Aérea Brasileira, pilotado pelo tenente-aviador Mário Cardoso de Oliveira, caiu nas proximidades de Cambará e Tainhas, no Estado do Paraná.

O avião levava como passageiro o segundo-tenente intendente Afonso Arroxelas, que saiu ferido no desastre.

O tenente Mário Cardoso morreu logo, ficando o avião completamente danificado. Assim que o Serviço de Busca e Salvamento teve conhecimento do desastre, providenciou os socorros necessários ao tenente Arroxelas e a remoção do corpo do tenente Mário Cardoso.

Aviões a jato na parada do dia 7

Trinta mil soldados e trezentos aviões — As modificações no tráfego —

TRINTA mil soldados e 300 aviões, entre os quais os "jatos", tomarão parte na grande parada militar, comemorativa do "Dia da Independência", que será o ponto culminante das festividades que estão sendo organizadas para o dia 7, segunda-feira.

A HORA DA INDEPENDÊNCIA

As solenidades da "Hora da Independência" serão no pátio do edifício do Ministério da Educação, à tarde. O presidente da República falará após a execução do Hino Nacional.

Em seguida, orquestras, com a colaboração de coros de alunos de várias escolas, executarão os hinos da Independência, da Proclamação, a Protofonia do "Guarani" e vários números corais. Dirigirá as orquestras o maestro Vila Lobos.

OS EX-COMBATENTES

No Teatro Recreio haverá um espetáculo de gala comemorativo do Dia da Independência, promovido pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. A sessão será às 16 horas e a renda reverterá em benefício da Associação.

AS ESCOLAS MUNICIPAIS

As escolas da Prefeitura tomarão parte nas homenagens à data da Independência realizando, hoje, em suas sedes, sessões solenes com programas variados.

PROIBIDA A VENDA DE CAIXOTES

O Departamento de Limpeza Urbana punirá todo aquêle que vender caixote durante a parada militar. Turmas de fiscais percorrerão a cidade antes e durante o desfile, a fim de evitar o comércio ilícito e apreender todos os caixotes que estiverem na via pública.

O TRAFEGO

O Serviço de Trânsito baixou instruções sôbre o tráfego, durante a parada. Os carros com destino à Zona Sul seguirão pela rua da Lapa, largo da Glória e rua do Rússel. O tráfego proveniente do Castelo entrará, também, pela praia do Rússel. Para chegar à Lapa, os veículos procedentes da Zona Sul utilizar-se-ão do cruzamento da rua Teixeira de Freitas.

Entre o largo do Machado e a bifurcação Pedro Américo-Catete, o tráfego de automóveis obedecerá ao sentido de mão única, vindo pelo Catete, do largo para a Glória e indo pela Pedro Américo da Glória para o largo.

O tráfego nas transversais à avenida Rio Branco será interrompido por ocasião da revista e do desfile. Todo e qualquer tráfego na avenida Presidente Vargas, em direção ao centro da cidade, será interrompido na praça da Bandeira e na saída da avenida Francisco Bicalho, às 9 horas.

A LIMPEZA DA CIDADE

500 homens, aproximadamente, 40 caminhões, 20 vassouras mecânicas e 10 carros-pipa serão mobilizados para limpar a cidade após o desfile.

Os técnicos do DLU calculam que o trabalho durará uma hora, estabelecendo um "record" que dificilmente será superado. A limpeza terá início na praia do Flamengo e terminará na avenida Rodrigues Alves.

NO CLUBE MILITAR

O Clube Militar também comemorará o Dia da Independência, realizando um baile de gala, que terá início às 22 horas.

Os motivos da demissão

O GENERAL Anápio Gomes prometeu, ontem, revelar os verdadeiros motivos de sua demissão da presidência do Banco do Brasil, quando, mais tarde, os interêsses do Brasil no exterior estiverem a salvo dos efeitos dessa revelação.

"Se os acontecimentos me aconselharem a sair do silêncio e do retraimento a que me impus, algum dia falarei" — disse o General, no curso de seu depoimento prestado ontem perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que está investigando as transações do grupo da "Última Hora".

O general Anápio Gomes fêz essa afirmação quando o deputado Guilherme Machado lhe perguntou se atribuía sua demissão ao fato de ter fornecido à Comissão as informações sôbre os negócios de Wainer no Banco do Brasil. Depois de dizer que sua exoneração tivera "causas mais profundas e extensas", afirmou:

"O Banco do Brasil vem sofrendo embates violentos, devidos em parte ao propósito de esfacelamento de uma instituição já centenária, com tão relevantes serviços prestados à economia do país. A explicação (dêsses embates) talvez contribua para prejudicar o Banco. Peço para silenciar por enquanto."

E concluindo: "A maior parte do crédito financeiro do Brasil no exterior repousa no Banco. Qualquer declaração minha, agora, poderia ter repercussão inconveniente para os interêsses do país."

JORNADA DE DEMOCRACIA CRISTÃ

Excesso de centralização o grande mal do Brasil

A tese dos pedecistas em Ribeirão Prêto — Montoro dá exemplos — Porque acontecem escândalos como o da "Última Hora"

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — "Um escândalo como êste da "Última Hora" só foi possível dada a absurda centralização administrativa vigente, com poucos focos de vigilância" — disse-nos o sr. André Franco Montoro, líder do PDC na Câmara Municipal.

ANDRÉ Montoro se preparava para seguir a Ribeirão Preto, local da III Jornada Regional de Democracia Cristã (5 a 10 de setembro).

— "Será essa negociata, pois, um dos exemplos da tese que o PDC lançará, na Jornada: a da descentralização, como necessidade inadiável dentro da caótica situação brasileira atual".

ASPECTOS DA DESCENTRALIZAÇÃO

Adianta-nos que a III Jornada será presidida por monsenhor Arruda Câmara. Estarão presentes o sr. Queiroz Filho e o prefeito Jânio Quadros, além de centenas de pedecistas da região.

— "A descentralização será estudada sob vários aspectos: administrativo, educacional, urbanístico, assistencial e municipalista. Não é mais possível que os exportadores de café — para só dar um exemplo — tenham de andar, no Rio, entre repartições burocráticas, para exportar uma simples partida, 93 quilômetros, num total de 102 vistos na papelada!"

AS FERIAS DE 1953

Continua o sr. Franco Montoro:

— "Como é possível que portarias emanadas do Ministério

ANDRÉ FRANCO MONTORO

da Educação estabeleçam normas rígidas para todo o país? Chegamos ao seguinte absurdo, nêste ano: o início do ano letivo foi retardado de um mês, em todo o Brasil, porque faltava água e fazia calor, na capital federal..."

AS PESSOAS HUMANAS

Depois de citar outros exemplos, diz que o PDC lançará na III Jornada as bases de grande campanha nacional, pela descentralização. O "slogan" será: "descentralização-moralização". E concluí:

— "A pessoa humana, cuja defesa constitui ponto essencial da democracia cristã está ameaçada pelo poderio decorrente da concentração do poder econômico nas mãos de pequenos grupos ou de ainda maior poder em mãos do Estado. Contra a opressão capitalista ou estatal impõe-se defendê-la mediante a distribuição descentralizada de funções sociais".

O delegado quer ver a lista do "Valdívia"

Mais dois depoimentos quinta-feira — Cinco ofícios em continuação às diligências cartorárias

NO DIA 10, quinta-feira, mais dois funcionários do Departamento Nacional de Imigração irão depor no 14.º Distrito, no inquérito instaurado para apurar a adulteração na lista do "Canárias", para que constassem como passageiros os pais de Samuel Wainer. São êles: Loderico Lagden e Myriam Guadalupe.

CINCO OFICIOS

O delegado Antenor Lírio Coelho, do 14.º distrito, prosseguindo nas diligências cartorárias, despachou cinco ofícios.

Ao diretor da Divisão de Polícia Marítima pediu para informar quais as viagens que fêz ao Rio, no ano de 1915, o vapor "Valdívia", com as respectivas listas de passageiros, se existirem, além da relação de passageiros do "Canárias", chegado a 5 de janeiro de 1905.

Ao diretor do Serviço de Saúde dos Portos oficiou o delegado pedindo que informasse também sôbre a relação de passageiros do "Canárias" e do "Valdívia", sôbre o qual pediu, também, informação a respeito de tôdas as suas chegadas ao Rio em 1905.

Ao chefe do Departamento Consular do Ministério das Relações Exteriores, pediu para informar se ali consta qualquer registro relativo a visto consular nos passaportes de Jaime e Dora Wainer, devendo da informação constar os nomes e as idades dos filhos que os acompanharam na viagem de vinda para o Brasil.

Ao gerente da "Compagnie Maritime Chargeurs Reunis", foi pedida a relação de passageiros chegados ao Rio a 5 de janeiro de 1905 pelo "Canárias", assim como uma cópia da lista de passageiros então firmada pelo comandante do navio, sr. G. E. Lecalvez.

E, finalmente, ao gerente da "Blue Star Line", pediu o delegado a relação dos passageiros desembarcados do "Valdívia", então da Lamport & Holt, no Rio, em 1915.

Já com data marcada a quota-limite de Lajes

"Deficit" de 887.100 kw no fornecimento de energia do dia 3 para 4 — Atendidas as estações de rádio: cortes de circuitos sòmente pela manhã, nos sábados e domingos

CONTINUANDO as atuais solicitações de energia, em 19 de novembro o reservatório de Lages atingirá a 10 por cento de sua capacidade útil — revelou-se, ontem, no Conselho de Águas e Energia.

Essa quota-limite, abaixo da qual será impossível o fornecimento de energia, é de ...... 396.54 m3.

ACÚMULO DE "DEFICITS"

Do dia 3 para 4, verificou-se um "deficit" de 887.100 kw, no fornecimento de energia. O consumo foi de 5.332.900 kw, quando a energia disponível era de 4.445.800 kw.

O "deficit" foi coberto pelo gerador de águas do reservatório de Lajes (272.000) e pelo gerador do reservatório de Vigário, com água bombeada do rio Paraíba (615.100).

CIRCUITOS

Atendendo às estações de rádio e televisão, resolveu a comissão de racionamento que "os cortes de circuitos, nos sábados e domingos, devem ser feitos na parte da manhã". Das 14 horas em diante, devem ser suspensos, para não impedir as transmissões esportivas.

Resolveu, ainda, que as comemorações de datas nacionais não podem ser prejudicadas por cortes de circuitos, "podendo ser agrupados em horas convenientes".

Apolônio Sales critica a reforma administrativa

EM discurso no Senado, ontem, o sr. Apolônio Sales criticou a transferência do serviço de meteorologia para o Ministério da Aeronáutica. Ex-ministro da Agricultura e engenheiro-agronomo, afirmou tratar-se de um êrro técnico, dizendo:

— "Em nenhum país do mundo se dispensa o concurso das previsões meteorológicas na condução do planejamento agrícola".

Com isto, quis dizer que o serviço de meteorologia, embora útil à navegação aérea, presta apoio à lavoura. O projeto de reforma, entretanto, o retira do ministério da Agricultura.

A PALAVRA DE CLEOFAS

A respeito, declara o ministro João Cleofas:

— "O Serviço de Meteorologia deveria ter uma organização mais completa, que prestasse melhores serviços à agricultura no Brasil.

Todavia, como a quase totalidade dos serviços públicos, apresenta falhas. Mas não há dúvida que a sua localização lógica deveria ser no Ministério da Agricultura.

Aliás, posso dizer que darei, por escrito, o meu ponto de vista sôbre tôda a reforma administrativa. Pois uma coisa é unânime: todos acham, a começar pelo próprio presidente da República, conforme, de resto já teve oportunidade de manifestar, a necessidade de uma completa remodelação no nosso sistema administrativo".

EM VASSOURAS NO DIA 7 O DIRETOR DA "TRIBUNA"

O JORNALISTA CARLOS LACERDA COMPARECERÁ À MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

DEPOIS de amanhã, dia 7, será celebrada em Vassouras uma missa de ação de graças pela vida do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Local e hora: matriz de Nossa Senhora da Conceição, às 10,30 horas. Depois da missa, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA fará uma conferência no cine-teatro Centenário.

E' a seguinte a relação das pessoas de Vassouras que subscreveram o manifesto de apoio à campanha da TRIBUNA:

Clovis Mota, dr. Antônio Dias Rosa, Henrique Moreira Neto, José da Silva Rebelo, Antônio Martuchelli, dr. Mário Branco, Leide C. de Macedo, Humberto Mandaro, Salvador Mandaro Neto, Francisco Felipe, Silvio Guimarães, Maria Emília Bandeira, Silvio Carvalho Guimarães, Diniz Leite de Souza, Silvio Pisani Barbosa, Manoel Ramos de Oliveira, Wagner Catisani, Válter Marçal, Wallace Ribeiro Leal, José Carlos Saião, Estela Araújo Ferreira, Araci de Araújo Ferreira, Jorge Pedro Wenke, Julieta Wenke, Ataliba de Carvalho Lima, dr. José de Avelar Calvet, Plínio Amaral, Manoel Francisco Furtado, Alix Mexias, Wilson de Souza Eiras, Eunize de Azevedo Amaral, Renato de Lacerda, Alaíde de Almeida, Paulino Matoso Câmara, José Gomes do Carmo, Alcides Mendes Acioli, Diana Silva, dr. Válter Machado Oliveira, Jorge Coulomb Barroso, Edmundo Peralta Bernardes, Sebastião Polibio Leal, José Maria da Costa, Romero Castro dos Santos, dr. Vitor Martuchelli, Arquimino Jordão, Antônio Damaso Vasconcelos, Orlando Guimarães Barbosa, dr. José da Silva Dias, Jorge Miguel Arbex, Francisco Fernandes Sobrinho, José Fernandes Neto, Francisco José Pereira Filho, Alcino Rodrigues Ferreira, Maria de Lourdes R. Costa, Argemiro da Cunha Jordão, Manoel Duque César, Flora Vale César, Miguel Martins Morais, Fortunato Mendes, João Pisani Barbosa, Jorge José da Silveira, Odete Dias Rosa, Ilse Maria Júlia Wenke Mota, Jesus Amaral Costa, Francisco Batista Teixeira, dr. Narciso da Silva Dias, Vicente Pisani Filho, dr. J. A. Fernandes, Elvira da Silveira Mandaro, Maria de Lourdes C. Leite, Mário Fernandes, Válter Pereira da Rocha, Jari C. Guimarães, Ivan Vieira Cortez, Rodolfo Carvalho Júnior, Alberto José da Mota, dr. Elison Coutinho, Dulce Teixeira Coelho, Eunice Azevedo Amaral, dr. Evaristo M. Neto Júnior, dr. Geraldo Vassalo, dr. Hélio de Almeida Pinto, dr. Alberto Dantas Cavalcanti, dr. Jorge de Carvalho Silva, Gastão G. Leite de Carvalho, dr. Jaime Delgado Mota, Osvaldo Guimarães Barbosa, Edmundo Bittencourt Silveira, Teófilo Vasconcelos, Valdemar Batista, João Vaz, Avelino da Silveira Gomes, Luís Seabra, José Bento Martins Barbosa, Vicente Cantizani, Fernando Bittencourt, Arlindo Gonçalves Duque, Aldo Martins Lobato, Iolanda Vaz Caputi, Jair Saião, Manoel Bernardes Neto, Carmelita de Azevedo Calvet, Maria de Lourdes P. Moreira, dr. Antônio de A. Fernandes, Ceres P.C.S. Goulart, Fidêncio Silveira Goulart, Ismael Pereira Soares.

Suspenso pelo PDC

O PARTIDO Democrata Cristão suspendeu as credenciais do quiromante Realino de Oliveira que invadiu, há dias, a redação da "Folha de Goiás", em Goiânia, e espancou, com o auxílio de capangas, o jornalista Theomar Jones.

Essa violência, que se seguiu ao fuzilamento do jornalista Haroldo Gurgel pelos capangas de Pedro Arantes, teve grande repercussão.

Realino, quiromante e adivinho, dizia-se organizador em Goiânia do Partido Democrata Cristão. Foi denunciado pelo jornalista Jones como estuprador de uma moça de 17 anos.

A propósito, o professor Teles da Cruz, secretário geral do Partido Democrata Cristão, informou-nos de que Realino, por sugestão de pessoa idônea, foi credenciado para fazer sondagens sôbre as possibilidades de se instalar um núcleo do PDC e Goiânia.

Diante, porém, das notícias chegadas de Goiânia, o próprio professor Teles da Cruz passou a Realino o seguinte telegrama:

— "Em face das graves notícias divulgadas pela imprensa acêrca de uma agressão a um jornalista e das acusações de atividades quiromânticas e ligações espiritistas por parte de V. S., ficam suspensas, até posterior deliberação, as suas credenciais para a organização de pessoas para a fundação do Partido Democrata Cristão".

Disse-nos também o professor Teles da Cruz:

— "Não temos pressa em fazer o PDC em Goiás. Queremos fazê-lo bem".

O caso Tenório volta a movimentar a Câmara

Relato completo do deputado Mário Palmerio sôbre os acontecimentos de Caxias — Ligeiro incidente entre os deputados Tenório e Macedo Soares

OS ACONTECIMENTOS de Caxias voltaram a agitar, ontem, o plenário da Câmara, através de um discurso do sr. Mário Palmério, que fêz um relato completo dos acontecimentos presenciados pela comissão de parlamentares que foi àquela cidade solidarizar-se com o deputado Tenório Cavalcanti

Historiou todos os detalhes da noite passada no interior da residência do deputado de Caxias, em companhia dos srs. Danton Coelho, Flores da Cunha, Paranhos de Oliveira, Osvaldo Aranha e Nereu Ramos.

APOIO

Em apoio do orador, numerosos apartes foram dados pelos senhores Flores da Cunha, Rui Almeida e Moura Andrade. Disse o primeiro que a própria comissão de parlamentares fôra vítima de desrespeitos por parte dos policiais.

O sr. Rui Almeida salientou que apenas cumprira o seu dever, ficando de prontidão durante tôda a noite para tomar as providências exigidas pela situação.

O sr. Moura Andrade chamou a atenção da Câmara para o atentado contra as imunidades e a própria independência do Poder Legislativo, praticado pelas autoridades fluminenses. Pois as garantias não se destinam a proteger apenas os deputados, individualmente, mas o Parlamento, como instituição.

A defesa do sr. Amaral Peixoto, do juiz, de Feio e das autoridades de Caxias, foi feita pelo deputado Macedo Soares, que provocou a reação do resto da Câmara pela sua atitude contrária à preservação das imunidades parlamentares.

FALA TENÓRIO

O deputado Tenório Cavalcanti compareceu ontem à Câmara. Assistiu aos debates. E falou aos jornalistas:

"Pretendo descansar. Apenas não sei onde: se no Hospital do IPASE, ou se na Casa de Saúde da Gávea".

O deputado Rui Almeida convidou-o para caçar e pescar hoje, amanhã e depois. "Tenório precisa manter sua boa pontaria" — acrescentou.

LIGEIRO INCIDENTE

Terminados os debates, o deputado Tenório, que não interviera uma só vez, apesar de impacientar-se, por vêzes, na cadeira, foi falar com o deputado Macedo Soares, que defendera o governador Amaral Peixoto. Queria apertar-lhe a mão, apesar de estarem em campos opostos. Mas o deputado Macedo Soares recebeu-o com maus modos, dizendo que êle estava procurando transformar-se em vítima.

Tenório reagiu incontinenti: "Você comigo não dá "show". E chegou a encostar-se no deputado Macedo Soares. Mas a turma tranquilizadora apaziguou logo os ânimos, enquanto o deputado Macedo Soares ficava (na ausência de Tenório) provocando o seu adversário.

CLUBE DA LANTERNA

Prata

e sócio n.º .... do Clube da Lanterna

VALIDO ATÉ

PRESIDENTE DE HONRA

Cartão de sócio do "Clube da Lanterna"

EM FRANCA EXPANSÃO O "CLUBE DA LANTERNA"

Cresce o número de adesões do Rio e dos Estados — Como fazer-se sócio — Instalado o primeiro pôsto de inscrição

O CLUBE da Lanterna instalou o seu primeiro pôsto de inscrição de sócios, na rua da Alfândega, 70. Desde o dia da fundação do Clube, quando um grupo de pessoas se reuniu na TRIBUNA DA IMPRENSA para discutir e aprovar a organização provisória, as inscrições continuam em ritmo crescente.

Está sendo elaborado o estatuto definitivo que, depois de estudado na reunião preparatória, a realizar-se na semana vindoura, será levado à assembléia geral em princípios da segunda quinzena dêste mês.

PROFISSÕES

Cêrca de cinquenta profissões diferentes estão representadas entre os sócios do Clube da Lanterna. São elementos de tôdas as categorias profissionais e econômicas, unidos em torno do lema "pela democracia, contra a corrupção".

AJUDA

O Clube da Lanterna solicita a quantos o possam ajudar em seus diversos setores de trabalho que procurem na redação dêste jornal, entre 10 e 11,30, o sr. Amaral Netto.

EXPANSÃO

Dos Estados, têm chegado cartas e telegramas ao Clube da Lanterna, solicitando inscrição.

Para efetivar a matrícula e receber o cartão de sócio, basta enviar para "Clube da Lanterna", rua do Lavradio, 98, cheque ou vale postal, pagável à TRIBUNA DA IMPRENSA, com a indicação das pessoas a que se destinam as assinaturas.

Para obter o cartão "Prata" a taxa de inscrição é de Cr$ 120,00 (assinatura semestral) ou Cr$ 240,00 (anual); para o cartão "Ouro", Cr$ 360,00 (3 semestrais) ou Cr$ 720,00 (3 anuais); para o cartão "Platina", Cr$ 720,00 (6 semestrais) ou Cr$ 1.440,00 (6 anuais) e, para o cartão "Diamante", Cr$ 1.200 (10 semestrais) ou Cr$ 2.400,00 (10 assinaturas anuais).

A falta de telefones na cidade

Ao arbitrio do prefeito a concessão de prioridades

Declarações do superintendente da Companhia Telefônica Brasileira — Mil aparelhos distribuídos cada mês

"A COMPANHIA Telefônica não dá prioridades na lista de recebimentos de telefones" — declarou-nos, ontem, o sr. Victor Keller, superintendente geral da Companhia Telefônica Brasileira. "Os assinantes são atendidos dentro da ordem cronológica de inscrição, à medida que vão sendo instaladas as estações que correspondem às suas zonas."

PRIORIDADES DA PREFEITURA

Declarou também o sr. Victor Keller que a Prefeitura tem direito de impor à Companhia a concessão de telefones para repartições públicas, ou para qualquer local ou pessoa, a critério do prefeito.

Baseia-se êste direito na Resolução n. 19, do sr. Mendes de Morais, a qual determina, em seu artigo 5.º: "Somente pelo presidente da República ou pelo prefeito poderão ser concedidas prioridades que não estejam previstas na presente resolução".

ATUAL DISTRIBUIÇÃO

Atualmente, a Telefônica está distribuindo novos aparelhos em um ritmo de mil por mês. Espera aumentar essa distribuição à medida que forem começando a funcionar as novas estações. Existem linhas, como a do ramal 25, correspondente ao bairro do Flamengo, onde já estão sendo atendidos os assinantes inscritos em 1952. Enquanto isso, em Vila Isabel, a distribuição está bem atrasada, esperando a Companhia Telefônica regularizá-la com a conclusão da nova estação.

Já foi aprovado na Câmara de Vereadores, e está dependendo da ratificação do prefeito, o novo contrato, de acordo com o qual a Companhia Telefônica se compromete, entre outras obrigações, a instalar, em 44 meses, 36.300 aparelhos, sendo que em 8 meses já devem estar em condições de funcionar 8.800 telefones.

TENÓRIO NO TEATRO

SILVEIRA Sampaio quer ser apresentado ao deputado Tenório Cavalcanti. O popular ator, diretor e autor teatral está pensando em escrever uma peça sôbre o não menos popular e dinâmico parlamentar.

Impressionado com os recentes acontecimentos em Caxias, Silveira acredita haver encontrado em Tenório um dêsses personagens inesquecíveis, mistura de Macbeth com Cyrano de Bergerac, aparentado de nome ao D. Juan Tenório, de Tirso de Molina.

A peça, que seria uma sátira política, atingiria seu "climax" com o cêrco, por tropa aguerrida e mal-intencionada, da casa do personagem principal, havendo uma boa exibição da diversidade dos temperamentos de personagens secundários gaúchos e mineiros.

AS BARBEARIAS FUNCIONARÃO NO DIA 7

OS salões de barbeiros, cabeleireiros, institutos de beleza e similares poderão funcionar, excepcionalmente, na segunda-feira, dia 7 de setembro, das 8 às 12 horas.

Essa foi a resolução baixada, ontem, pelo prefeito Dulcídio Cardoso.

Reporter de Wainer procura certidões

RONDAVA A FACULDADE DE MEDICINA PARA VER A MATRÍCULA DE SAMUEL

NO DIA em que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicava a certidão da matrícula de Wainer no Colégio Pedro II, visitou a Faculdade Nacional de Medicina um jovem que pedia para ver a matrícula de determinada pessoa de inicial W.

ESPERTEZA

Quando o funcionário procurava nos fichários alguém com o nome começado por "W", o rapaz, que concentrava tôda a sua atenção nas fichas, viu passar o nome Wainer. Demonstrando uma curiosidade puramente casual, pediu ao funcionário para mostrar-lhe aquêle processo, alegando ser um assunto do momento. Ao receber a negativa do funcionário, desistiu de ver o processo da pessoa que procurava e retirou-se.

SIROSKI APRESENTA-SE

No dia seguinte, o mesmo rapaz procurou o secretário da Faculdade, em companhia de outra pessoa não identificada e, apresentando-se como Siroski, repórter da "Última Hora", pediu para ver o processo de Wainer. O Secretário recusou-se a mostrar o processo, dizendo-lhe que pedisse o que quisesse por meio de requerimento.

O repórter Siroski não gostou da negativa do Secretário. Disse que tinha direito de ver o processo, etc. Mas a negativa foi mantida.

O diretor da Faculdade, ao tomar conhecimento da tentativa do enviado de Wainer, retirou o processo do arquivo e trancou-o no cofre, receando um assalto.

Quando fomos pedir a certidão, por meio de um requerimento, o processo estava trancado no cofre, de onde foi retirado para ser passada a certidão, para lá voltando novamente.

Desordem na feira da COFAP

OS moradores da praça José de Alencar e adjacências, ficam horas a fio na fila da COFAP, se querem adquirir alguma coisa.

A desorganização é tão grande que desde a madrugada a fila está formada e se prolonga por várias horas, sem que sejam atendidas as pessoas que ali vão.

Os moradores reclamam uma providência da direção da COFAP.

ADIADO O AUMENTO DO TELEFONE

NÃO se sentindo bastante esclarecido a respeito, o plenário da COFAP adiou para terça-feira a homologação do aumento de tarifa dos telefones.

O relator do processo, sr. Darilo Vasconcelos, nem chegou a opinar, tanta foi a discussão.

O aumento já foi concedido pela Câmara Municipal.

10.000 trabalhadores na concentração da J. O. C

Rapazes e moças operários rezarão pela paz do mundo no santuário de N. S. Aparecida

A JUVENTUDE Operária Católica organizou uma romaria de jovens trabalhadores ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no Estado de S. Paulo.

Em Aparecida estarão reunidos 10 mil participantes, entre moças e rapazes, da classe operária, procedentes de S. Paulo, Estado do Rio, Distrito Federal, Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Goiás.

Do Rio, seguirão 4.585 operários, em 5 composições da Central do Brasil e 27 ônibus. A finalidade da concentração é comemorar o quinto aniversário da JOC Brasileira e rezar pela paz do mundo.

As 14 horas, na praça do Santuário, os 10 mil romeiros consagrarão a juventude trabalhadora brasileira ao Coração de Maria. Falarão no ato o presidente nacional da JOC, sr. Joaquim Arnaldo de Albuquerque, e o cardeal arcebispo de S. Paulo.

As 10 horas haverá missa campal, sendo celebrante o cardeal Mota, arcebispo de S. Paulo. Falará ao evangelho d. Helder Câmara.

Caravana policial nos Estados Unidos

PARA um curso de especialização, a convite oficial, segue hoje para os Estados Unidos uma caravana policial do Departamento Federal de Segurança Pública.

O sr. Carlos Vilanova, diretor do Gabinete de Perícias Técnicas, cuja estada será de 4 meses, declarou-nos que pretende aperfeiçoar-se em perícia de armas de fogo, hidroscopia eletrônica e problemas relacionados com a combustão espontânea da propulsão das chamas.

Os demais: Alcides Caldas, Ivan Bastos, José Rubem da Fonseca, Moacyr de Novais, Edgar Azevedo, Marcos Bastos, Afonso Martinelli, Paulo Marano de Oliveira e Sadoc de Sales Barreto.